

Coleção Biblioteca Psicopedagógica e Didática
Série Profissionalização Docente e Didática - nº 7



A DIDÁTICA NO ÂMBITO DA PÓS-GRADUAÇÃO BRASILEIRA

Andréa Maturano Longarezi
Roberto Valdés Puentes
Organizadores

co
le
ção
BP
DD
Biblioteca
Psicopedagógica
e Didática
Série: Profissionalização
Docente e Didática

EDUFU

A DIDÁTICA NO ÂMBITO

Realização:



Apoio:



Programa Observatório da Educação

REITOR

Elmiro Santos Resende

VICE-REITOR

Eduardo Nunes Guimarães

DIRETORA DA EDUFU

Joana Luiza Muylaert de Araújo

CONSELHO EDITORIAL

Carlos Eugênio Pereira

Cibele Crispim

Fábio Figueiredo Camargo

Francisco José Torres de Aquino

Guilherme Fromm

Luiz Fernando Moreira Izidoro

Narciso Laranjeira Telles da Silva

Reginaldo dos Santos Pedroso

Sônia Maria dos Santos

Copyright 2014© Edufu

Editora da Universidade Federal de Uberlândia/MG

Todos os direitos reservados. É proibida a reprodução parcial ou total por qualquer meio sem permissão da editora.

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Sistema de Bibliotecas da UFU, MG, Brasil.

-
- D555a A didática no âmbito da pós-graduação brasileira / Andréa Maturano Longarezi, Roberto Valdés Puentes organizadores. - Uberlândia : EDUFU, 2017.
196 p. : il. – (Coleção Biblioteca Psicopedagogica e Didática . Série Profissionalização Docente e Didática ; v. 7).

ISBN: 978-85-7078-465-0
Inclui bibliografia.

1. Didática. 2. Didática (Ensino superior). 3. Professores universitários - Formação. 4. Prática de ensino - Formação de professores. I. Longarezi, Andréa Maturano. II. Valdés Puentes, Roberto. III. Título. IV. Série.

CDU: 37.02

Andréa Maturano Longarezi

Roberto Valdés Puentes

Organizadores

A DIDÁTICA NO ÂMBITO DA PÓS-GRADUAÇÃO BRASILEIRA

Andréa Maturano Longarezi

Jhony Rodrigo da Silva

José Carlos Libâneo

Luis Eduardo Alvarado Prada

Maria Célia Borges

Marilene Ribeiro Resende

Orlando Fernández Aquino

Raquel A. M. M. Freitas

Roberto Valdés Puentes

Vânia Maria de Oliveira Vieira

Coleção

Biblioteca Psicopedagógica e Didática

Série

Profissionalização Docente e Didática – n.7



COLEÇÃO BIBLIOTECA PSICOPEDAGÓGICA E DIDÁTICA

DIREÇÃO

Roberto Valdés Puentes
Andréa Maturano Longarezi
Orlando Fernández Aquino

CONSELHO EDITORIAL

Prof. Ms. Achilles Delari Junior –
Pesquisador Aposentado – Brasil
Prof. Dr. Alberto Labarrere Sarduy –
Universidad Santo Tomás – Chile
Profa. Dra. Andréa Maturano Longarezi –
Universidade Federal de Uberlândia – Brasil
Prof. Dr. Antonio Bolívar Gotia –
Universidad de Granada – Espanha
Profa. Dra. Diva Souza Silva – Universidade
Federal de Uberlândia
Profa. Dra. Elaine Sampaio Araújo –
Universidade de São Paulo – Brasil
Profa. Dra. Fabiana Fiorezi de Marco –
Universidade Federal de Uberlândia – Brasil
Prof. Dr. Francisco Curbelo Bermúdez –
AJES – Brasil
Prof. Dr. Humberto A. de Oliveira Guido –
Universidade Federal de Uberlândia – Brasil
Profa. Dra. Ilma Passos Alencastro Veiga –
Universidade de Brasília – Brasil
Prof. Dr. Isauro Núñez Beltrán –
Universidade Federal de Rio Grande do
Norte – Brasil
Prof. Dr. Luis Eduardo Alvarado Prada –
Universidade Federal da Integração Latino-
americana – Brasil
Prof. Dr. Luis Quintanar Rojas –
Universidad Autónoma de Puebla – México
Profa. Dra. Maria Aparecida Mello –
Universidade Federal de São Carlos – Brasil

Profa. Dra. Maria Célia Borges –
Universidade Federal do Triângulo Mineiro
– Brasil
Prof. Dr. Orlando Fernández Aquino –
Universidade de Uberaba
Prof. Dr. Reinaldo Cueto Marin –
Universidad Pedagógica de Sancti Spíritus
– Cuba
Prof. Dr. Roberto Valdés Puentes –
Universidade Federal de Uberlândia – Brasil
Prof. Dr. Ruben de Oliveira Nascimento –
Universidade Federal de Uberlândia
Profa. Dra. Silvia Ester Orrú – Universidade
de Brasília
Profa. Dra. Suelly Amaral Mello –
Universidade Paulista Júlio de Mesquita
Filho – Brasil
Profa. Dra. Yulia Solovieva – Universidad
Autónoma de Puebla – México

SÉRIE

Profissionalização Docente e Didática

DIREÇÃO

Profa. Dra. Diva Souza Silva
Prof. Dr. Orlando Fernández Aquino
Prof. Dr. Ruben Nascimento

VOLUME 7

ORGANIZADORES

Andréa Maturano Longarezi
Roberto Valdés Puentes

EQUIPE DE REALIZAÇÃO

Editora de publicações
Assistente editorial
Coordenadora de revisão
Revisão Português
Revisão ABNT
Projeto gráfico, capa e editoração

Maria Amália Rocha
Leonardo Marcondes Alves
Lúcia Helena Coimbra Amaral
Elizete Borges
Fernanda Nogueira
Ivan da Silva Lima

FAPEMIG

Fundação de Amparo à Pesquisa do
Estado de Minas Gerais

Faculdade de Educação
Universidade Federal
de Uberlândia

GEPEDI

Grupo de Estudos e Pesquisas
em Didática Desenvolvimento
e Profissionalização Docente

Sumário

7	Apresentação
15	Prefácio
	Capítulo 1
19	Pesquisa e produção acadêmica em Didática em programas de pós-graduação na região Nordeste <i>José Carlos Libâneo</i> <i>Raquel A. Marra da Madeira Freitas</i>
	Capítulo 2
55	A Didática no âmbito investigativo em programas de pós-graduação em Educação na região Norte <i>Luis Eduardo Alvarado Prada</i> <i>Jhony Rodrigo da Silva</i>
	Capítulo 3
87	A produção sobre Didática no contexto da pós-graduação em Educação na região Centro-Oeste <i>Andréa Maturano Longarezi</i> <i>Roberto Valdés Puentes</i>
	Capítulo 4
117	A Didática nos programas de pós-graduação em Educação na região Sudeste <i>Roberto Valdés Puentes</i> <i>Andréa Maturano Longarezi</i>
	Capítulo 5
167	Estado da pesquisa e da produção didática em programas de pós-graduação na região Sul <i>Orlando Fernández Aquino</i> <i>Maria Célia Borges</i> <i>Vânia Maria de Oliveira Vieira</i> <i>Marilene Ribeiro Resende</i>
193	Sobre os autores

Apresentação

O presente livro traz resultados de pesquisas¹ que foram desenvolvidas com o objetivo de identificar o lugar que a Didática vem ocupando no âmbito investigativo. Para isso, objetivou-se apreender o espaço conquistado por esse campo nos programas de pós-graduação em Educação no âmbito nacional, com base nas cinco regiões brasileiras (Nordeste, Norte, Centro-Oeste, Sudeste e Sul), no período de 2004 a 2010, visando identificar, quantificar, classificar e qualificar a pesquisa e a produção na área de Didática no Brasil. O estudo empreendido foi desenvolvido com o intuito não somente de identificar o que se tem pesquisado e publicado sobre didática no âmbito da pós-graduação brasileira, mas também de qualificar essas pesquisas e produções. Concentrou-se em estudar “quanto”, “o que” e “sobre o que” tem se produzido na área, bem como “onde” essa produção tem sido difundida.

Dessa maneira, a pesquisa consistiu num estado da arte sobre a produção no campo da Didática, além de ter se constituído, também, num processo de construção conceitual sobre Didática. Para isso, foi desenvolvida em cinco etapas: 1ª) delimitação do campo conceitual da Didática; 2ª) identificação e seleção da população e da amostra da

¹ Projeto “A Didática no âmbito da pós-graduação no Brasil: uma análise das pesquisas e produções no período de 2004 a 2010”, desenvolvido no período de 2010 a 2013, com financiamento do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico – CNPq e da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Capes.

pesquisa, bem como levantamento das fontes de consulta dos dados; 3ª) construção da base de dados em que se sistematizou o estado da arte; 4ª) análise e discussão da Didática no âmbito investigativo; 5ª) identificação e qualificação dos veículos de divulgação da produção.

A primeira etapa, qual seja, delimitação do campo conceitual da Didática, fez-se necessária para que o grupo pudesse, mediante a mesma compreensão do que caracteriza a Didática e seu objeto de estudo, identificar e qualificar as pesquisas e produções como sendo ou não da área, bem como qualificá-la em campos e dimensões. Isso porque o processo de identificação e seleção das linhas de pesquisa relacionadas à didática, bem como das pesquisas e produções dos professores credenciados nas referidas linhas, demandou uma discussão conceitual no que concerne ao conteúdo, método e bases teóricas da Didática. Esse processo foi sistematizado de modo a permitir a construção, com o grupo, de um campo conceitual da didática, dadas suas especificidades na atualidade. Com base num estudo conceitual, foram elaboradas as diretrizes para identificação e qualificação das pesquisas e produções.

A Didática foi tomada como

o principal ramo de estudo da pedagogia (que) investiga os fundamentos, as condições e modos de realização da instrução e do ensino (Libâneo, 2008a). Além disso, é uma matéria de estudo fundamental na formação profissional dos professores e um meio de trabalho com o qual os professores organizam a atividade de ensino, em função da aprendizagem e do desenvolvimento integral do estudante (Longarezi e Puentes, 2011, p.165).

Dessa forma, a Didática se ocupa da organização pedagógica e da realização da atividade de aprendizagem dos alunos como processo social de relações com o conhecimento científico para resultar em transformações cognitivas, afetivas e sociais nos alunos. Com esse aporte, foram identificadas como sendo da área de Didática as pesquisas e produções que trataram dos processos de ensino-aprendizagem-desenvolvimento; da organização do trabalho pedagógico e do ensino (modos, condições, espaço, tempo); do desenvolvimento didático-pedagógico do professor; das práticas pedagógicas, métodos, estratégias de ensino e avaliação do processo de ensino-aprendizagem-desenvolvimento.

A qualificação desses estudos se deu mediante a identificação dos campos e das dimensões da didática de que tais trabalhos tratavam. A didática foi então analisada nos campos disciplinar, profissional e investigativo.

No Campo Disciplinar enquadraram-se os trabalhos que abordam e discutem questões relativas ao desenvolvimento da didática enquanto disciplina acadêmica, ou seja, relativas ao seu ensino; no Campo Profissional, trabalhos relacionados à formação e profissionalização para a docência com base nos saberes didáticos e no Campo Investigativo pesquisas que se ocupam do estudo do ensino, dos processos de ensino e aprendizagem, das relações entre ambos processos, da prática docente e da produção de conhecimento novo sobre a Didática (Longarezi; Puentes, 2011a, p.168).

A Didática, por sua vez, consiste, conforme o conceito e o objeto de estudo elaborado por Libâneo (2008), nas seguintes dimensões: Fundamentos, Condições e Modos.

Os Fundamentos consistem no conjunto de saberes, conhecimentos, teorias, tendências, paradigmas, ideias, pensamentos, juízos, discursos, argumentos etc. que obedecem a certas exigências de racionalidade e que são utilizados para justificar, explicar ou embasar as ações didáticas (as condições e os modos), incluindo-se ainda os estudos relacionados ao estado da arte. As Condições se enquadram em dois tipos: as externas (relacionadas à sociedade, comunidade, família, políticas educacionais, organização do trabalho pedagógico da escola etc. que condicionam as práticas) e as internas ou relativas à organização do trabalho didático (ambiente educativo: espaço, tempo e recursos), os programas de aprendizagem e o papel educativo do processo docente. Os Modos incluem os objetivos, o sistema de conteúdos, os métodos, as atividades e estratégias de aprendizagem, bem como a avaliação, isto é, as formas e as maneiras de se efetivar do ponto de vista metodológico o processo de ensino-aprendizagem (Longarezi; Puentes, 2011a, p.168).

Com essa delimitação conceitual foi possível identificar, no conjunto das pesquisas e produções desenvolvidas no período de 2004 a 2010 pelos professores credenciados às linhas de pesquisa relacionadas

à Didática dos programas de pós-graduação em Educação das cinco regiões brasileiras, “o que” e “sobre o que” se tem produzido na área.

Na segunda etapa da pesquisa, qual seja, na identificação e seleção da população e da amostra da pesquisa, bem como no levantamento das fontes e bases de consulta dos dados, selecionaram-se, do total de programas de pós-graduação em Educação (à época credenciados pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Capes), aqueles que atendiam aos seguintes critérios: 1) garantir a representatividade das cinco regiões brasileiras de acordo com a organização dos programas feita pela Capes; 2) que cada região fosse representada por pelo menos 30% de seus programas credenciados; 3) que os programas dispusessem de linhas de pesquisa relacionadas à Didática ou áreas afins; 4) que os programas tivessem cursos de mestrado e doutorado; 5) que o conceito da última avaliação junto à Capes fosse igual ou superior a 4 em ambos os cursos; 6) que o tempo de credenciamento junto à Capes fosse critério para garantir que a amostra não ultrapassasse os 60%, no caso de regiões com um número significativo de programas que atendessem ao critério anterior; e 7) que o tempo de credenciamento junto à Capes fosse critério para garantir também a representatividade regional, nos casos em que não fosse possível cumprir com os 30% somente com os critérios inicialmente estabelecidos.

Uma vez selecionada a amostra por região, foram identificados, mediante consulta aos *sites* dos programas, as linhas de pesquisa da Didática ou área afim, bem como os professores a elas vinculados. O currículo Lattes dos professores selecionados foi a fonte de consulta para a identificação das pesquisas (projetos cadastrados no CNPq) e das produções (publicações de artigos em periódicos, livros, capítulo de livros e trabalhos completos em anais de eventos) realizadas no período compreendido entre 2004 a 2010. Esse conjunto de dados levantados dos professores compôs a fonte principal de dados para o estado da arte.

No período no qual os dados foram levantados (2010), identificaram-se 92 programas de pós-graduação em Educação credenciados junto à Capes, distribuídos pelas cinco regiões brasileiras. Com base nos critérios apresentados, foram selecionados ao todo 36 programas instituições (quatro da região Nordeste², três da região Norte³,

² O da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), o da Universidade Federal da Bahia (UFBA), o da Universidade Federal do Ceará (UFC) e o da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE).

³ O da Universidade Federal do Pará (UFPA), o da Universidade Federal do Amazonas (Ufam), e o da Universidade Estadual do Pará (Uepa).

cinco da região Centro-oeste⁴, 15 da região Sudeste⁵ e nove da região Sul⁶). Dessa forma, compuseram a amostra desse estudo pelo menos 30% do total de PPGEDs à época credenciados pelos órgãos competentes.

Dos 36 programas selecionados, 31 tinham cursos de mestrado e doutorado (mais de 85% dos programas), sendo que apenas cinco programas ofereciam só o mestrado. Somente um dos programas tinha conceito igual a 3 pelo sistema de avaliação da pós-graduação da Capes: 16 tinham nota 4, 12 nota 5, quatro nota 6 e três nota 7. Mais de 45% dos programas que compuseram o estudo tinham nota 4, conceito que predomina na área de Educação. No Brasil, apenas três PPGEDs têm nota 7, nota que exprime excelência internacional. Todos compuseram a amostra. No país só havia, à época, cinco programas nota 6 (quatro alocados na região Sudeste e um na região Sul), dos quais quatro compõem a amostra (três da região Sudeste e um da região Sul). O total de programas nota 5 é 13, sendo que apenas um não foi selecionado. Os únicos programas com nota 6 e 5 que não compuseram o *corpus* da pesquisa não o fizeram porque não tinham linhas de pesquisa relacionadas à didática ou área afim, o que inviabilizaria a participação destes. Sendo

⁴ O da Pontifícia Universidade Católica de Goiás – PUC-GO, o da Universidade Federal de Goiás – UFG, o da Universidade Federal do Mato Grosso do Sul – UFMS, o da Universidade Federal de Uberlândia – UFU e o da Universidade de Brasília – UNB.

⁵ O programa Educação: Currículo da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP), o programa Educação: Psicologia da Educação da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP), o da Universidade Estadual Júlio de Mesquita Filho/Araraquara (Unesp/Arar) – Educação Escolar, o da Universidade Estadual Júlio de Mesquita Filho/Presidente Prudente (Unesp/PP), o da Universidade Metodista de Piracicaba (Unimep), o da Universidade Estadual de Campinas (Unicamp), o da Universidade Estadual Júlio de Mesquita Filho/Marília (Unesp/MARILIA), o da Universidade Federal do Espírito Santo (Ufes), o programa de Educação da Universidade Federal de São Carlos (UFSCar), o programa de Educação Especial da Universidade Federal de São Carlos (UFSCar), o da Universidade Federal Fluminense (UFF), o da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), o da Universidade de São Paulo (USP), o da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ) e o da Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (PUC-RJ).

⁶ O da Universidade Tuiuti de Paraná (UTP), o da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), o da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), o da Pontifícia Universidade Católica de Rio Grande do Sul (PUCRS), o da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), o da Universidade Federal de Paraná (UFPR), o da Universidade Federal de Pelotas (UFPEL), o da Universidade Estadual de Maringá (UEM), Universidade do Vale do Itajaí (Univali).

assim, os resultados aqui apresentados são relativos aos programas mais bem avaliados pela Capes; sendo, portanto, os que melhor atendem às exigências dos órgãos competentes.

Os 36 programas das cinco regiões brasileiras estavam organizados em 199 linhas de pesquisa. Após análise das ementas de todas essas linhas foram identificadas, com base na delimitação conceitual do campo investigativo da didática apresentado, 70 linhas relacionadas à didática ou área afim. Estavam credenciados a essas linhas 548 professores que passaram então a ser a fonte dos dados a serem analisados.

Uma vez identificados esses professores, foram levantados os seus respectivos currículos Lattes (disponibilizados *on-line*), dos quais foram extraídos os projetos de pesquisa desenvolvidos ou em andamento e as produções (publicações de artigos em periódicos, livros, capítulo de livros e trabalhos completos em anais de eventos) realizadas no período. Esse conjunto de dados levantados compôs, portanto, a fonte principal de estudo.

Enfim, foram as pesquisas e produções desenvolvidas no período de 2004 a 2010 por esses 548 professores, das 199 linhas de pesquisa, dos 36 programas de pós-graduação em educação melhor avaliados pela Capes, na maioria com cursos de mestrado e doutorado e distribuídos pelas cinco regiões brasileiras, que foram objeto de estudo e a partir das quais foram quantificadas e qualificadas as produções da didática no âmbito da pós-graduação brasileira.

A 3ª etapa da pesquisa, qual seja, análise e discussão da didática no âmbito investigativo, consistiu, especificamente, na identificação, classificação e qualificação das pesquisas e produções dos professores vinculados às linhas de pesquisa da Didática e áreas afins dos programas de pós-graduação selecionados. Mediante a leitura dos títulos, resumos e palavras-chave dos projetos e publicações desses docentes foram inicialmente identificadas, do total, as pesquisas e produções que efetivamente estão relacionadas à Didática. A partir de então, foram analisados os campos (disciplinar, profissional e investigativo) e as dimensões (fundamentos, condições e modos) nos quais se têm concentradas as pesquisas e as produções de conhecimento da Didática.

Na 4ª etapa foram quantificadas as produções por veículo de divulgação: periódicos, livros (obras completas e capítulos de livro) e anais de evento. No contexto dos periódicos, as publicações foram

classificadas com base no Qualis/Capes⁷ (avaliação referente ao triênio 2007-2009) que agrupa as revistas em três classificações (A, B e C) e em oito estratos (A1, A2, B1, B2, B3, B4, B5 e C). Para efeito desse estudo, incluiu-se uma 4ª classificação: periódicos sem Qualis/Capes.

Os livros, por sua vez, foram classificados em quatro grupos: livros publicados em editoras internacionais, em editoras nacionais, em editoras universitárias e em outras editoras. No 1º grupo foram agrupadas as publicações de livros e/ou capítulos de livros de editoras estrangeiras. No grupo das editoras nacionais se concentraram as de circulação e comercialização com abrangência nacional, com tradição de publicação na área de Educação, com catálogo de publicações na área, com Conselho Editorial próprio interinstitucional e revisores por pares. Nas editoras universitárias, 3º grupo, enquadraram-se as vinculadas a Instituições de Ensino Superior, de circulação e comercialização às vezes mais restritas do que as nacionais e com Conselho Editorial próprio. No último grupo, outras editoras, ficaram as de circulação e comercialização restrita, de escassa projeção acadêmica no âmbito nacional na área de Educação.

Quanto aos anais de eventos foram eles classificados, de acordo com a abrangência dos congressos, em quatro grupos: internacionais, nacionais, regionais e locais.

A 5ª etapa consistiu na organização de todas essas informações na forma de estado da arte, em uma Base de Dados para consulta *on-line*, fonte para pesquisas nacionais e internacionais. Para isso, foi elaborado um mapa conceitual que possibilitou organizar uma estrutura de *site* com campos que armazenassem todos os dados levantados, desde os nomes dos programas, nomes e ementas das linhas de pesquisa, projetos e publicações dos professores, veículos de divulgação da produção, até a classificação e qualificação dessas pesquisas e produções. A arquitetura do banco de dados foi projetada⁸ com base nas respostas que se

⁷ “Qualis é o conjunto de procedimentos utilizados pela Capes para estratificação da qualidade da produção intelectual dos programas de pós-graduação. [...] A estratificação da qualidade dessa produção é realizada de forma indireta ... Esses veículos são enquadrados em estratos indicativos da qualidade – A1, o mais elevado; A2; B1; B2; B3; B4; B5; C – com peso zero” (Brasil/Capes, 2010); cujos critérios de avaliação estão no documento da área de Educação 2009 (Brasil/Capes, 2009).

⁸ Esse processo demandou o trabalho de toda a equipe a quem agradecemos. Aos alunos de graduação e pós-graduação, aos professores e pesquisadores de diferentes instituições, aos membros do Grupo de Estudos e Pesquisa em Didática Desenvolvimental e Profissionalização Docente – Gepedi

esperava obter diante das questões em investigação, de modo que o programa pudesse gerar os cruzamentos e as tabelas que destacassem quantitativamente os dados levantados, assim como as classificações e qualificações realizadas como parte da análise dos dados. Esses dados serão disponibilizados no *site* do Grupo de Estudos e Pesquisas em Didática Desenvolvimental e Profissionalização Docente (Gepedi), no qual essa e outras pesquisas são desenvolvidas, e que está hospedado na página da Universidade Federal de Uberlândia e liberado para consultas e pesquisas.

Os resultados decorrentes da pesquisa e sua sistematização permitiram mapear o lugar que a Didática tem ocupado nas pesquisas e produções dos programas de pós-graduação em Educação em âmbito nacional e regional no período de 2004 a 2010. Seu objetivo é identificar, classificar e qualificar a pesquisa na área da Didática no Brasil, os veículos de divulgação, bem como disponibilizar uma Base de Dados, fonte de consulta *on-line* para pesquisas nacionais e internacionais.

Esses dados consistiram no estado da arte sobre a didática no campo investigativo, a partir do qual se tem um importante panorama da Didática com indicativos sobre as necessidades regionais, produzindo um diagnóstico nacional que poderá auxiliar na elaboração de propostas, projetos e políticas educacionais de intervenção, nas diferentes regiões e no Brasil como um todo, além de balizar uma discussão na área, sinalizando para as fragilidades, lacunas e necessidades de redirecionamentos indicados para esse campo.

O livro está organizado a partir de cinco capítulos, um para cada região do Brasil (Nordeste, Norte, Centro-Oeste, Sudeste e Sul). Todos têm como objetivo sistematizar as pesquisas e produções realizadas na área de didática, no âmbito da pós-graduação brasileira.

Dra. Andréa Maturano Longarezi

Dr. Roberto Valdés Puentes

Organizadores

nosso reconhecimento pelo trabalho no processo de levantamento, coleta e sistematização dos dados. Em especial vão os nossos agradecimentos para Gustavo Cibim Kallajian, pela elaboração e manutenção da base de dados, e para a doutora Adriana Rodrigues, responsável pelo registro de grande parte dos dados, além de todas as minerações que resultaram nas tabelas utilizadas para as análises.

Prefácio

Agradeço a oportunidade de prefaciar esta obra de relevância pedagógico-didática para a formação de professores. Ela vem preencher uma lacuna presente nos estudos sobre a Didática, e mais especificamente, no mundo da investigação quantitativa. Estou, ao mesmo tempo, honrada e feliz com o convite dos colegas de profissão.

Não é fácil resumir em poucas linhas as pesquisas realizadas nas cinco regiões brasileiras sobre a produção no campo da Didática, além de ter se constituído num processo de construção de seu campo conceitual.

Os organizadores e autores desta obra auxiliam os leitores, professores e estudantes e outros profissionais a perceber a complexidade do trabalho docente na perspectiva quantitativa.

Visando responder às expectativas, o grupo de pesquisa estabeleceu dois grandes objetivos: identificar, classificar e qualificar a pesquisa na área de Didática e disponibilizar uma Base de Dados, pontos de consulta *on-line* para pesquisas nacionais e internacionais.

As cinco etapas metodológicas permitiram mapear o lugar que a Didática ocupa nas pesquisas e produções dos programas de pós-graduação em Educação, no período de 2004 a 2010.

Os textos reunidos na presente obra constituem, portanto, o resultado de um longo processo marcado por encontros presenciais e diálogos virtuais. A pesquisa assume o caráter interinstitucional e de parceria. Trata-se de um trabalho coletivo calcado no caráter integrador da ação investigativa. A aproximação do grupo deu-se

pela temática de interesse comum, o que possibilitou a investigação em uma perspectiva coletiva.

A pesquisa de cunho interinstitucional envolveu uma parceria com diferentes grupos de distintas instituições de educação superior, em diferentes localidades. Assim, os pesquisadores e suas relações com outros sujeitos são os principais protagonistas do processo investigativo. Outra característica está fundada na ideia de rede que se construiu ao longo do processo investigativo, procurando fortalecer o princípio da coerência entre objetivos propostos, procedimentos e a concepção do conhecimento didático. Na caminhada os investigadores enfrentaram juntos os conflitos, as tensões e as contradições da prática investigativa.

É importante destacar que os relatórios parciais deram origem ao livro intitulado “A Didática no Âmbito da Pós-Graduação Brasileira”. Das cinco contribuições, e visando à coesão, a obra foi agrupada em cinco capítulos, a saber:

I) Pesquisa e produção acadêmica em Didática em programas de pós-graduação da região Nordeste do Brasil; II) A Didática no âmbito investigativo nos programas de pós-graduação em Educação na região Norte do Brasil; III) Pesquisas e produções sobre Didática em programas de pós-graduação em Educação na região Centro-Oeste do Brasil; IV) Pesquisas e produções sobre Didática em programas de pós-graduação em Educação na região Sudeste do Brasil; V) Estado da pesquisa e da produção didática em programas de pós-graduação em Educação na região Sul do Brasil.

Entre as lições aprendidas nessa experiência com a pesquisa quantitativa e interinstitucional, ressalto alguns pontos importantes dos resultados alcançados. Apresento, a seguir, uma síntese sobre o rico processo investigativo em parceria, elencando primeiramente algumas pistas de reflexão:

- a confiança, o respeito mútuo, a reciprocidade afetiva, a solidariedade foram necessários para a efetivação da pesquisa interinstitucional e em parceria;
- os protagonistas compartilharam objetivos comuns, assumiram responsabilidades, comprometeram-se com as tarefas acadêmicas eticamente;

- o poder foi compartilhado entre os pesquisadores sob a coordenação de dois pesquisadores.

Se, por um lado, o processo investigativo deixou transparecer pistas de reflexão, de outro, mostrou que o processo, além de complexo, é permeado de achados que agrupo nos seguintes itens, a seguir:

- A Didática, como aprendizado e prática no exercício docente, é necessidade *real* para os professores (região Norte). O processo didático implica compreender que o ensinar e o aprender são atividades interdependentes e complementares. Para a Didática ser uma necessidade sentida pelos professores é necessário um processo de compreensão de suas concepções e práticas docentes no contexto cultural.
- A principal questão suscitada pela pesquisa diz respeito ao modesto lugar ocupado pela Didática nos programas de pós-graduação analisados, deixando um vácuo nos estudos teóricos de natureza disciplinar e investigativa. Portanto, há necessidade de por em destaque essa discussão em função das políticas de pós-graduação em educação, a fim de valorizar a formação e atuação dos professores (região Nordeste).
- Os dados sinalizam para a necessidade de um olhar crítico para o que se tem produzido na área, bem como para o que se demanda de investimentos acadêmico-políticos e, ainda, para a necessidade de centralizar a Didática nos processos formativos e investigativos, favorecendo assim a sua valorização (região Centro-Oeste).
- A Didática visa a concretizar, na prática, processos que levem à concepção dos objetivos da educação, da escola e da pedagogia. Trata-se de uma área de estudo interdisciplinar, vinculada à pedagogia. O ensino intencional é seu objeto, sendo que a aprendizagem é sua condição e o desenvolvimento da personalidade integral do estudante é seu objetivo (região Sudeste).
- A produção na área da Didática tem um espaço considerável expresso em linhas de pesquisas especializadas em uma produção intelectual apreciável. A produção da Didática se

polariza nos fundamentos com um percentual não elevado (região Sul).

A Didática é compreendida como campo de estudo fundamental na formação profissional dos professores e um meio de trabalho com o que se organiza a atividade de ensinar, em função da aprendizagem e do desenvolvimento integral do estudante.

Em síntese, os resultados da análise quantitativa evidenciaram uma certa fragilidade da produção Didática:

- dispersão na produção acadêmica dos docentes com relação às linhas de pesquisas às quais estão vinculadas;
- desarticulação entre as ementas das linhas e as produções científicas pela dificuldade de articular os projetos de pesquisa com o foco da linha;
- inexpressiva produção destinada à Didática nas cinco regiões;
- a não consolidação da Didática como campo de formação e investigação, devido, em parte, pelo desprestígio da disciplina no âmbito dos grupos de pesquisa vinculados aos programas de pós-graduação;
- ênfase nas pesquisas sobre os fundamentos em detrimento da investigações sobre as práticas didáticas e pedagógicas.

A leitura analítica dos resultados das pesquisas deixa em evidência as dificuldades dos pesquisadores em cumprir as exigências da Capes quanto ao número, qualidade e tipos das publicações, bem como uma despreocupação com as questões da prática didático-pedagógica da sala de aula e da docência. Neste sentido, não há como desconhecer as orientações que norteiam a formação docente no sentido de configurá-las.

Este livro sintetiza esforços de um coletivo planejado para desvendar a situação da Didática sob a perspectiva quantitativa. Desejo que a leitura amplie e aprofunde as questões analisadas pelos pesquisadores.

Professora Dra. Ilma Passos Alencastro Veiga

Pesquisa e produção acadêmica em Didática em programas de pós-graduação da região Nordeste¹

José Carlos Libâneo

Raquel A. Marra da Madeira Freitas

Este capítulo discute resultados decorrentes do projeto intitulado “A didática no âmbito da pós-graduação em educação no Brasil: uma análise das pesquisas e produções no período de 2004 a 2010”, no que diz respeito a programas de pós-graduação *stricto sensu* localizados na região Nordeste. Esta pesquisa, financiada pelo CNPq e CAPES, foi coordenada pela Prof^a Dr^a Andréa Maturano Longarezi, docente do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal de Uberlândia, com a participação de programas de pós-graduação em Educação de outras duas instituições: Pontifícia Universidade Católica de Goiás e Universidade Federal do Triângulo Mineiro. Seu principal objetivo foi o de avaliar o lugar que a didática tem ocupado, em âmbito nacional, nos programas de pós-graduação em Educação, com base na análise de pesquisas e produções acadêmicas geradas nas linhas de pesquisa desses programas.

Na fase de planejamento da pesquisa (2011) havia no país noventa e dois programas de pós-graduação em Educação credenciados pela Capes, distribuídos nas 5 regiões brasileiras. Destes, trinta e sete (40%) foram selecionados para a pesquisa. No período de 2004 a 2010 havia na região Nordeste onze programas de Pós-Graduação em Educação,

¹ A pesquisa contou com a participação das pesquisadoras bolsistas de Iniciação Científica (Pibic/CNPq) Ana Cláudia Carvalho David, Eva Rodrigues Ferreira, Quezia Castro de Souza, estudantes do curso de Licenciatura em Pedagogia da PUC Goiás e foi desenvolvida com apoio do CNPq e da Capes.

dos quais foram selecionados 4, conforme critérios descritos na apresentação deste livro, quais sejam: (i) pertencerem à Universidade Pública Federal, (ii) oferecerem cursos de mestrado e de doutorado, e, (iii) estarem com conceito 4, no mínimo, na avaliação trienal de 2010 da CAPES. Com esses critérios foram selecionados os seguintes programas: Universidade Federal da Bahia (UFBA), Universidade Federal do Ceará (UFC), Universidade Federal de Pernambuco (UFPE) e Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN).

O procedimento de coleta dos dados dos programas da região Nordeste consistiu nos seguintes passos: a) identificação das linhas de pesquisa informadas no *site* de cada Programa, as quais continham projetos de didática; b) cotejamento entre as informações constantes no Relatório do Programa disponível na página da Capes (período 2004-2010) e as informações da página do Programa; c) seleção das linhas de pesquisa com conteúdo pertinente ao campo da didática; d) identificação e registro dos professores pesquisadores inseridos nessas linhas e seus projetos de pesquisa; e) identificação da produção bibliográfica desses pesquisadores (artigo em periódico, livro, capítulo de livro, trabalho completo em anais) por meio de consulta em seus currículos na Plataforma Lattes; f) classificação da produção conforme os campos (profissional, disciplinar, investigativo) e as dimensões (fundamentos, condições, modos) da didática; g) identificação dos veículos de divulgação dessas produções. Cabe esclarecer que na terceira etapa, a seleção das linhas de pesquisa como pertencente ou não à didática foi realizada pela coordenação geral do projeto, com base nas ementas, tendo em vista assegurar os mesmos critérios para todas as Regiões no momento de caracterizar cada linha de pesquisa como pertencente ou não à didática. Também cabe registrar que foram identificados projetos de pesquisa em didática em linhas de pesquisa não selecionadas em cada Programa como pertencendo à área da Didática. No entanto, tais projetos não foram incluídos na pesquisa.

Foram identificadas nos quatro programas 26 linhas de pesquisa. Destas, foram 10 as classificadas como pertencendo à área de didática e a elas estavam vinculados setenta e sete docentes pesquisadores. Os resultados apresentados e discutidos neste capítulo referem-se especificamente aos 4 programas, às 10 linhas de pesquisa em didática e aos setenta e sete docentes.

1. O lugar da Didática nas pesquisas e produções desenvolvidas nos programas de pós-graduação na região Nordeste

Os programas de pós-graduação em Educação no Brasil são organizados por área de concentração, linhas de pesquisa e projetos. As denominações de áreas de concentração possibilitam identificar o foco principal da orientação curricular do Programa, mas são as linhas de pesquisa e os projetos que revelam as temáticas valorizadas e os interesses investigativos dos professores. Considerando apenas os 4 programas que são objeto de análise neste capítulo, verifica-se que as áreas de concentração dos programas são bastante amplas, apenas uma delas explicitando subáreas temáticas: Educação, Sociedade e Práxis Pedagógica (UFBA), Educação Brasileira (UFC), Planejamento Educacional (UFPE), Educação (UFRN). As linhas de pesquisa permitem identificar a orientação curricular e os focos de investigação. Vejamos as denominações de linha de pesquisa por instituição:

- i. Universidade Federal da Bahia – UFBA: Currículo e informação; Filosofia, Linguagem e Práxis pedagógica; Políticas e gestão da educação; Educação e Diversidade; Educação, cultura corporal e lazer.
- ii. Universidade Federal do Ceará – UFC: Desenvolvimento, linguagem e educação da criança; Filosofia e sociologia da educação; História e memória da educação; Marxismo, educação e luta de classes; Movimentos sociais, educação popular e escola; Trabalho e educação; Educação, currículo e ensino; Avaliação Educacional.
- iii. Universidade Federal de Pernambuco – UFPE: Teoria e História e Teoria da Educação; Política Educacional, Planejamento e Gestão da Educação; Formação de Professores e Prática Pedagógica; Didática de Conteúdos Específicos.
- iv. Universidade Federal do Rio Grande do Norte – UFRN: Educação, linguagem e formação do leitor; Estratégias de pensamento e produção do conhecimento; Educação matemática e ensino de ciências; Educação e inclusão

social em contextos escolares e não escolares; Cultura e história da educação; Corporeidade e educação; Formação e profissionalização docente; Práticas pedagógicas e currículo; Política e práxis da educação.

Destas linhas de pesquisa foram selecionadas como pertencentes ao campo da didática as seguintes: (i) Universidade Federal da Bahia: Educação e diversidade; Educação, cultura corporal e lazer; (ii) Universidade Federal do Ceará: Avaliação educacional; Educação, currículo e ensino; Universidade Federal de Pernambuco: Didática de conteúdos específicos; (iii) Formação de professores e prática pedagógica; Educação e linguagem; (iv) Universidade Federal do Rio Grande do Norte: Práticas pedagógicas e currículo; Formação e profissionalização docente; Educação matemática e ensino de ciências.

A Tabela abaixo fornece uma visão geral sobre a porcentagem de linhas ligadas à didática, porcentagem de professores ligados à didática em relação ao total de professores do Programa e porcentagem de projetos em didática.

TABELA 1: Linhas e projetos de pesquisa dos programas e projetos de pesquisa em Didática por programa de pós-graduação em Educação no período 2004-2010.

Programa	Nº Total de Linhas	Nº de Professores do Programa ¹	Nº de Projetos do Programa	Nº de Linhas de Didática	Nº de Professores com projetos em didática	Total de projetos em didática
UFBA	5	43	33	2	6	16
UFC	8	60	79	2	26	39
UFPE	4	50	53	3	23	43
UFRN	9	51	57	3	22	37
Total Região Nordeste	26	204	222	10	77	135

Fonte: Base de Dados, Gepedi, 2013.

Como se pode verificar, o Programa UFBA tem cinco Linhas de Pesquisa, das quais duas cobrem temas de investigação em didática,

totalizando dezesseis projetos. No entanto, consultando-se a listagem de projetos, verifica-se que treze referem-se a temas de educação especial e 3 a temas de educação, cultura corporal e lazer. Ou seja, não são contemplados nesse Programa assuntos próprios do campo investigativo da didática, mesmo em relação a conteúdos e metodologias específicas do currículo escolar.

O Programa UFC, com oito linhas de pesquisa, tem dois que se referem à didática. Nestas duas linhas foram desenvolvidos 39s, dos quais 23 (58,98%) correspondentes a temas da didática, mas apenas cinco relacionados propriamente com o processo de ensino-aprendizagem. Dezesseis projetos (41,02%) ocupam-se de tópicos de formação de professores (histórico da formação docente, saberes da docência, políticas de formação, currículo de formação, etc.), que não são propriamente do campo da didática.

No Programa UFPE são cinco linhas de pesquisa, três em didática, com 43 projetos assim distribuídos: 29 sobre temas do campo teórico-investigativo da didática; doze sobre formação de professores; dois sobre tecnologias educativas digitais. A maioria dos projetos sobre temas de didática volta-se para o ensino de alfabetização e língua portuguesa.

No Programa UFRN são nove as linhas de pesquisa, três em didática, totalizando 37 projetos em didática. Destes, 26 (70,3%) são voltados, em sua maioria, para didáticas disciplinares (História 5; Ciências 3; Matemática 5; Geografia 2; Física 1; Língua Portuguesa 1). Os outros 11 projetos (29,7%) tratam de temas de formação de professores.

Temos, pois, a seguinte situação: os programas UFBA, UFC e UFRN têm uma proporção baixa de linhas de didática (40%, 25% e 33,3%, respectivamente) enquanto que o Programa UFPE, uma proporção alta (75%).

1.1. Docentes das linhas de pesquisa de Didática

Nos quatro programas pesquisados verificou-se um total de 77 docentes integrantes de linhas de pesquisa cujas ementas enfocavam a didática. O Programa UFPE foi o que apresentou maior número de docentes, com 33,8% do total (vinte e seis docentes), enquanto que nos programas UFRN e UFBA, a quantidade de docentes foi, respectivamente, 29,9% (vinte e três docentes) e 28,5% (vinte e dois docentes). Já o Programa

UFC apresentou quantidade significativamente menor, correspondendo a 7,8% (seis docentes). Destaca-se nesse resultado que, embora todos os programas contassem com docentes dedicando-se a estudos e pesquisas em didática, nem todos tiveram boa representatividade de docentes em linhas de pesquisa em didática.

Outro dado que merece destaque refere-se ao número de professores ligados à didática em relação ao total de professores do Programa. Conforme a Tabela 2, a seguir, no Programa UFBA apenas 13,95% dos docentes estavam ligados à didática; no Programa UFPE 46%, no Programa UFC 43,33% e no Programa UFRN 43,13%. Os dados indicam que em três dos programas o percentual de docentes envolvidos em linhas de didática é superior a 40% do total de docentes do Programa. Embora este percentual seja significativo ver-se-á que ele não se reverte, na mesma proporção, em projetos e em produções bibliográficas especificamente de didática. Além disso, os projetos mostram-se pouco representativos de temáticas ligadas aos campos disciplinar, investigativo e profissional da didática, como se verá adiante.

TABELA 2 – Linhas de Pesquisa, professores pesquisadores, projetos de pesquisa e projetos de pesquisa especificamente em Didática por programa de pós-graduação em Educação no período 2004 – 2010.

Programa	Linhas de Pesquisa	Linhas de Pesquisa em Didática	Total de Professores do Programa	Professores c/ Projetos de Pesquisa em Didática	Total de Projetos	Total de Projetos em Didática
UFBA	5	2 (40,00%)	43	6	33	16
UFC	8	2 (25,00%)	60	26	79	39
UFPE	4	3 (75,00%)	50	23	53	43
UFRN	9	3 (33,30%)	51	22	57	37
Total	26	10	204	77	222	135

Fonte: Base de Dados, Gepedi, 2013.

1.2. Projetos de pesquisa em Didática

Durante o período 2004-2010, os 77 docentes integrantes das linhas de pesquisa de didática desenvolveram um total de 222 projetos.

A Tabela a seguir mostra uma visão geral das linhas e projetos em cada Programa, linhas de pesquisa e projetos em didática, bem como o número de professores envolvidos nos projetos que contemplam a didática.

TABELA 3 – Percentual de projetos de pesquisa dos docentes e de projetos de pesquisa em Didática nas linhas de pesquisa por programa de pós-graduação em Educação no período 2004-2010.

Programa	Projetos de pesquisa dos docentes das linhas de didática em relação ao conjunto dos programas	Projetos de pesquisa de didática em relação ao total de projetos dos docentes
UFBA	14,9% (33)	48,5% (16)
UFC	35,5% (79)	49,4% (39)
UFPE	23,9% (53)	81,1% (43)
UFRN	25,7% (57)	64,9% (37)
Total	100% (222)	60,8% (135)

Fonte: Base de Dados, Gepedi, 2013.

Os dados da Tabela 3 são reveladores quanto a dois aspectos. O primeiro é que entre as linhas de pesquisa de didática, nenhuma desenvolveu 100% de pesquisas abrangendo temas especificamente de didática. O segundo é que, nas linhas dos programas UFPE e UFRN, menos de 50% dos projetos é especificamente de didática. Era de se esperar que, na totalidade, os projetos de pesquisa tratassem de temas de didática. No entanto, isso não só ocorreu, como houve casos em que sequer a metade dos projetos contempla a didática.

Ao se analisar a relação entre o número de professores nas linhas de pesquisa de didática e a quantidade de projetos especificamente nessa área, esperava-se que em programas com maior número de professores houvesse maior número de projetos. Dos 222 projetos de pesquisa desenvolvidos no período 2004-2010 nos quatro programas, o Programa UFC, que contava com maior quantidade de docentes, foi o responsável por 35,5% do total de projetos, ficando o Programa UFBA com 14,9%, o menor percentual, uma vez que apresentava também o menor número de docentes. Mantendo-se a tendência, nos programas UFRN e UFPE foram realizados, respectivamente, 25,7% e 23,9% das pesquisas.

TABELA 4: Relação entre quantidade de professores, projetos de pesquisa e projetos de pesquisa em Didática por programa no período 2004-2010.

Programa	Número de Professores (NP)	Total de Projetos (TP)	Projetos na Área de Didática (TPA)	Percentual de Projetos em Didática (PA x TP)	Média de Projetos por Professor (TPJ/NP)	Média de Projetos de Didática por Professor (TPA/NP)
UFBA	6	33	16	48,48	5,50	2,67
UFC	26	79	39	49,37	3,04	1,50
UFPE	23	53	43	81,13	2,30	1,87
UFRN	22	57	37	64,91	2,59	1,68
Total Região Nordeste	77	222	135	60,81	2,88	1,75

Fonte: Base de Dados, Gepedi, 2013.

A Tabela 4 permite verificar a média de projetos de pesquisa por professor no período 2004-2010, com uma mudança de tendência em relação à Tabela 3, no que se refere à relação entre número de professores e número de projetos. No Programa UFBA, com o menor número de docentes em linhas de pesquisa de didática, ocorreu a maior média de projetos por professor, tanto geral (5,5) como especificamente em didática (2,67). O Programa UFC, com o maior número de docentes, foi o que apresentou a menor média de projetos com temas específicos de didática por docente: 1,5. Tal mudança de tendência pode ser explicada pelo baixo número de docentes para atender às demandas por pesquisas e estudos no interior das linhas de pesquisa, resultando na distribuição de maior quantidade de projetos por docentes, visando assegurar a contribuição ao conjunto das pesquisas em didática. Vale ressaltar, também, que os docentes inseridos nas linhas de pesquisa de didática desenvolveram quase três projetos em média, no período 2004-2010, mas foram menos de dois aqueles especificamente em didática. Os dados suscitam um questionamento: estando inseridos em linhas de pesquisa cuja ementa refere-se à didática, o que leva os professores a realizarem pesquisas que não apresentam relação com a didática?

Na correlação entre os dados temos, pois, a seguinte situação: os programas UFC, UFRN e UFBA têm menor percentual de linhas de

pesquisa em didática em relação ao conjunto das linhas do Programa (33,3%, 25%, 40%, respectivamente), enquanto o Programa UFPE apresenta um percentual bastante alto (75%). Ver-se-á, mais adiante, que estes dados não estão dissociados de questões peculiares relacionadas com a forma de constituição dos programas de pós-graduação, entre elas as formas de definição de linhas de pesquisa e seus correspondentes projetos.

1.3. Produção bibliográfica dos docentes

A análise dos projetos de pesquisa dos docentes permitiu verificar sobre o que e o quanto foi pesquisado em cada Programa no período 2004-2010. Uma visão mais completa dessa situação implicou identificar também a produção bibliográfica no mesmo período. Ao acessar essa produção, confirmou-se, como seria de se esperar, a tendência já verificada em relação aos projetos de pesquisa, em que a produção esteve na dependência do número de docentes em linhas de didática em cada Programa. No conjunto dos programas, o total da produção das linhas de pesquisa foi bastante expressivo, com duas mil seiscentas e quatorze publicações. Em relação às produções decorrentes das linhas de didática, estas corresponderam a 56,73% do total de produção dos programas (Tabela 5), percentual este que, à primeira vista, estaria indicando uma expressividade quantitativa de produções em temas de didática. Como se verá a seguir, ao qualificar essas produções enquanto referidas a temas especificamente de didática, há uma queda significativa do percentual.

TABELA 5: Produções bibliográficas em geral e produções bibliográficas em didática por programa de pós-graduação em Educação na região Nordeste no período 2004-2010.

Programa	Total de produções	Produções em Didática	Produções em Didática em relação ao total
UFBA	212	62	29,25
UFC	745	408	54,77
UFPE	812	559	68,84
UFRN	845	454	53,73
Total Região Nordeste	2614	1483	56,73

Fonte: Base de Dados, Gepedi, 2013.

Ao contrastar os dados das Tabela 3 e Tabela 5 nota-se que, se apenas 60,8% dos projetos de pesquisa eram especificamente em didática, as produções bibliográficas apresentaram percentual ainda menor: 56,73%. Acrescentando-se a estes dados os da Tabela 6 (a seguir), verifica-se que, à medida que a análise se aprofunda das ementas das linhas de pesquisa para os projetos e para as produções bibliográficas, vai crescendo o distanciamento em relação a temas da didática. Era de se esperar que linhas de pesquisa em didática gerassem todos os seus projetos e produções bibliográficas no campo da didática o que, como se pode observar, não ocorreu. Quanto à média de produção bibliográfica por docente (artigos em periódicos, livros, capítulos de livros e textos completos em anais de evento científico), abrangendo temáticas variadas, verificou-se que, no conjunto, foi de 33,95 trabalhos por docente. Entretanto, no que se refere a temas de didática, a média de produção por docentes alcançou apenas a média de 19,26 publicações por docente, ou seja, pouco mais da metade da média da produção sobre outros temas.

Tabela 6: Total de produções, produções em didática e número de professores por Programa de Pós-Graduação em Educação na região Nordeste no período 2004-2010.

Programa	Número de professores	Número de produções	Número de produções na área de Didática	Média de produção sobre todos os temas	Média de produção sobre temas de Didática
UFBA	6	212	62	35,33	10,33
UFC	26	745	408	28,65	15,69
UFPE	23	812	559	35,30	24,30
UFRN	22	845	454	38,41	20,64
Total	77	2614	1483	33,95	19,26

Fonte: Base de Dados, Gepedi, 2013.

2. Os campos da Didática nos quais se tem pesquisado e produzido nos programas de pós-graduação na região Nordeste

2.1. Campos da didática contemplados nos projetos de pesquisa

Como mostrado anteriormente (Tabela 4), no período 2004-2010 foram desenvolvidos nas linhas de pesquisa em didática, nos quatro programas, duzentos e vinte e dois projetos de pesquisa. Na verificação dos campos da didática contemplados nestes projetos, constatou-se uma concentração no campo investigativo, com 65,19% dos projetos de pesquisa e 66,76% das produções bibliográficas, restando ao campo profissional 34,81% dos projetos de pesquisa e 32,97% das produções bibliográficas, conforme a Tabela 7. No campo disciplinar, por sua vez, não foi identificado nenhum projeto de pesquisa. No entanto, nos programas UFC e UFRN houve registro de uma produção bibliográfica neste campo, e no Programa UFPE de duas produções, correspondendo a 0,27% do total de produções nos três campos.

A ausência do campo Disciplinar indica claramente que nos quatro programas da região Nordeste pesquisados não houve pesquisas e publicações sobre o desenvolvimento da didática como disciplina acadêmica. As produções no campo profissional decorrentes de pesquisas sobre formação e profissionalização para o exercício da docência representam apenas 1/3 do total. Depreende-se desses dados a pouca atenção da investigação na Pós-Graduação em Educação sobre questões da escola e da sala de aula.

TABELA 7 – Projetos e produções em relação aos campos da Didática por Programa de Pós-Graduação em Educação da região Nordeste no período 2004-2010.

Programa	Campos da didática						Total de projetos	Total de produções
	Disciplinar		Profissional		Investigativo			
	Projetos N° (%)	Produções N° (%)	Projetos N° (%)	Produções N° (%)	Projetos N° (%)	Produções N° (%)		
UFBA	0 (0,00)	0 (0,00)	2 (12,50)	30 (48,39)	14 (87,50)	32 (51,61)	16	62
UFC	0 (0,00)	1 (0,25)	14 (35,90)	108 (26,47)	25 (64,10)	299 (73,28)	39	408
UFPE	0 (0,00)	2 (0,36)	15 (34,88)	153 (27,37)	28 (65,12)	404 (72,27)	43	559
UFRN	0 (0,00)	1 (0,22)	16 (43,24)	198 (43,61)	21 (56,76)	255 (56,17)	37	454
Total da Região Nordeste	0 (0,00)	4 (0,27)	47 (34,81)	489 (32,97)	88 (65,19)	990 (66,76)	135	1483

Fonte: Base de Dados, Gepedi, 2013.

3. As dimensões da Didática nas quais se tem pesquisado e produzido nos programas de pós-graduação na região Nordeste

A análise das dimensões da didática (Fundamentos, Condições, Modos), tal como aparecem nas pesquisas, mostrou que todas foram contempladas nos projetos e nas produções bibliográficas docentes, nos quatro programas. A Tabela 8 mostra a distribuição dessas dimensões, evidenciando que a maior frequência é da dimensão Modos (40,74% dos projetos e 42,48% das produções), seguida pela dimensão Fundamentos (37,78 dos projetos e 39,78 das produções) e, por último, pela dimensão Condições (21,48% dos projetos e 17,73% das produções). Quando se analisa o percentual de projetos de pesquisa e de produções de cada Programa individualmente, conforme as dimensões mencionadas, é possível identificar qual dimensão é mais privilegiada. Como se pode observar na Tabela 8, os programas UFC e UFRN apresentam ênfase diferenciada na dimensão Modos. A dimensão Condições aparece com grande ênfase nos projetos e nas produções do Programa UFBA. A dimensão Fundamentos aparece com destaque nos projetos do Programa UFRN e nas produções do Programa UFBA. Uma análise mais detida dos dados da Tabela 8 mostra, ademais, a presença, em um dos programas, de desconexão quantitativa entre número de projetos e número de produções bibliográficas.

Nos projetos em que está presente o campo investigativo, tem-se 54,55% em Fundamentos e Condições e 45,50% em Modos o que, embora em proporção menor, também coloca Modos do ensino em segundo plano. Tomada isoladamente a dimensão Modos, comparada com o campo Profissional, aquela corresponde a 27,27% dos projetos (72,73% no campo Investigativo). Por sua vez, as dimensões Fundamentos e Condições encontram mais peso no campo Profissional: 70,67% (as duas dimensões juntas). Isso significa que está havendo mais pesquisa de cunho exploratório “sobre” a profissão do que pesquisa da prática concreta de ensino-aprendizagem, não favorecendo novos conhecimentos e contribuições à atividade dos professores nos vários níveis de ensino do sistema escolar.

Tem-se um quadro semelhante em relação à produção bibliográfica dos pesquisadores que, obviamente, tende a seguir os projetos de pesquisa, uma vez que decorre deles. A dimensão Modos, comparada com o campo Profissional, corresponde a 23,33%, e o Investigativo, 76,67%. Por sua vez, as publicações em Fundamentos e Condições voltadas para o campo Profissional representam 73,14%. Uma vez mais, o trabalho docente em sua ligação direta com a sala de aula (dimensão Modos), parece receber pouca atenção dos pesquisadores da Pós-Graduação em Educação.

TABELA 8 – Projetos e produções em relação às dimensões da Didática por programa de pós-graduação em Educação da região Nordeste no período 2004-2010.

Programa	Dimensões da didática							Total de projetos	Total de produções
	Fundamentos		Condições		Modos				
	Projetos Nº (%)	Produção Nº (%)	Projetos Nº (%)	Produção Nº (%)	Projetos Nº (%)	Produção Nº (%)			
UFBA	4 (25,00%)	30 (48,39%)	9 (56,25%)	13 (20,97%)	3 (18,75%)	19 (30,65%)	16	62	
UFC	15 (38,46%)	136 (33,33%)	6 (15,38%)	80 (19,61%)	18 (46,15%)	192 (47,06%)	39	408	
UFPE	16 (37,21%)	234 (41,86%)	9 (20,93%)	111 (19,86%)	18 (41,86%)	214 (38,28%)	43	559	
UFRN	16 (43,24%)	190 (41,85%)	5 (13,51%)	59 (13,00%)	16 (43,24%)	205 (45,15%)	37	454	
Total Região Nordeste	51 (37,78)	590 (39,78)	29 (21,48%)	263 (17,73%)	55 (40,74%)	630 (42,48%)	135	1483	

Fonte: Base de Dados, Gepedi, 2013.

Contrastando-se os dados mostrados nas Tabela 7 e Tabela 8 em relação aos campos e dimensões da didática, desta vez em uma visão de conjunto e não mais na particularidade dos programas, fica evidente, conforme já comentado, a ausência do campo Disciplinar e predominância do campo Investigativo, nele se destacando a dimensão Fundamentos.

TABELA 9 – Qualificação dos projetos de pesquisa e campos da Didática no conjunto dos programas de pós-graduação em Educação da região Nordeste no período 2004 a 2010.

Campos da didática	Projetos de pesquisa	Dimensões da didática	Valor Absoluto	Valor Percentual
Disciplinar	0	Fundamentos	0	0%
		Condições	0	0%
		Modo	0	0%
Profissional	47	Fundamentos	26	55,32%
		Condições	6	12,77%
		Modo	15	31,91%
Investigativo	88	Fundamentos	25	28,41%
		Condições	23	26,14%
		Modo	40	45,45%

Fonte: Base de Dados, Gepedi, 2013.

Avançando-se um pouco mais no contraste entre os dados, identificou-se que na produção bibliográfica dos docentes em didática ocorreu o mesmo: prevalência do campo Investigativo e, nele, a dimensão Modos, seguido pelo campo Profissional e, nele, a dimensão Fundamentos. Todavia, diferentemente dos projetos, em que não houve expressividade do campo Disciplinar, aqui verificou-se a existência de produções neste campo, na dimensão Fundamentos, embora quase inexpressiva se comparada aos demais campos e dimensões, conforme a Tabela 10.

TABELA 10 – Qualificação da produção na área de Didática considerando os campos da Didática no conjunto dos programas de pós-graduação em Educação da região Nordeste no período 2004 – 2010.

Campos da Didática	Total da produção	Dimensões da didática	Valor Absoluto	Valor Percentual
Disciplinar	4	Fundamentos	4	100%
		Condições	0	0%
		Modo	0	0%
Profissional	489	Fundamentos	270	55,2% ¹
		Condições	72	14,72%
		Modo	147	30,06%
Investigativo	990	Fundamentos	315	31,82%
		Condições	190	19,19%
		Modo	485	48,99%

Fonte: Base de Dados, Gepedi, 2013.

O fato de o campo Investigativo receber mais atenção dos pesquisadores permite-nos interpretar a reiteração do que tem sido tão criticado no meio educacional: o distanciamento da pesquisa e produção acadêmica das práticas pedagógicas concretas. Isso não nos leva, entretanto, a desvalorizar a ênfase no campo Investigativo, que se ocupa da produção de conhecimento relacionado com processos de ensino-aprendizagem. Tais pesquisas e publicações trazem contribuições significativas a conhecimentos novos sobre didática.

Quando se buscou relacionar os projetos de pesquisa de didática às dimensões da didática, destacou-se a dimensão Modos, com o maior valor absoluto (55), remetendo-se com grande predominância ao campo Investigativo, seguido pelo Profissional. Novamente não houve expressividade do campo Disciplinar. Em seguida aparece a dimensão Fundamentos, remetendo-se quase que igualmente aos campos Profissional e Investigativo e, também, sem expressividade do campo Disciplinar. Por fim, a dimensão Condições remete-se com grande predominância ao campo Investigativo, de modo menos expressivo ao campo Profissional e, mais uma vez, não havendo expressividade do campo Disciplinar. Estas relações estão apresentadas na Tabela 11.

TABELA 11 – Qualificação dos projetos na área de Didática considerando as dimensões da didática no conjunto dos programas de pós-graduação em Educação da região Nordeste no período 2004 a 2010.

Dimensões da Didática	Total de projetos	Campos da Didática	Valor absoluto	Valor percentual
Fundamentos	51	Disciplinar	0	0,00%
		Profissional	26	50,98%
		Investigativo	25	49,02%
Condições	29	Disciplinar	0	0,00%
		Profissional	6	20,69%
		Investigativo	23	79,31%
Modo	55	Disciplinar	0	0,00%
		Profissional	15	27,27%
		Investigativo	40	72,73%

Fonte: Base de Dados, Gepedi, 2013.

Já na Tabela 12, apresentam-se as relações, de modo mais geral, entre projetos de pesquisa e dimensões da didática. Neste caso, repetiu-se a predominância da dimensão Modos e, igualmente à tabela anterior, remetendo-se predominantemente ao campo Investigativo, seguido pelo Profissional e sem expressividade do campo Disciplinar. Na sequência, a dimensão Fundamentos remete-se de forma expressiva aos campos Investigativo e Profissional e com expressividade muito baixa para o campo Disciplinar. Verifica-se, mais uma vez, que a dimensão Condições foi a menos contemplada nas produções e nela aparece fortemente o campo Investigativo, seguindo-se o campo Profissional. Aqui, o campo Disciplinar não apareceu. Esses dados são coerentes com o que se obteve em relação aos projetos de pesquisa e indicam que a produção bibliográfica abrange os mesmos campos e dimensões neles contemplados.

TABELA 12 – Qualificação da produção considerando as dimensões da Didática no conjunto dos programas de pós-graduação em Educação da região Nordeste no período 2004-2010.

Dimensões da Didática	Total de produções	Campos da Didática	Valor absoluto	Valor percentual
Fundamentos	590	Disciplinar	4	0,68%
		Profissional	270	45,76%
		Investigativo	316	53,56%
Condições	263	Disciplinar	0	0,00%
		Profissional	72	27,38%
		Investigativo	191	72,62%
Modo	630	Disciplinar	0	0,00%
		Profissional	147	23,33%
		Investigativo	483	76,67%

Fonte: Base de Dados, Gepedi, 2013.

4. A divulgação da produção sobre Didática nos programas de pós-graduação em Educação na região Nordeste

4.1. Os veículos de divulgação

Para conhecer mais detalhadamente de que modo vem sendo tornada pública a produção bibliográfica em Didática nos programas investigados, foram verificados os meios de divulgação. Em todos os programas, os docentes das linhas de pesquisa em didática publicaram trabalhos em quatro categorias, a saber: periódicos, livros, capítulos de livros, trabalho completo em anais de evento científico. Na Tabela 13 aparece o Programa UFPE com o maior quantitativo de produção geral, seguido pelos programas UFRN, UFC e UFBA, respectivamente. No conjunto dos programas, mais da metade das publicações é de trabalhos completos em anais de eventos científicos (56,30%). Seguem-se capítulos de livros correspondendo a menos de um terço (28,30%), artigos em periódicos científicos (10,78%) e, em menor percentual, livros integrais (9,10%).

TABELA 13 – Veículos de divulgação das produções científicas em Didática por programa de pós-graduação em Educação da região Nordeste no período 2004-2010.

Programa	Periódicos		Livros		Capítulos de livros		Trabalhos completos em anais		Total
	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	
UFBA	9	14,52	6	9,677	27	43,55	20	32,26	62
UFC	32	7,84	13	3,186	77	18,87	286	70,10	408
UFPE	75	13,42	67	11,986	166	29,70	251	44,90	559
UFRN	44	9,69	49	10,793	83	18,28	278	61,23	454
Total Região Nordeste	160	10,79	135	9,10	353	23,80	835	56,30	1483

Fonte: Base de Dados, Gepedi, 2013.

A Tabela 14, a seguir, refere-se à divulgação de trabalhos em didática apresentados em eventos científicos (internacional, nacional, regional, local). A maioria dos eventos científicos em que houve publicação de textos completos foi de caráter nacional (35,56%), seguindo-se os de caráter internacional com 27,78%. O quantitativo de publicações em anais de eventos regionais e locais apresentou percentuais com diferença insignificante (18,68% e 17,96%, respectivamente). Nos eventos de caráter internacional destacou-se o Programa UFC, com a publicação de 41,61% do total de textos completos. O Programa UFPE destacou-se nas publicações de trabalhos completos em eventos de caráter nacional com 55,77% e, em eventos regionais, com 22,71% do total. O Programa UFRN foi o que mais se destacou em publicações de trabalhos completos em eventos locais, com 36,69% do total.

Os dados acima parecem acompanhar a tendência geral dos programas de pós-graduação da Área da Educação com nota 4, de concentração das publicações na forma de textos completos em anais, conforme se pode verificar nos resultados da avaliação trienal de 2010. É pertinente ainda registrar os baixos índices de publicações em periódicos e livros nesses programas, tendência também presente naquele triênio.

TABELA 14 – Qualificação dos anais pela abrangência dos congressos em que houve publicação de trabalhos completos em Didática por programa de pós-graduação em Educação da região Nordeste no período 2004-2010.

Programa	Eventos Científicos								Total
	Internacionais		Nacionais		Regionais		Locais		
	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	
UFBA	5	25,00	8	40,00	3	15,00	4	20,00	20
UFC	119	41,61	84	29,37	46	16,08	37	12,94	286
UFPE	47	18,73	140	55,77	57	22,71	7	2,79	251
UFRN	61	21,94	65	23,38	50	17,99	102	36,69	278
Total Região Nordeste	232	27,78	297	35,56	156	18,68	150	17,96	835

Fonte: Base de Dados, Gepedi, 2013.

Nas tabelas a seguir são considerados os artigos publicados em periódicos e sua classificação Qualis Capes. Verifica-se grande concentração nos periódicos com conceito B (77,78%). Nesse conceito, a maior concentração ocorreu no estrato B2, como se pode ver na Tabela 16, indicando significativo nível de qualidade dos artigos em didática nos programas analisados. A despeito disso, quando se somam periódicos com classificação A, chega-se a apenas 12,35% dos artigos (Tabela 15), a maioria deles no estrato A2 (Tabela 16). O baixo percentual de artigos em periódicos A2 e a maior concentração no estrato B2. Esse fato pode ser explicado tanto pelas notórias dificuldades dos pesquisadores, de variadas naturezas, em publicar nos periódicos de estratos mais elevados, que são em menor número, quanto pela dificuldade dos autores em atender aos critérios de qualidade dos periódicos com conceitos A1 e A2.

TABELA 15 – Classificação Qualis/Capes dos periódicos com artigos de Didática, concentrada em três indicadores por programa de pós-graduação em Educação da região Nordeste no período 2004-2010.

Programa	Periódicos Qualis/Capes								Total
	A		B		C		Sem Qualis		
	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	
UFBA	0	0,00	4	44,44	0	0,00	5	55,56	9
UFC	7	21,88	18	56,25	0	0,00	7	21,88	32
UFPE	20	26,67	38	50,67	3	4,00	14	18,67	75
UFRN	8	18,18	30	68,18	1	2,27	5	11,36	44
Total Região Nordeste	10	12,35	63	77,78	6	7,41	2	2,47	81

Fonte: Base de Dados, Gepedi, 2013.

TABELA 16 – Classificação e estratos Qualis/Capes dos Periódicos em que houve publicação de artigos com temas de Didática por programa de pós-graduação em Educação da região Nordeste no período 2004-2010.

Programa	Periódicos Qualis/Capes																		
	A				B										C		Sem Classificação		Total N° (%)
	A1		A2		B1		B2		B3		B4		B5						
	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	
UFBA	0	0	0	0	0	0	0	0	2	22	1	11	1	11	0	0	5	56	9 (5,62%)
UFC	1	3	6	19	3	9	5	16	4	13	1	3	5	16	0	0	7	22	32 (20%)
UFPE	6	8	14	19	9	12	2	3	9	12	12	16	6	8	3	4	14	19	75 (46,88%)
UFRN	1	2	7	16	5	11	9	20	5	11	5	11	6	14	1	2	5	11	44 (27,50%)
Total Região Nordeste	8	5	27	17	17	11	16	10	20	13	19	12	18	11	4	3	31	19	160

Fonte: Base de Dados, Gepedi, 2013.

As produções em Didática publicadas em forma de Livros e Capítulos de Livros (Tabela 17) foram analisadas conforme a editora fosse Internacional, Nacional, Universitária ou Outras. Como seria de se esperar, 60,78% dos livros e capítulos de livros foram publicados em editoras Nacionais, enquanto que nas editoras Internacionais foram publicados apenas 1,64%. Cumpre realçar o lugar ocupado pelas editoras universitárias, cujas publicações alcançaram mais de um terço: 33,88%. Constata-se, assim, elevada inserção da produção em âmbito nacional e baixa inserção em âmbito internacional.

TABELA 17 – Qualificação de livros e capítulos de livros por editora e por programa de pós-graduação em Educação da região Nordeste no período 2004 – 2010.

Programas	Livros/ Capítulos de livros/Editora								
	Editoras internacionais		Editoras nacionais		Editoras universitárias		Outras editoras		Total
	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	
UFBA	0	0,00	2	6,06	26	78,79	5	15,15	33
UFC	1	1,12	43	48,31	41	46,07	4	4,49	89
UFPE	5	2,15	188	80,69	33	14,16	7	3,00	233
UFRN	2	1,52	63	47,73	65	49,24	2	1,52	132
Total Região Nordeste	8	1,64	296	60,78	165	33,88	18	3,70	487

Fonte: Base de Dados, Gepedi, 2013.

Considerações finais

O presente estudo teve como objetivos identificar, classificar e qualificar as pesquisas e as produções bibliográficas em didática em programas de pós-graduação *stricto sensu* em Educação, a partir do entendimento de que é nesses cursos que se realiza a maior parte das pesquisas em educação em nosso país e é neles que se qualificam os formadores de professores pertencentes aos quadros docentes dos cursos de licenciatura. Foi possível analisar o que, o quanto e o como se pesquisa e onde são divulgados os resultados das pesquisas, o que permitiu formar um panorama da inserção do campo teórico e investigativo em seus vários conteúdos nos programas pesquisados.

Constata-se no campo teórico e investigativo da didática, em âmbito nacional, uma crescente produção acadêmica que aborda, de modo consistente, desde as questões teóricas e epistemológicas até as questões do ensino-aprendizagem e do processo de formação profissional (por exemplo, Candau, 1984, 1997, 2011a, 2011b, 2012a, 2012b, 2013; Cunha, 1989; Oliveira, 1992, 1997a, 1997b; Libâneo, 2008, 2010a, 20010b, 2011b, 2012a, 2013; Libâneo e Alves, 2012; Pimenta, 1997, 2010; Veiga, 1999a, 1999b, 2010; André, 1995, 1997; Oliveira e André, 1997; Marin, 2005; Anastasiou, 2006; Pimenta e Lima, 2012; Franco, 2008, 2010; Longarezi; Puentes, 2011a). Trabalhos apresentados em congressos e encontros mostram interfaces entre a didática e os campos do currículo, da linguística, dos estudos culturais, entre outros (Oliveira, 1997a; Pimenta, 2000; André, 2008), assim como trabalhos de aproximação entre didática e didáticas específicas, didática e epistemologia das disciplinas, relações entre conhecimento do conteúdo e conhecimento didático (por exemplo, Anastasiou, 2002, Maldaner, 2000; Monteiro, 2007; Libâneo, 2010a; Marandino, 2011; Veiga, 2010, 2011). Há grupos com pesquisas que centram seu foco em práticas pedagógicas em aula, verticalizando-se nos processos de ensino-aprendizagem, investigando temas como metodologias de ensino de disciplinas, ensino e contextos socioculturais, ensino em ambientes virtuais, educação infantil, aprendizagem e interações discursivas, entre outros. A maior parte desses estudos concorda em que a didática e as didáticas específicas têm um mesmo objetivo: explicitar o processo docente e discente em suas bases teóricas e os elementos desse processo tais como os conteúdos do ensino, os métodos de ensino e aprendizagem, as formas de desenvolvimento da personalidade do aluno. Trata-se, conforme **Candau (1984, p.)**, de um conhecimento de mediação em que “sua especificidade é garantida pela preocupação com a compreensão do processo ensino-aprendizagem e a busca de formas de intervenção na prática pedagógica”. Pimenta esclarece as particularidades da didática:

Seu objeto de estudo específico é a problemática do ensino enquanto prática de educação, é o estudo do ensino em situação, em que a aprendizagem é a intencionalidade almejada, e na qual os sujeitos imediatamente envolvidos (professor e aluno) e suas ações (o trabalho com o conhecimento) são estudados nas suas determinações histórico-

sociais. [...] O objeto de estudo da didática não é nem o ensino nem a aprendizagem separadamente, mas o ensino e sua intencionalidade, que é a aprendizagem, tomadas em *situação* (Pimenta, 1997).

Ao mesmo tempo, tem sido realçado o vínculo estreito da didática com ensino das disciplinas escolares, desde a visão de Stocker (1964) para quem o processo didático “tem seu centro no encontro *formativo* do aluno com a matéria de ensino”, até proposições mais explícitas sobre a relação imediata da didática com a natureza e as propriedades dos conteúdos dos saberes a ensinar (Altet, 1997, p.35). Os dois lados da didática — a investigação da natureza e da organização dos saberes escolares (plano epistemológico), e os modos de sua apropriação pelo aluno envolvendo relações pedagógicas (plano psicopedagógico) — põem em relevo a indissolubilidade entre a didática básica e as didáticas específicas. A seguinte afirmação corrobora essa concepção de didática:

A didática não se sustenta teoricamente se não tiver como referência de sua investigação os conteúdos, as metodologias de ensino e as formas de aprendizagem das disciplinas específicas. Do mesmo modo, não há como ensinar disciplinas específicas sem o aporte da didática, que traz para o ensino as contribuições da teoria da educação, da teoria do conhecimento, da psicologia do desenvolvimento e da aprendizagem, dos métodos e procedimentos de ensino, além de outros campos como a antropologia, a filosofia, etc. [...] A didática tem nas metodologias específicas uma de suas fontes mais importantes de pesquisa, ao lado da teoria da educação, da teoria do conhecimento, da psicologia, da sociologia e outras ciências auxiliares da educação. Juntando esses elementos, ela generaliza as manifestações e leis de aprendizagem para o ensino das diferentes disciplinas. Ao efetuar essa tarefa de generalização, a didática se converte em uma das bases essenciais das didáticas específicas. Assim, não se pode, a rigor, falar de uma didática “geral”, nem de métodos gerais de ensino aplicáveis a todas as disciplinas. A didática somente faz sentido se estiver conectada à lógica científica da disciplina ensinada. Ela oferece às disciplinas específicas o que é comum e essencial ao ensino, mas respeitando suas peculiaridades epistemológicas e metodológicas (Libâneo, 2008, p.67).

Estas considerações esclarecem o conteúdo do que se denomina neste livro de campo disciplinar, investigativo e profissional da didática, aos quais se agregam as dimensões de fundamentos, condições e modos. Essa última parte final do capítulo dedica-se a comentários analíticos acerca dos resultados da pesquisa, nos quais se destacam algumas particularidades relacionadas com o lugar ocupado pela didática nos programas analisados, os campos e as dimensões em que se tem pesquisado e produzido. Para o acompanhamento desta análise, é importante repetir a informação de que o critério de seleção dos projetos de pesquisa em cada Programa foi verificar se os títulos estavam relacionados com um ou mais dos campos e uma ou mais das dimensões.

Em relação ao lugar ocupado pela didática, verifica-se que no Programa UFBA as pesquisas e produções selecionadas como pertencentes à didática se resumem a 13 projetos de educação inclusiva e educação especial, sem menção ao campo disciplinar e investigativo da didática. No Programa UFC, dos 39 projetos selecionados como contendo temas da didática, 12 são sobre avaliação, 15 sobre formação de professores, seis sobre tecnologias educativas e seis sobre ensino-aprendizagem (quatro deles sobre ensino de conteúdos específicos). No Programa UFPE há 43 projetos em didática dos quais 31 são de temas da didática (destes, 25 em Língua Portuguesa e Alfabetização) e 12 de formação de professores. No Programa UFRN, são 37 projetos em didática, sendo 26 voltados, em sua maioria, para didáticas disciplinares (cinco em História, três em Ciências, cinco em Matemática, dois em Geografia, um em Física e um em Língua Portuguesa) e 11 em formação de professores.

Esses dados mostram que dos cento e trinta e cinco projetos de programas da região Nordeste selecionados como de didática, 42,96% contemplam temas propriamente da didática, voltando-se especificamente a Metodologias de ensino de disciplinas; 28,14% são referentes a formação de professores (histórico da formação docente, saberes da docência, políticas de formação, currículo de formação, etc.), o que aponta o *status* que esse tema tem ganhado nos cursos de pós-graduação em educação. Os projetos restantes (28,88%) distribuem-se em temas como tecnologias educativas, educação inclusiva/educação especial, história da didática, políticas públicas, livro didático.

Consideremos mais de perto os dados sobre os campos e as dimensões da didática. Em relação aos campos, verifica-se grande ausência do Disciplinar. Os temas que identificam o corpo teórico da didática e as conexões entre teoria e prática estão ausentes nas linhas de pesquisa. São notáveis as lacunas nos títulos de linhas e de projetos, na investigação de fundamentos da pedagogia e na reflexão sobre o objeto da didática e das didáticas disciplinares. Identificou-se que a contribuição mais relevante aos temas da didática está nos projetos referentes a metodologias específicas das matérias, sem dúvida, sumamente pertinentes. No entanto, a ausência de estudos teóricos sobre pedagogia e didática faz com que os projetos se tornem dispersos, além de descartar os fundamentos pedagógico e didático orientadores das práticas de ensino-aprendizagem.

No campo profissional, ao se observar os temas de projetos voltados à formação de professores, poucos deles referem-se a saberes docentes ou condições e modos do exercício profissional específico. Já no campo investigativo, embora os projetos e a produção sejam em número bastante significativo, eles estão voltados para uma parte da didática relacionada a metodologias específicas de ensino das matérias, ocupando-se pouco com questões teóricas do processo de ensino-aprendizagem e da prática pedagógica docente em sala de aula.

Em relação às dimensões da didática, verifica-se forte ênfase nos fundamentos, mas, tal como ocorre em relação ao campo investigativo, eles também se referem às metodologias específicas de ensino das disciplinas com pouca referência aos fundamentos e à investigação da didática enquanto disciplina acadêmica. As condições e modos, dimensões que se referem especificamente ao trabalho em sala de aula, tem peso muito pequeno nos projetos e nas produções, com prejuízos à abordagem de questões da formação profissional específica. Tais achados permitem interpretar que há mais pesquisa teórica sobre a profissão em que prevalecem aspectos de políticas de formação e análise social da profissão do que estudos abordando o exercício profissional. Tal fato, por sua vez, restringe as contribuições da pesquisa para o avanço do conhecimento sobre problemas e questões dos processos de ensino e aprendizagem, da prática pedagógica, do ensino na sala de aula etc. A análise das produções bibliográficas, como já demonstrado, reflete a mesma situação verificada nos projetos.

Os dados suscitam no mínimo um estranhamento, merecendo indagações e considerações mais abrangentes, para além do que se comentou acerca da presença da didática nos programas de pós-graduação. Uma primeira indagação refere-se à estruturação das linhas de pesquisa em didática e aos projetos vinculados a essas linhas. É sabido que os programas de pós-graduação em Educação definem sua orientação teórica e seus focos de investigação com base nas linhas de pesquisa e que essas, por sua vez, são definidas a partir dos interesses investigativos dos docentes dos programas, determinados pela sua formação acadêmica, pelas suas orientações teóricas e pelos focos de suas pesquisas. Cabe realçar, ainda, que a definição das linhas envolve relações de força e disputas dentro do campo científico da educação que, além do mais, se caracteriza pela diversidade de abordagens do fenômeno educativo (sociológicas, culturais, psicológicas, econômicas, políticas etc.). Estes elementos formam uma primeira explicação para a presença, ausência ou peso de projetos de investigação ou de uma determinada disciplina, como é o caso da didática.

Uma segunda indagação refere-se a razões pelas quais o termo *didática* é evitado na denominação das linhas de pesquisa. Como se verificou anteriormente, das dez linhas selecionadas nos quatro programas (lembrando que um dos critérios para selecionar estas linhas foi a verificação dos títulos dos projetos das linhas), uma inclui a palavra *didática* no título, duas *ensino*, outras duas, *prática pedagógica*. As outras cinco têm denominação genérica, agrupando projetos ligados a temas como educação e diversidade, educação e linguagem, formação de professores, educação, cultura corporal e lazer que apenas tangenciam conteúdos de didática.

Dir-se-á que discutir a denominação das linhas seja algo irrelevante. No entanto, a ausência da designação *didática* não seria um indício da existência de problemas em relação à natureza e aos objetivos de programas de pós-graduação *stricto sensu* em Educação? Por que pesquisadores preferem ignorar o termo didática? Qual é realmente o significado de um curso de Pós-Graduação *Stricto sensu* em Educação? Por que a maior parte da produção bibliográfica dos professores vinculados às linhas de pesquisa selecionadas como ligadas à didática, não se refere propriamente a temas da didática? Por que questões do processo de ensino-aprendizagem mais diretamente ligadas à sala de aula

estão em segundo plano nos projetos ou ausentes do conjunto dos temas de investigação? Pode-se, ainda, indagar o que explicaria a pequena presença de professores ligados às questões pedagógico-didáticas nos cursos de pós-graduação, já que se verificou a pequena incidência de projetos e produções nesse tema. Cabe ainda questionar se não estaria ocorrendo uma ausência de poder social da pedagogia nos programas ou uma falta de reconhecimento científico aos estudos e pesquisas em pedagogia e didática.

A terceira indagação diz respeito a elementos históricos, epistemológicos e institucionais que caracterizam a formação do campo científico da educação no Brasil e o surgimento e desenvolvimento dos programas de pós-graduação *stricto sensu*. Trata-se de tema complexo que requer investigações e análises mais demoradas. Para o momento, podemos apenas avançar em algumas hipóteses. É conhecido na área o fortalecimento das ciências da educação em detrimento da pedagogia, levando ao esvaziamento dos estudos teóricos nesse campo científico, ao qual está vinculada a didática (Libâneo, 2011a, 2011b, 2012). A tendência mencionada, de se buscar outras designações para disciplinas que abordam temas do processo ensino-aprendizagem descartando o termo *didática*, pode bem ser explicada por orientações epistemológicas e investigativas que caracterizam cada Programa, geralmente identificadas por uma ou mais das ciências da educação, não pela pedagogia. Desse modo, não é de se estranhar o desinteresse ou o desconhecimento da relevância da didática nos processos de educação e ensino e, até, a presença de ideias preconcebidas negativas dos docentes em relação à didática, sendo esta considerada como de menor importância. Mesmo entre docentes interessados em questões de ensino são feitas críticas à didática por se considerar a permanência de um caráter tradicional, em que normas prescritivas, formais, tornam-se incompatíveis com correntes pedagógicas atuais que valorizam a participação dos alunos no processo ensino-aprendizagem, a consideração de elementos sociais, culturais etc., que também se manifestam no processo de ensino-aprendizagem. Esta é uma compreensão que reduz a didática ao seu viés tradicional.

Em outros casos, reproduz-se entre os docentes opinião corrente nos cursos de licenciatura de que a didática é inteiramente dispensável visto que para se ensinar uma matéria basta dominar o conteúdo dessa

matéria. É frequente, também, a contestação vinda de posicionamentos teóricos antiautoritários e relativistas que enxergam na didática (e na pedagogia em geral) apenas um viés fundamentalista, impingindo-lhe o papel de ordenar, disciplinar e moralizar as subjetividades dos alunos. Mas, mesmo levando-se em conta alguma pertinência desses questionamentos, cabe perguntar se a crítica ao *didatismo* não seria uma postura simplista que recusaria a possibilidade de se investigar outras formas de se conceber o processo ensino-aprendizagem, diferenciadas de uma perspectiva tradicional? Essas críticas, por acaso, teriam o poder extinguir da realidade educativa fatos tão concretos como as relações pedagógicas, os processos de ensinar e aprender, a relação de alunos e professores com os saberes, as formas de organização dos conteúdos para seu ensino, as condições de desenvolvimento e aprendizagem dos alunos? As críticas justificariam a renúncia em levar a cabo projetos diretamente ligados às questões pedagógicas e didáticas e à atuação do professor nas salas de aula da educação básica? Em face, portanto, dessas resistências ao discurso pedagógico e didático, não é fora de propósito reconhecer a existência, em programas de pós-graduação em Educação, de desinteresse ou indiferença aos estudos teóricos e aplicados no campo da pedagogia, debilitando a pesquisa e a produção acadêmica em didática e a formação de pedagogos, e repercutindo na perda de poder profissional e social desses profissionais, ao ponto de Silva (2003) apontar a ausência de pedagogos nos próprios cursos de pedagogia.

Cumprе, finalmente, apontar uma questão, a nosso ver, crucial: a função social e pedagógica dos cursos de Pós-Graduação em Educação para o desenvolvimento das escolas e do ensino. É certo que cabe a estes cursos o desenvolvimento de investigações ligadas a todas as áreas que envolvem o campo da educação em razão do seu caráter pluridisciplinar. Não é o caso, portanto, de esperar que os integrantes do corpo docente de um programa de pós-graduação em educação sejam todos formados em pedagogia. No entanto, é relevante por em questão as funções sociais e pedagógicas desses cursos em relação ao funcionamento das escolas e ao processo ensino-aprendizagem nas salas de aula. O pouco número de projetos e publicações nas dimensões “modos” e “condições” da didática e a ausência neles do campo disciplinar, revelam que no âmbito da pós-graduação *stricto sensu* está sendo posto em segundo plano a atenção, a preocupação científica e social com a problematização, investigação e

reflexão teórica e produção de novas contribuições para as atividades da escola e do ensino e ao exercício profissional dos professores na sala de aula. Com efeito, os dados desta pesquisa confirmam suspeita levantada em outro estudo de que há abundante pesquisa/produção no campo teórico e poucas indagações sobre os campos investigativo e disciplinar nos modos e condições de intervenção efetiva em práticas pedagógicas (Longarezi; Puentes, 2011, p.186). Segundo esses autores, “teoriza-se com relativa facilidade, mas se intervém pouco. A aprendizagem e os processos de ensino-aprendizagem ocupam menor lugar enquanto objeto de interesse de investigação, se comparados ao lugar que a formação e a profissionalização têm ocupado” (Id., p.187). Com isso, as pesquisas realizadas no interior dos programas não estão contribuindo para transformações reais nos processos de ensino-aprendizagem (Ib.). Essas constatações permitem explicar, também, o modesto impacto das pesquisas e produções em didática no enfrentamento dos cruciais problemas de natureza pedagógico-didática nas escolas e salas de aula. Reforça-se, também, a constatação já feita em outros estudos de que no campo da pesquisa e da formação de professores predominam temas ligados ao professor e diminuem temas ligados ao aluno como aprendizagem e desenvolvimento (Oliveira, 1997, Pimenta, 2000), contrariando orientações mais específicas na área em que a didática supõe a unidade entre ensino e aprendizagem, entre a atividade do professor e a atividade do aluno (Libâneo; Freitas, 2013).

No entanto, nenhum pesquisador pode desconhecer o fato de que os cursos de pós-graduação *stricto sensu* em Educação têm como objeto de estudo as práticas educativas, as quais se referem a ações de formação humana visando à interiorização, pelos indivíduos, das características humanas necessárias para a vida social, conforme as concepções, objetivos e meios de realizar essas ações nos sujeitos humanos. A referência, portanto, de todas as linhas de pesquisa num curso de pós-graduação em que o objeto de estudo é a educação, deveria ser as ações e processos formativos propiciados pelas várias modalidades de educação já que, insistimos, o núcleo básico das práticas educativas é a formação e o desenvolvimento humano em situações concretas. Sendo assim, os cursos de pós-graduação deveriam estar fortemente envolvidos com questões pedagógicas e didáticas, já que a escola continua sendo espaço específico e próprio da formação humana intencional e sistematizada. A

carência de pesquisadores e de pesquisas nesse campo deixa em aberto o enfrentamento de problemas cruciais do ensino brasileiro como a crise das licenciaturas, a desvalorização da profissão de professor, as debilidades dos cursos de formação de professores, o insucesso escolar de alunos do ensino fundamental e médio, entre outros. Não sendo preocupação prioritária da pós-graduação as questões propriamente pedagógicas e didáticas, em que lugar seriam realizadas pesquisas sobre o processo de ensino-aprendizagem? Onde se daria a investigação sobre instrumentação dos professores para o ensino? Onde se realizariam pesquisas articulando teorias do conhecimento e teorias da aprendizagem e do desenvolvimento a questões concretas do processo de ensino-aprendizagem realizado nas salas de aula?

Enfim, para a principal questão suscitada pela pesquisa aqui apresentada tem-se como resposta que é modesto o lugar ocupado pela didática nos programas analisados, o que ressalta a necessidade de por em discussão essa questão em função das políticas de pós-graduação no campo da educação. É impossível deixar de constatar o esvaziamento dos estudos teóricos em pedagogia e didática, sabendo-se que a didática, como ciência profissional do professor (Fichtner, 2012, p.211), integra a base científica que orienta as práticas pedagógicas dos professores, provendo-lhes teórica e metodologicamente os fundamentos essenciais do ensino. A ausência dessa centralidade deixa um vácuo nos estudos teóricos de natureza disciplinar e investigativa sobre pedagogia e didática, fundamentais para a compreensão das funções da escola e do processo ensino-aprendizagem.

Essa pesquisa e, certamente as demais pesquisas relatadas nos capítulos deste livro, põem em questão o papel dos cursos de pós-graduação na produção de efetivas contribuições ao avanço científico da didática como condição essencial de melhoria da escola pública brasileira. A didática e as didáticas disciplinares, ao valorizarem a atuação dos professores nos processos de aprendizagem e desenvolvimento de crianças e jovens na escola e na sala de aula, assegurando os modos e condições de intervenção efetiva em práticas pedagógico-didáticas, repercutirá na tão desejada transformação qualitativa da escola. Isso significa atribuir aos cursos de pós-graduação responsabilidade por assegurar o desenvolvimento profissional de professores e pesquisadores com aproximação mais efetiva da realidade concreta das escolas e salas

de aula. Não é aceitável que tais questões continuem postas em segundo plano em face dos imensos problemas evidenciados na escola pública e nas salas de aula em nosso país, quando é sabido que a educação escolar continua sendo, historicamente, a forma dominante de prática educativa, principalmente para os setores empobrecidos da sociedade.

Referências

- ALTET, Marguerite. Les pédagogies de l'apprentissage. Paris: PUF, 1997.
- ANASTASIOU, Léa das G. C. Construindo a docência no ensino superior: relação entre saberes pedagógicos e saberes científicos. In: ROSA, Dalva E. Gonçalves; SOUZA, Vanilton C. de. Didática e Práticas de ensino: interfaces com diferentes saberes e lugares formativos. Rio de Janeiro: DP&A, 2002.
- ANASTASIOU, Léa das G. C.; ALVES, L. P. (Orgs.). Processos de ensinagem na Universidade. Joinville: Univille, 2006.
- ANDRÉ, Marli. Tendências da pesquisa e do conhecimento didático no início dos anos 2000. In: EGGERT, Edla et. al. Trajetórias e processos de ensinar e aprender: didática e formação de professores. Encontro Nacional de Didática e Prática de Ensino, 14, 2008, Porto Alegre. *Anais...* Porto Alegre: EDIPUCRS, 2008.
- CANDAU, Vera M. (Org.). Reinventar a escola. 9ª ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2013.
- CANDAU, Vera M. F. (Org.). Diferenças culturais e educação: construindo caminhos. Rio de Janeiro: 7 Letras, 2011a.
- CANDAU, Vera M. F. A didática em questão. Petrópolis: Vozes, 1984.
- CANDAU, Vera M. F. Da didática fundamental ao fundamental da didática. In: ANDRÉ, Marli E.; OLIVEIRA, Maria R. (Orgs.). Alternativas no ensino de didática. Campinas: Papirus, 1997.
- _____. Diferenças culturais, cotidiano escolar e práticas pedagógicas. In: Vera Maria Candau. (Org.). Didática crítica intercultural. Petrópolis: Vozes, 2012a
- _____. (org) *Didática crítica intercultural: aproximações*. Petrópolis: Vozes, 2015b.
- CANDAU, Vera M. F. Escola, didática e interculturalidade: desafios atuais. In: LIBÂNEO, José C.; SUANNO, Marilza V. R. (Orgs.). Didática e escola em uma sociedade complexa. Goiânia: CEPED, 2011b.
- CUNHA, Maria I. O bom professor e sua prática. Campinas: Papirus, 1989.
- FICHTNER, Bernhard. O conhecimento e o papel do professor. In: LIBÂNEO, José C.; ALVES, Nilda. (Orgs.). Temas de Pedagogia: diálogos entre didática e currículo. São Paulo: Cortez, 2012.

FRANCO, Maria A. S. *Pedagogia como ciência da educação*. São Paulo: Cortez, 2008.

_____. *Didática e pedagogia: da teoria do ensino à teoria da formação*. In: FRANCO, Maria A. S.; PIMENTA, Selma G. *Didática: embates contemporâneos*. São Paulo: Loyola, 2010.

GRUPO DE ESTUDOS E PESQUISAS EM DIDÁTICA DESENVOLVIMENTAL E PROFISSIONALIZAÇÃO DOCENTE. [Base de Dados]. *Estado da Arte em Didática*. Projeto de pesquisa financiado pelo CNPq, Capes e Fapemig. 2013. Disponível em: <<http://www.pesquisasemeduacao.com.br/>>. Acesso em: 25 fev. 2014.

LIBÂNEO, José C. (Org.). *Didática crítica intercultural: aproximações*. Petrópolis: Vozes, 2012b.

LIBÂNEO, José C. *Didática e epistemologia: para além do embate entre a didática e as didáticas específicas*. In: D'ÁVILA, M. Cristina; VEIGA, Ilma P. (Orgs.). *Profissão docente: novos sentidos, novas perspectivas*. Campinas: Papirus, 2008.

_____. *O ensino da didática, das metodologias específicas e dos conteúdos específicos do ensino fundamental nos currículos dos cursos de pedagogia*. *Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos*, Brasília, v.91, n.229, set./dez. 2010a.

_____. *A integração entre didática e epistemologia das disciplinas: uma via para a renovação dos conteúdos da didática*. In: DALBEN et al. (Orgs.). *Convergências e tensões no campo da formação e do trabalho docente: didática, formação de professores, trabalho docente*. Belo Horizonte: Autêntica, 2010b.

_____. *Educação, pedagogia e didática: o campo investigativo da pedagogia e da didática no Brasil – esboço histórico e busca de identidade epistemológica e profissional*. In: PIMENTA, Selma G. (org.). *Didática e formação de professores: percursos e perspectivas no Brasil e em Portugal*. 6^a ed. São Paulo: Cortez, 2011a.

_____. *Panorama do ensino da didática, das metodologias específicas e das disciplinas conexas nos cursos de pedagogia: repercussões na qualidade da formação profissional*. In: LONGAREZZI, Andréa M.; PUENTES, Roberto V. *Panorama da didática: ensino, prática e pesquisa*. Campinas: Papirus, 2011b.

_____. *O campo teórico-investigativo e profissional da didática e a formação de professores*. In: SUANNO, Marilza; RAJADELL, Núria (Orgs.). *Didática e formação de professores: perspectivas e inovações*. Goiânia: Editora da PUC Goiás/CEPED Publicações, 2012.

_____. *Didática como campo investigativo e disciplinar e seu lugar na formação de professores no Brasil*. In: OLIVEIRA, Maria R. N. S.; PACHECO, José A. (Orgs.). *Currículo, didática e formação de professores*. Campinas: Papirus, 2013.

LIBÂNEO, José C.; ALVES, Nilda (Orgs.). *Temas de Pedagogia: diálogos entre didática e currículo*. São Paulo: Cortez, 2012.

LIBÂNEO, José C.; FREITAS, Raquel A. M. M. Vasily Vasilyevich Davydov: a escola e a formação do pensamento teórico-científico. In: LONGAREZZI, Andréa M.; PUENTES, Roberto Valdés (Orgs.) *Ensino desenvolvimental: vida, pensamento e obra dos principais representantes russos*. Uberlândia: EDUFU, 2013.

LONGAREZI, Andréa; PUENTES, Roberto V. Pesquisa e produção pesquisa didática no âmbito da pós-graduação. In: LONGAREZI, Andréa; PUENTES, Roberto V. (Orgs.). *Panorama da didática: ensino, prática e pesquisa*. Campinas: Papirus, 2011b.

LONGAREZI, Andréa; PUENTES, Roberto V. (Orgs.). *Panorama da didática: ensino, prática e pesquisa*. Campinas: Papirus, 2011a.

MALDANER, Otavio A. Formação inicial e continuada de professores de Química. Ijuí: Unijui, 2000.

MARANDINO, Marta. Por uma didática museal: propondo bases sociológicas e epistemológicas para análise da educação em museus, 2011. Tese (Livre Docência), Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2011.

MARIN, Alda J. (Coord.). Didática e trabalho docente. Araraquara: Junqueira e Marin, 2005.

MONTEIRO, Ana M. Professores de História: entre saberes e práticas. Rio de Janeiro: Mauad X, 2007.

OLIVEIRA, Maria R. N. S. A pesquisa em didática no Brasil: da tecnologia do ensino à teoria pedagógica. In: PIMENTA, Selma G. (Org.). Didática e formação de professores: percursos e perspectivas no Brasil e em Portugal. São Paulo: Cortez, 1997b.

OLIVEIRA, Maria R. N. S. A reconstrução da didática: elementos teórico-metodológicos. Campinas: Papirus, 1992.

OLIVEIRA, Maria R. N.S. Desafios na área da didática. In: ANDRÉ, Marli E. D. A.; OLIVEIRA, Maria R. N. S. (Org.). Alternativas do ensino da didática. Campinas: Papirus, 1997a.

OLIVEIRA, Maria R.; ANDRE, Marli E. D. A. A prática do ensino de didática no Brasil: introduzindo a temática. In: Marli E. D. A. André; Maria R. N. S. Oliveira. (Org.). Alternativas no ensino de didática. Campinas: Papirus, 1997.

PIMENTA, Selma G. A pesquisa em didática: 1996-1999. In: CANDAU, Vera Maria (Org.). Didática, currículo e saberes escolares. Rio de Janeiro: DP & A, 2000.

PIMENTA, Selma G. Epistemologia da prática: ressignificando a didática. In: FRANCO, Maria A. S.; PIMENTA, Selma G. Didática: embates contemporâneos. São Paulo: Loyola, 2010.

PIMENTA, Selma G. Para uma re-significação da didática – Ciências da educação, pedagogia e didática (uma revisão conceitual e uma síntese provisória). In: PIMENTA, Selma G. (Org.). Didática e Formação de Professores: percursos e perspectivas no Brasil e em Portugal. São Paulo: Cortez, 1997.

PIMENTA, Selma G.; LIMA, Maria S. Lucena. Estágio e Docência. 7ª ed. São Paulo: Cortez Editora, 2012.

SILVA, Carmem S. B. da. Curso de pedagogia no Brasil: história e identidade. São Paulo: Autores Associados, 2003.

- STOCKER, K. Princípios de didáctica moderna. Buenos Aires: Kapeslusz, 1964.
- VEIGA, Ilma. P. A. (Org.). Repensando a Didática. 25ª ed. Campinas: Papirus, 1999a.
- _____. A Prática Pedagógica do Professor de Didática. 10ª ed. Campinas: Papirus, 1999b.
- _____. Docência como atividade profissional. In: VEIGA, Ilma P. A. (Org.). Profissão docente: novos sentidos, novas perspectivas. 2ª ed. Campinas: Papirus, 2010.
- _____. Um diálogo com as didáticas especiais. In: LONGHINI, Marcos Daniel (Org.). O uno e o diverso na educação. Uberlândia: EDUFU, 2011.

A Didática no âmbito investigativo em programas de pós-graduação em Educação na região Norte

Luis Eduardo Alvarado Prada

Jhony Rodrigo da Silva

A didática é um assunto pertinente a todo profissional da educação e em geral de todo educador. A pesquisa da qual resulta este livro toma como objeto a didática no Brasil para compreender, a seu respeito, alguns assuntos que permitam visualizá-la nacionalmente no que tem a ver, entre outros aspectos, com a produção de conhecimentos. Estes últimos construídos nas universidades que, como instituições do maior nível da educação, têm por objetivo produzir esses conhecimentos.

O desenvolvimento da pesquisa nas universidades se localiza preferencialmente nos programas de pós-graduação, para o caso que nos ocupa, nos de educação, comumente estruturados em linhas de pesquisa. Estas linhas, por sua vez, são constituídas por projetos realizados por professores pesquisadores desses programas, cuja socialização das produções é realizada em vários veículos de divulgação, como revistas periódicas, livros, anais de eventos e outros. Estes veículos de publicação, com o intuito de observar sua qualidade, são classificados em vários níveis por organizações acadêmico-científicas.

Com o intuito de abranger a produção brasileira relacionada à didática e, ao mesmo tempo, de fazer observações mais contextualizadas, organizamos a coleta, sistematização e análise dos dados a este respeito em cinco grupos, correspondendo cada um a uma das cinco regiões do Brasil, definidas pela Coordenadoria de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes) para efeitos da administração da pós-graduação no país.

Este capítulo do livro, sobre o panorama da didática no Brasil, se refere à região Norte do país, onde foram selecionadas três instituições que não cumpriam, em 2010, todos os requisitos da pesquisa, tais como: ofertar cursos de mestrado e doutorado, ter conceito de avaliação junto à Capes igual ou superior a 4. Entretanto, para a seleção foram preservados critérios, como o de que de cada região participaria com 30% dos programas de pós-graduação. Desse modo, na região norte, foram selecionados os programas da Universidade Federal de Amazonas – Ufam, Universidade Federal do Pará – UFPA, Universidade Estadual do Pará – Uepa. Estas três instituições têm, cada uma, um programa de pós-graduação em educação e em total somam oito linhas de pesquisa, quatro das quais foram selecionadas por pertencerem à didática. As quatro linhas estão compostas por 27 professores pesquisadores.

1. Universidade Federal de Amazonas – UFAM, nota 4, localizada em Manaus, com um Programa de Pós-Graduação em Educação – PPGE que oferta mestrado. Segundo o site do programa, o objetivo desse mestrado é: “promover a competência científica no campo da educação, contribuindo para a formação de docentes e pesquisadores de alto nível” (<http://www.ppge.ufam.edu.br/arquivos/Folder%20Sele%C3%A7%C3%A3o%20Doutorado%202010.pdf>).

Desse programa foram classificadas para este estudo as seguintes linhas de pesquisa, apresentadas com suas respectivas ementas e professores:

Formação e Práxis do (a) educador (a) diante dos desafios amazônicos: Caráter multidimensional e interdisciplinar da formação e práxis do (a) educador (a). Diferentes concepções de educação e formas diferenciadas de “ser educador (a)” e de “fazer educação”. Tendências, perspectivas e novas abordagens teórico-metodológicas no processo de formação dos profissionais da educação. Processo de construção do conhecimento educacional e do espaço profissional do (a) educador (a). Formação do (a) educador (a) como prática criativo-reflexiva. A transformação do educador (a).

Um total de seis professores compõem esta linha de pesquisa: Ana Alcídia de Araújo Moraes, Aristonildo C. Araújo Nascimento, Lucíola Inês Pessoa Cavalcante, Michelle de Freitas Bissoli, Rosa Helena Dias da Silva, Suely Aparecida do Nascimento Mascarenhas.

2. Universidade Federal do Pará – UFPA, nota 4, localizada em Belém, com um Programa de Pós-graduação em Educação – PPGED que ofertava mestrado e doutorado. Segundo o site do programa, os objetivos desse programa são:

Estimular, constituir e fortalecer acúmulos teóricos, metodológicos e práticos nas temáticas das duas linhas de pesquisa: Políticas Públicas Currículo e Formação de Professores, por meio de atividades de ensino e pesquisa, aproveitando o histórico das qualificações e as competências existentes no centro de Educação e demais centros da UFPA, tendo em vista as necessidades de desenvolvimento intelectual e social do contexto onde tal proposta está inserida, a Região Amazônica.

Qualificar e titular academicamente os profissionais para atuar no campo educacional, na docência e na pesquisa, tornando-os capazes de produzir e implementar projetos voltados à área de educação nas múltiplas dimensões e relações que a conformam e a constituem.

Fomentar e fortalecer a ação investigativa com a formação de um contingente de pesquisadores e docentes na área da educação na UFPA, nas demais IES da Região Amazônica e nas redes de ensino, tendo em vista o exercício de uma compreensão crítica a respeito das questões educacionais no contexto nacional e particularmente no amazônico (<http://www.ppged.belemvirtual.com.br/pagina.php?cat=126¬icia=188>).

Do programa, foi classificada para este estudo sua linha de pesquisa e respectiva ementa:

Currículo e Formação de Professores:

Privilegia formas de análise e investigação educacional sobre teorias, políticas e práticas curriculares e de formação docente. Entende o currículo como processo cultural de significação definido por relações de poder que atravessam a produção, organização, seleção e distribuição de conhecimentos em diferentes instâncias sociais, escolares ou não. Aborda

questões de natureza ética, política e educacional da formação docente inicial e continuada, bem como o seu processo de profissionalização e organização, os saberes e práticas desenvolvidas por esses profissionais e questões multiculturais e interculturais ligadas à docência (www.pesquisasemeducacao.com.br).

Um total de dez professores compõem esta linha de pesquisa: Genylton Odilon Rego da Rocha, Ivany Nascimento Pinto, Josenilda Maria Maués da Silva, Laura Maria Silva Araújo Alves, Paulo Sérgio de Almeida Corrêa, Salomão Antônio Mufarrej Hage, Sônia Maria da Silva Araújo, Wagner Wey Moreira, Wilma de Nazaré Baía Coelho, Regina Maria Rovigati Simões.

3. Universidade Estadual do Pará – UEPA, nota 3, localizada em Belém, com um programa denominado Pós-graduação em Educação – Mestrado. Os objetivos enunciados no site do programa são:

Oportunizar a qualificação docente e formar pesquisadores para o ensino superior que atuem em educação e áreas afins, na Região Amazônica;
Produzir estudos e pesquisas relacionados à realidade educacional brasileira, especificamente, à Região Amazônica;
Possibilitar a construção de um referencial teórico-prático social, cultural, educacional, que subsidie as políticas públicas do Estado, com ênfase na inclusão social;
Contribuir para a formação continuada de docentes, cujas produções acadêmicas consolidem as identidades regionais que se caracterizam pelas necessidades históricas, sociais e culturais próprias da Região Amazônica (http://paginas.uepa.br/mestradoeducacao/index.php?option=com_content&view=article&id=1&Itemid=3).

Do programa, foram classificadas para este estudo as seguintes linhas de pesquisa com suas respectivas ementas:

Formação de professores:

Realiza estudos e pesquisas no campo da formação inicial e continuada de professores, no contexto brasileiro e, especificamente, amazônico, na busca de aprofundamento teórico-metodológico de políticas, saberes e práticas que contribuam para a construção de projetos al-

ternativos para a formação (http://paginas.uepa.br/mestradoeducacao/index.php?option=com_content&view=article&id=7:-formacao-de-professores-&catid=3:linhas-de-pesquisa&Itemid=8).

Saberes culturais e educação na Amazônia:

Investiga temas educacionais relacionados ao contexto brasileiro e amazônico, como saberes, representações, imaginários, conhecimento e poder inerentes às práticas sócio-culturais e educativas. Têm como objetivos contribuir para a construção de práticas sócio-educacionais, ética, epistemológica e politicamente comprometidas com os saberes de grupos socialmente excluídos, bem como fortalecer a identidade cultural amazônica (http://paginas.uepa.br/mestradoeducacao/index.php?option=com_content&view=article&id=6:saberes-culturais-e-educacao-na-amazonia&catid=3:linhas-de-pesquisa&Itemid=8).

Um total de 11 professores compõem estas linhas de pesquisa: Maria do Perpétuo Socorro Cardoso da Silva, Maria Betânia Barbosa Albuquerque, Elisabeth Teixeira, Josebel Akel Fares, Nazaré Cristina Carvalho, Maria do Perpétuo Socorro Gomes de Souza Avelino de França, Denise de Souza Simões Rodrigues, Nilda de Oliveira Bentes, Fábio José da Costa Alves, Maria Josefa de Souza Távora, Albêne Lis Monteiro.

Projetos de pesquisa desenvolvidos por professores dos programas de pós-graduação das instituições classificadas

Das universidades da região Norte do Brasil, quais sejam, Estadual do Pará – UEPA, Universidade Federal de Amazonas – Ufam, Universidade Federal do Pará – UFPA, foram levantadas as informações para o projeto de pesquisa denominado “Panorama da didática no âmbito da pós-graduação brasileira”, as quais são sistematizadas com o intuito de construir um olhar sobre a didática nesta região.

Entendendo que a maior parte da pesquisa no Brasil e, especificamente em educação, é realizada no ambiente acadêmico da pós-graduação, é importante, no intuito de construir um panorama da didática, focalizar a observação para o levantamento dos dados a seu respeito, no contexto em que esta pesquisa é realizada. Também é importante ter em conta que este contexto está constituído por situações

ideológicas, políticas, culturais, teóricas e metodológicas, entre outras, que por sua vez constituem compreensões das concepções e práticas da didática. A amplitude dos objetos de pesquisa na pós-graduação em educação é enorme. Diante de tal situação, é necessário focalizar alguns desses objetos, incluindo, para construir o panorama da didática, as linhas de pesquisa dos programas de pós-graduação referidos à pesquisa que estamos apresentando. Tais linhas são constituídas por projetos de pesquisa cujo desenvolvimento implica a realização de diversas atividades geradoras de conhecimentos, tanto da educação em geral como da didática em particular.

Uma primeira concretização de nosso observar permite apresentar, na Tabela 1, dados sobre o total de projetos de pesquisa desenvolvidos nas três universidades, sobre aqueles que classificamos como sendo específicos da didática, e as informações sobre seu estado de “encerrado” ou “em andamento”. Isso com referência ao período de sete anos, 2004 a 2010, no âmbito dos três programas de pós-graduação das universidades selecionadas da região Norte:

Tabela 1: Total de projetos das linhas de pesquisa, projetos em didática e porcentagem por instituição.

Instituições	Total de projetos	Projetos em Didática	% (PA x TP)
UEPA	53	28	52,83
UFAM	25	17	68,00
UFPA	67	27	40,30
Total região Norte	145	72	49,66

Fonte: Base de Dados, Gepedi, 2013.

Ofoco de observação permitiu encontrar que foram ou estavam sendo desenvolvidos 145 projetos de pesquisa, dos quais, aproximadamente, a metade (72) eram relacionados à didática, objeto desta pesquisa.

Podemos observar que das três universidades, a UFPA é a instituição com maior número de projetos de pesquisa (67), entretanto, é também a que apresenta a menor porcentagem (40.30%) de projetos referidos à didática. A UEPA é a universidade que tem maior quantidade de projetos relacionados com a didática (28) e que totalizam quase a metade do total de projetos. A Ufam, tendo o menor número de projetos, tanto no total (25), como nos específicos na área (17), é a instituição com a maior porcentagem de projetos (68%) na área da didática.

Os projetos de pesquisa desenvolvidos pelos professores apontam objetos diversos, dentro do campo da educação, mas não todo o referente à educação é didática, ou seja, nem todos esses projetos de pesquisa são da área da didática.

Para diferenciar os projetos que são de didática utilizamos, nesta pesquisa, um “divisor de águas”, que certamente não é um divisor totalmente excludente, nem definitivo. Até porque a água está por toda parte nos seres vivos, ela continuamente muda seus ciclos, viaja para dentro e para fora do continente, pelos rios e os oceanos, criando diversas correntes e inter-relacionando os seres, tempos e lugares do planeta.

Esse “divisor de águas” foi construído pela equipe de pesquisadores do projeto “Andréa Maturano Longarezi, Roberto Valdés Puentes, Orlando Fernández Aquino, José Carlos Libâneo, Luis Eduardo Alvarado Prada, Raquel Freitas” que definiram os critérios para classificar como sendo ou não de didática os projetos de pesquisa que os professores tinham realizado ou estavam desenvolvendo durante o período de 2004-2010. Para isso foram estabelecidos os seguintes três campos e três dimensões da didática.

No *Campo Disciplinar* enquadraram-se os trabalhos que abordam e discutem questões relativas ao desenvolvimento da didática enquanto disciplina acadêmica, ou seja, relativas ao seu ensino; no *Campo Profissional*, trabalhos relacionados à formação e profissionalização para a docência com base nos saberes didáticos e no *Campo Investigativo* pesquisas que se ocupam do estudo do ensino, dos processos de ensino e aprendizagem, das relações entre ambos processos, da prática docente e da produção de conhecimento novo sobre a didática (Longarezi; Puentes, 2011, p.168).

As *Dimensões* da didática definidas para classificar foram: Os *Fundamentos* consistem no conjunto de saberes, conhecimentos, teorias, tendências, paradigmas, ideias, pensamentos, juízos, discursos, argumentos etc. que obedecem a certas exigências de racionalidade e que são utilizados para justificar, explicar ou embasar as ações didáticas (as condições e os modos), incluindo-se ainda os estudos relacionados ao estado da arte. As *Condições* se enquadram em dois tipos: as externas (relacionadas à sociedade, comunidade, família, políticas educacionais, organização do trabalho pedagógico da escola etc. que condicionam as

práticas) e as internas ou relativas à organização do trabalho didático (ambiente educativo: espaço, tempo e recursos), os programas de aprendizagem e o papel educativo do processo docente. Os *Modos* incluem os objetivos, o sistema de conteúdos, os métodos, as atividades e estratégias de aprendizagem, bem como a avaliação, isto é, as formas e as maneiras de se efetivar do ponto de vista metodológico o processo de ensino-aprendizagem (Longarezi; Puentes, 2011, p.168).

Um elemento importante para a classificação dos projetos é o seu título, entendendo que ele, em uma produção, é a síntese de seu conteúdo. É o título que anuncia para o leitor o assunto que contém ou será desenvolvido. Nesse sentido, listamos, a seguir, os títulos de projetos de pesquisa enunciados pelos professores (seus autores) em seus currículos Lattes e que foram classificados como sendo da área da didática para esta pesquisa.

- Máquina de calcular para o ensino de potência.
- A Política de formação de professores do Centro de Ciências Sociais e Educação: um olhar do processo inicial e continuado na cidade de Belém/ PA.
- A prática de escolarização inclusiva e o atendimento especializado na Amazônia paraense.
- A bronca e a aula nas relações docentes.
- Software para o ensino dos quadrados perfeitos.
- Máquina de calcular para o ensino de operações com número decimais.
- A formação docente em serviço: desafios e perspectivas.
- Avaliando a formação em serviço de professores egressos do programa especial de interiorização das licenciaturas da UNAMA – um estudo sobre o desempenho docente a partir da formação em nível superior.
- A prática de ensino de língua portuguesa: a aquisição da leitura e da escrita no ensino fundamental.
- A educação na religião do Santo Daime.
- A dimensão pedagógica das beberagens na Amazônia Colonial: subsídios para uma história da educação não escolar.

- A formação de professores de Educação Infantil em foco: reflexões sobre o desenvolvimento profissional.
- Investigando a organização de tempos e espaços na educação infantil: perspectivas para a formação continuada de professores.
- O cotidiano da educação escolar: princípios, processos e práticas pedagógicas.
- Avaliação dos enfoques de aprendizagem, atribuições causais, representações sociais, relações família universidade, bem-estar subjetivo e rendimento de universitários do Amazonas/UFAM.
- Avaliação dos enfoques de aprendizagem e de variáveis cognitivas e contextuais interferentes no rendimento de universitários do ensino superior do Amazonas e de Rondônia.
- Investigações sobre estratégias de ensino-estudo-aprendizagem.
- A formação do pedagogo na UFPA: o atual projeto político-pedagógico do curso de pedagogia na visão dos alunos e egressos do campus do Guamá.
- Geografia na França – geografia no Brasil: a influência francesa no modelo de geografia escolar institucionalizado no Brasil.
- Práticas familiares e escolares que contribuem com o desenvolvimento de habilidades de adolescentes para a vida e inserção profissional. O Perfil da Gestão do ProJovem Urbano.
- Representações sociais e trabalho docente.

Junto com as informações sobre os projetos de pesquisa, especificamente seus títulos, foram obtidas outras relacionadas com os professores que os realizam. A partir desses dados, é importante observar relações que se podem inferir confrontando: (i) os dados sobre o número de professores das linhas de pesquisa classificadas por instituição, (ii) o total de projetos em andamento ou encerrados no período 2004 – 2010, e (iii) o total de projetos específicos da didática. Isso se visualiza na Tabela 2, na qual é possível observar a relação do número total de projetos com o número de professor em cada universidade, e a relação do número de projetos específicos da

didática com o número de professores, também em cada uma das três universidades classificadas para a pesquisa na região norte do país.

TABELA 2: Professores, total de projetos, projetos de Didática com suas respectivas médias matemáticas por instituição.

Instituições	N. de professores (NP)	Total de projetos (TPJ)	Projetos em didática (TPA)	Média TPJ/ NP	Média TPA/ NP
UEPA	11	53	28	4,82	2,55
Ufam	6	25	17	4,17	2,83
UFPA	10	67	27	6,70	2,70
Total Região Norte	27	145	72	5,37	2,67

Fonte: Base de Dados, Gepedi, 2013.

A média do total de projetos na UFPA por professor é um pouco maior que nas outras duas universidades, porém a média com respeito aos projetos da área está entre as outras duas instituições. Inclusive, a Ufam, que mesmo tendo um significativo menor número de projetos em didática (dez e sete em comparação com 27 e 28 das outras duas universidades), tem uma média (2,83) levemente superior à da UEPA (2,55) e a UFPA (2,70).

Na TABELA 2, observamos que o número de professores das quatro linhas de pesquisa classificadas para o projeto de pesquisa que estamos apresentando está constituído por um corpo de 27 docentes, o que em média é nove docentes por instituição, considerando as três universidades classificadas. Essa média é relativamente baixa, ou a menor das cinco regiões que compõem o Brasil e que são tidas em conta para efeitos da pesquisa.

Por outro lado, observando a Ufam, vemos que o número de docentes é menor (6), quase a metade do correspondente às outras duas universidades (UEPA = 11) e (UFPA = 10). Foi também observado na Ufam a menor média do total de projetos das linhas de pesquisa classificadas para esta investigação. Isso permite inferir que, mesmo tendo o menor número de docentes, nesta instituição existe maior quantidade de pesquisa sobre didática que nas outras duas universidades da região Norte do Brasil classificadas para esta pesquisa.

A média de projetos de pesquisa nas três universidades, durante os sete anos de corte, é de (5,37), ou seja, de um pouco mais de um projeto por ano, e a média de projetos de pesquisa relacionados com a didática é a metade da média do total dos projetos (2,67).

Produção total e específica em cada uma das três universidades

Na pesquisa cujos resultados estamos apresentando, destacamos informações sobre a produção total e a específica, em relação à didática, realizada pelos docentes das três universidades da região Norte, classificadas para essa pesquisa. Também apresentamos informações de porcentagem sobre a produção na área da didática em cada uma dessas instituições.

Os dados dessa produção foram levantados das informações que aparecem no currículo Lattes de cada professor, no período 2004-2010. Observamos os artigos publicados em periódicos, os capítulos de livros e os trabalhos completos publicados em anais de eventos acadêmicos.

TABELA 3: Total de produções específicas de Didática e porcentagens por instituição.

Instituições	Total de produções TP	Produções em Didática PA	% (TP x TP)
UEPA 11	200	105	52,50
Ufam 06	201	112	55,72
UFPA 10	421	157	37,29
Total	822	374	45,50

Fonte: Base de Dados, Gepedi, 2013.

A produção da UFPA (421) corresponde a mais da metade do total de produções das três instituições participantes da pesquisa. Ou seja, a UFPA tem maior produção que as duas outras universidades (UEP = 200) e (Ufam = 201). Entretanto, a quantidade de produções sobre didática da UFPA (37%), é significativamente menor que o 52,5% da UEPA e o 55,72% da Ufam.

Esta pesquisa centrada na didática, além de considerar o quantitativo das produções totais das instituições e professores dos cursos de pós-graduação em educação, considera também as medias de produção, tanto total como referente à área de cada universidade. Ainda

considera as médias de produção por professor das três universidades, durante os sete anos objeto da pesquisa.

TABELA 4: Totais de produção em Didática por instituição e professor.

Instituições							
Instituições	Número de professores (NP)	Total de produção (TP)	Total de produção em didática (TPA)	Média TP/NP	Média TPA/NP	Média TP/NP/Anos	Média TPA/NP/Ano
UEPA	11	200	98	18,18	8,91	1,65	1,27
Ufam	6	201	109	33,50	18,17	4,78	2,59
UFPA	10	421	157	42,10	15,70	6,01	2,24
Total região Norte	27	822	364	30,44	13,48	4,34	1,92

Fonte: Base de Dados, Gepedi, 2013.

Os dez professores da UFPA têm 421 produções, isso é mais que as outras duas instituições juntas (401 produções, sendo 200 da UEP e 201 da Ufam), contando com um total de dezessete professores. A média da produção total por professor, nos 7 anos objeto da pesquisa, é de 30,44, ou seja, 4,34 por professor/ano, incluídos os artigos em periódicos, livros, capítulos de livros e anais de eventos. Entretanto, a média de produção da UFPA é de 42,10, que equivale a 6,01 por ano. A Ufam tem uma média de 33,5 em sete anos, ou seja 4,78 por professor/ano, e a UEPA tem média 18,18, equivalente a 1,65 produções de cada professor por ano.

Os dados mostram que, com uma produção de 822 itens, menos da metade (364) são relacionados à didática. A Ufam é a instituição que tem maior média de produção em didática (18,17), inclusive acima da UFPA, que tem a maior produção, tanto total como em relação à didática. Ainda, a Ufam apresenta a maior média por professor ano (2,59) referente à didática.

Projetos de pesquisa por instituição: campos e dimensões da Didática

Nesta pesquisa, como já mencionado anteriormente, entende-se por campos da didática (i) o disciplinar, (ii) o profissional e (iii) o investigativo e cada um deles está composto pelas dimensões de fundamentos, condições e modos. Com esse entendimento, analisamos a continuação dos dados referentes aos projetos e produções que os professores têm realizado dentro das linhas de pesquisa por eles desenvolvidas, em cada um dos três programas de pós-graduação em educação da região norte do Brasil selecionados para esta pesquisa.

Os campos, como divisores de águas, permitem fazer a observação dos projetos e as produções que são produto do fazer dos professores, tendo como objeto de pesquisa a didática – ver Tabela 5. Certamente, estamos utilizando esses divisores de águas acadêmicas e buscando compreender a didática (i) na condição de campo disciplinar, referindo-se aos conhecimentos que a compõem; (ii) na condição de campo profissional, referindo-se à formação de quem, com base nos conhecimentos de didática, media a aprendizagem; e, por fim, (iii) na condição de campo investigativo, referindo-se à pesquisa sobre os processos de aprendizagem e o ensino, bem como as relações entre ambos e, em geral, sobre seus próprios conhecimentos.

TABELA 5: Projetos e produções por programas em relação aos campos da Didática

Instituições	Campos da Didática													
	Disciplinar				Profissional				Investigativo				Total de projetos	Total de produção
	Projetos		Produção		Projetos		Produção		Projetos		Produção			
	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%		
UEPA	0	0,00	6	6,12	6	21,43	30	30,61	22	78,57	62	63,27	28	98
Ufam	0	0,00	6	5,50	9	52,94	47	43,12	8	47,06	56	51,38	17	109
UFPA	0	0,00	0	0,00	9	33,33	47	29,94	18	66,67	110	70,06	27	157
Total região Norte	0	0,00	12	3,30	24	33,33	124	34,07	48	66,67	228	62,64	72	364

Fonte: Base de Dados, Gepedi, 2013.

O campo investigativo engloba dois terços (66,67%) dos 72 projetos das instituições classificadas para a pesquisa. Por sua vez, o profissional engloba um terço (33,33 %) e o disciplinar aparece sem nenhum projeto. Em relação às três universidades, dos 48 projetos no campo investigativo, a UEPA apresenta quase metade (22) dos projetos. Observamos que o campo investigativo novamente apresenta a maior quantidade, agora em relação ao total de produções dos professores dos três programas, sendo 62,64% das 364 produções. Neste mesmo campo se destaca o número de produções da UFPA (110), que é quase a soma de produções das outras duas instituições (UEPA 62, UFAM 56).

As dimensões (ver Tabela 6) como divisor de águas para observar os projetos e as produções, nesta pesquisa, são: (i) os fundamentos que focalizam os conhecimentos, os saberes, e outras explicativas que dão suportes a ações didáticas; (ii) as condições que podem ser de caráter externo ou interno, ou os programas de aprendizagem e o exercício profissional dos professores; e, por fim, (iii) os modos que se referem a tudo que se relaciona a como se desenvolve o processo de aprendizagem e o ensino, o que implica desde o planejamento (objetivos, conteúdos, metodologia) até a avaliação e ainda as evidências ou resultados da aprendizagem.

TABELA 6: Projetos e produções por programas em relação às dimensões da Didática.

	Dimensões da Didática													
	Fundamentos				Condições				Modos				Total de projetos	Total de produção
	Projetos		Produção		Projetos		Produção		Projetos		Produção			
	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%		
UEPA	13	46,43	47	47,96	13	46,43	15	15,31	2	7,14	36	36,73	28	98
Ufam	7	41,18	47	43,12	5	29,41	31	28,44	5	29,41	31	28,44	17	109
UFPA	15	55,56	85	54,14	4	14,81	27	17,20	8	29,63	45	28,66	27	157
Total região Norte	35	48,61	179	49,18	22	30,56	73	20,05	15	20,83	112	30,77	72	364

Fonte: Base de Dados, Gepedi, 2013.

A dimensão fundamentos apresenta 48,61% dos projetos, quase a mesma quantidade de projetos (35) que as outras duas dimensões somadas Condições 22 e Modos 15. Do total de projetos, no que se diz respeito à dimensão de fundamentos, as três universidades apresentam quase a mesma distribuição percentual UEPA (46,43%), Ufam (41,18%), UFPA (55,56).

Em condições, verificamos que a UEPA, com um total de 13 projetos, apresenta mais que a soma de projetos das outras duas universidades, quais sejam, Ufam com cinco projetos e UFPA com quatro projetos. Isso representa (46,43 %) dos 28 projetos desenvolvidos na instituição.

Já em produções, verificamos que a metade (49,18%) corresponde à dimensão fundamentos, a outra metade está conformada pelos modos (30,77%) e, pela menor das três, as condições (20,83%). A maior produção na dimensão de fundamentos é da UFPA que possui (54,14%) das suas produções nessa dimensão, além de ter em números absolutos quase o dobro (85) que as outras duas universidades UEPA 47, Ufam 47.

O separador de águas na academia permitiu focalizar os projetos de pesquisa, classificá-los em disciplinar, profissional e investigativo. Porém, outro separador, mais interno, que denominamos *dimensões da didática*, permitiu observar e classificar essas dimensões em fundamentos, condições e modos. Os resultados dessas observações são apresentados na Tabela a seguir.

TABELA 7: Qualificação dos projetos na área em valor absoluto / porcentagem, considerando os campos da Didática.

Campos da Didática	Total	Dimensões da Didática	Valor absoluto	Valor %
Disciplinar	0	Fundamentos	0	0
		Condições	0	0
		Modos	0	0
Profissional	24	Fundamentos	14	58,33
		Condições	4	16,67
		Modos	6	25,00
Investigativo	48	Fundamentos	21	43,75
		Condições	18	37,50
		Modos	9	18,75

Fonte: Base de Dados, Gepedi, 2013.

Em valores absolutos, verificamos que dois terços (48) dos projetos estão concentrados no campo investigativo, e o outro terço (24) está no campo profissional. Os resultados também mostram que o campo disciplinar não tem projetos. Na dimensão fundamentos está a maior parte de projetos do campo profissional (58%) e do campo investigativo (43%). Entre as três dimensões da didática, a referida às condições ocupa o segundo lugar (37,50%) no campo investigativo e o terceiro lugar no campo profissional (16,67%). A dimensão modos está no terceiro lugar para o campo investigativo (18,75%) e no segundo lugar para o campo profissional (25,00%).

Do mesmo modo que com os projetos, o divisor de águas focalizou as produções dos professores classificando-as em disciplinar, profissional e investigativas e, ainda um outro divisor, mais interno, denominado *dimensões da didática* permitiu observar e classificar essas dimensões em fundamentos, condições e modos. A seguir, os resultados dessas observações.

TABELA 8: Qualificação da produção na área em valor absoluto / porcentagem, considerando os campos da Didática.

Campos da Didática	Total	Dimensões da didática	Valor absoluto	Valor percentual
Disciplinar	12	Fundamentos	5	41,67
		Condições	1	8,33
		Modos	6	50,00
Profissional	124	Fundamentos	87	70,16
		Condições	18	14,52
		Modos	19	15,32
Investigativo	228	Fundamentos	87	38,16
		Condições	54	23,68
		Modos	87	38,16

Fonte: Base de Dados, Gepedi, 2013.

Ao observar as produções, novamente o campo investigativo tem o maior número de projetos (228), o dobro que o campo profissional (124), e o campo disciplinar, por sua vez, só tem um pequeno número de projetos (12).

Dentro do campo investigativo, as dimensões fundamentos (38,16%), modos (38,16%), condições (23,68%) apresentam um relativo equilíbrio.

No campo profissional, a dimensão fundamentos se destaca (70,16%), enquanto as condições (14,52%) e os modos (15,32%) são quase iguais entre si, mas muito menores que os fundamentos.

No campo disciplinar, a condição modos tem a metade de projetos (50,00%) e a outra metade se distribui desigualmente: fundamentos (41,67%) e condições (8,33%).

Por outro lado, a dimensão fundamentos predomina (70,16%) no campo profissional, enquanto no disciplinar é (41,67%), quase igual ao investigativo (38,16%).

A dimensão condições (8,33%) é a menor no campo disciplinar e ainda é baixa no campo profissional (14,52%) e (23,68%) no investigativo.

A dimensão modos é (50,00%) do campo disciplinar, tanto que é (38,16%) do investigativo e (15,32%) do profissional.

Os projetos de pesquisa também foram classificados considerando as *dimensões da didática*. Entretanto, outros separadores de águas permitiram ainda classificá-los, tendo em conta os campos disciplinar, profissional e investigativo.

TABELA 9: Qualificação dos projetos na área em valor absoluto / porcentagem, considerando as dimensões da Didática.

Dimensões da Didática	Total	Campos da Didática	Valor absoluto	Valor porcentual
Fundamentos	35	Disciplinar	0	0,00
		Profissional	14	40,00
		Investigativo	21	60,00
Condições	22	Disciplinar	0	0,00
		Profissional	4	18,18
		Investigativo	18	81,82
Modos	15	Disciplinar	0	0,00
		Profissional	6	40,00
		Investigativo	9	60,00

Fonte: Base de Dados, Gepedi, 2013.

A maior quantidade de projetos (35), dos 72 da região Norte, estão na dimensão fundamentos, e a menor quantidade (15) na dimensão modos.

Com foco nos campos da didática, o disciplinar não tem projetos, tanto que a porcentagem do investigativo é a maior dentro de cada uma das dimensões; nas condições alcança o (81,82%), em fundamentos (60,00%) e é igual na de modos (60,00%).

O campo profissional completa a diferença com respeito aos 100% que ficaram do ocupado pelo investigativo, isto é: tanto na dimensão fundamentos como na de modos (40,00%) e uma menor porcentagem nas condições (18,18%).

A observação que mais chama a atenção é o fato de que a maioria de projetos está classificada na dimensão de fundamentos e no campo investigativo, tanto que a dimensão modos é a menor e o campo disciplinar não tem projetos.

Esta observação permite formular várias questões e hipóteses. Na região Norte a pesquisa sobre a didática está mais focalizada em sua fundamentação teórica e menos nas condições. Cabe perguntar: de que forma a didática é desenvolvida ou praticada? E ainda, os projetos de pesquisa denotam mais direcionamento para a pesquisa em si mesma, que para o desenvolvimento da didática no exercício profissional dos professores?

TABELA 10: Qualificação da produção na área em valor absoluto / porcentagem, considerando as dimensões da /Didática.

Dimensões da Didática	Total	Campos da Didática	Valor absoluto	Valor porcentual
Fundamentos	179	Disciplinar	05	2,79
		Profissional	87	48,60
		Investigativo	87	48,60
Condições	73	Disciplinar	01	1,37
		Profissional	18	24,66
		Investigativo	54	73,97
Modos	112	Disciplinar	06	5,36
		Profissional	19	16,96
		Investigativo	87	77,68

Fonte: Base de Dados, Gepedi, 2013.

A maior quantidade de produções (179), das 264 da região Norte, está na dimensão fundamentos, e a menor quantidade (73) na dimensão condições.

Com foco nos campos da didática, o disciplinar tem a menor quantidade de publicações (1) na dimensão condições, cinco na de fundamentos e seis na relativa a modos.

A porcentagem do investigativo é a maior dentro da dimensão modos, alcançando 77,68%. Já a dimensão condições alcança 73,97% e a de fundamentos 48,60%, que é igual em porcentagem ao campo profissional nesta mesma dimensão. Este campo profissional está percentualmente entre os outros dois, tendo 24,66% na dimensão condições e 16,96% na referente a modos.

Os dados estão mostrando evidências do cotidiano acadêmico nas universidades brasileiras. Por um lado, a produção dos docentes se limita, quase exclusivamente, às publicações e, por outro lado, essa produção ou publicações são majoritariamente de caráter apenas teórico ou de fundamentação, deixando em último lugar as “condições” nas quais a didática se desenvolve, naquelas em que são exercidas as práticas e, portanto, o relacionado com a realidade cotidiana nos processos de aprendizagem-ensino. Cabe perguntar, como transformar ou, pelo menos, mudar um pouco as práticas docentes com respeito à didática, sendo que observamos pouca pesquisa sobre essas práticas e também pouco confronto das produções teóricas com o exercício profissional docente.

Veículos de divulgação da produção e sua classificação

TABELA 11: Veículos de divulgação das produções dos professores das três instituições.

Instituições	Periódicos		Livros		Capítulos de livros		Trabalhos completos em anais		Total
	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	
UEPA 11	36	36,73	11	11,224	10	10,20	41	41,84	98
Ufam6	24	22,02	12	11,009	10	9,17	63	57,80	109
UFPA10	21	13,38	13	8,280	24	15,29	99	63,06	157
Total região Norte	81	22,25	36	9,890	44	12,09	203	55,77	364

Fonte: Base de Dados, Gepedi, 2013.

Em relação aos meios de divulgações, vemos que a sua grande maioria, nas três universidades, concentram-se em trabalhos completos em anais, sendo que a UFPA tem a maior porcentagem (63,06%) de divulgação nesse meio. Ainda, das 3 universidades, a UEPA é a que tem a maior publicação em periódicos (36,73%), diferente das outras duas, que juntas somam menos que isso, apenas (35,40 %). Na produção de livros existe um equilíbrio entre as três universidades, com uma média de 12 publicações. Esse equilíbrio se repete em capítulo de livros na UEPA e Ufam, com 10 cada, e se afasta um pouco mais que o dobro na UFPA com 24, nesse tipo de publicações.

Ressaltamos que, levando em conta o número de professores participantes de cada universidade para esta pesquisa, os seis da Ufam produziram 109 publicações, em média de 18 cada professor. Entretanto, dez da UFPA produziram 157, em média 15; e 11 da UEPA publicaram 98 trabalhos, em média nove por professor, ou seja, a metade, com relação à Ufam. Isso faz questionar por que essa enorme diferença no número de publicações por professor e instituição, e, ainda, perguntamos: esse resultado tem a ver com o tamanho (quantidade de docentes) do programa, com o acesso aos veículos de divulgação, com a gestão e, de modo geral, com a organização institucional?

Na continuação, apresentamos, na Tabela 12, os dados a respeito das produções dos professores em eventos como congressos, estes últimos classificados em internacionais, nacionais, regionais e locais:

TABELA 12: Quantidade de publicações em anais por instituições e abrangência dos congressos.

Instituições	Congressos								Total
	Internacionais		Nacionais		Regionais		Locais		
	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	
UEPA	3	7,32	25	60,97	11	26,83	2	4,88	41
Ufam	29	46,03	25	39,68	9	14,29	0	0,00	63
UFPA	38	38,38	48	48,48	10	10,10	3	3,03	99
Total região Norte	70	34,48	98	48,27	30	14,78	5	2,46	203

Fonte: Base de Dados, Gepedi, 2013.

A UFPA lidera a participação de seus docentes da área didática em eventos internacionais com um total de 38, sendo que a Ufam apresenta 29 e a UEPA três. Juntas estas duas últimas instituições chegam a 32 participações. Entretanto, o maior número de participações nesses congressos é em eventos de âmbito nacional para as três universidades; a UEPA tem um índice de 60,97% do seu total de participações nesta modalidade. Outro dado que podemos verificar é a pouca participação das universidades em eventos locais, e até nula, no caso da Ufam. Também, na UFPA é baixa a participação em congressos regionais (10,10%).

A Ufam tem a maior participação (46,03%), quase a metade do total de suas participações em eventos internacionais, entretanto, nenhuma em eventos locais, e a menor (14,29%) entre as três universidades nos regionais.

Uma hipótese sobre a pouca participação da UEPA (7,32%) nos eventos internacionais pode ser pela falta de financiamento, entretanto, nas universidades federais podem ter mais apoio do empregador. Por isso mesmo, a participação da UEPA nos eventos nacionais (60,97%) é maior que a das outras duas instituições: UFPA (48,48%) e a Ufam (39,68%). Em síntese, podemos observar, por um lado, que a UEPA divulga mais em periódicos, e por outro lado, esta instituição é a que menos participa de congressos, principalmente dos internacionais. A participação em congressos internacionais dos professores da UEPA foram três durante 7 anos, para um total de 11 professores. Entretanto, seis professores Ufam participaram, nesse mesmo período, de 29 eventos.

Uma interpretação sobre a baixa ou nenhuma participação em eventos locais pode ser em virtude de sua pouca quantidade, fato que pode estar atrelado à baixa pontuação outorgada pelos órgãos avaliadores da produção docente, como a Capes, o que desmotiva os professores a disponibilizar tempo, recursos, tanto na organização como na participação de tais eventos. Dessa forma, fica prejudicado o desenvolvimento local como atividades de aprendizagem e socialização de conhecimentos, inclusive os relacionados com a didática, que intrinsecamente estão nessas atividades. A importância dos eventos locais é a possibilidade de contextualizar e construir conhecimentos, neste caso sobre a didática, tendo em conta as condições do entorno. Esta situação pode levar ao atendimento de fatores sociais, culturais, políticos, educativos, entre outros,

que definem as dimensões da didática, isto é, seus fundamentos, condições e modos. Também são uma possibilidade de lerem-se uns aos outros (em termos freirianos), por seus próprios pares vizinhos, de tal forma que sejam criadas novas relações para o desenvolvimento de atividades mais coletivas entre instituições, professores e estudantes. Ainda, os eventos locais oportunizam o recebimento de pesquisadores de fora, que vão para conhecer e levar seus pensamentos para ser confrontados com os locais. Nesta última situação, um evento local pode adquirir visibilidade regional, nacional e até internacional.

O Qualis é também um divisor de águas, mediante o qual as produções são classificadas em grupos criados conforme entendimentos de comissões orientadas pela Capes. As subdivisões para efeitos de avaliação são: A, B, C, cada uma com mais divisões internas: A com 5 e B também com 5. A classificação será mostrada nas Tabela 13 e Tabela 14, a seguir.

TABELA 13: Quantidade de publicações dos professores, segundo classificação Qualis de periódicos e instituições classificadas para a pesquisa.

Instituições	Qualis/Capes: classificação de periódicos.								
	A		B		C		Sem Qualis		Total
	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	
UEPA	0	0,00	29	80,56	6	16,67	1	2,78	36
Ufam	7	29,17	16	66,67	0	0,00	1	4,17	24
UFPA	3	14,29	18	85,71	0	0,00	0	0,00	21
Total região Norte	10	12,35	63	77,78	6	7,41	2	2,47	81

Fonte: Base de Dados, Gepedi, 2013.

Na classificação, observamos que das 81 produções em periódicos, a maioria (36) é da UEPA. Esta instituição não tem produção do nível Qualis A, e tem (16,67%) Qualis C. enquanto as outras duas universidades não têm produção Qualis C.

Em geral, nas três universidades, é baixa a produção Qualis A (12,35%). Deste nível, só a UFPA tem 1 produção A1, a Ufam tem 7 produções A2, as quais são equivalentes a 29,2% de sua produção total.

A média de produção das três universidades é Qualis B (77,78%). Observe-se, a respeito, que a UFPA tem 85,71% de sua produção no Qualis B. Neste nível de produção, existem 5 subníveis, destacando-se a UEPA, com 15 produções no B2 equivalente a 41,7% de sua produção.

É importante observar que das três instituições, a UEPA tem a maior produção, porém com o menor nível no Qualis, observando-se a existência de uma produção sem Qualis. Se observarmos a Tabela 12, percebemos que esta instituição tem a menor participação em congressos internacionais e a maior nos nacionais.

Do mesmo modo que os periódicos, as produções dos professores, publicadas em livros ou capítulos de livros, seguem parâmetros de classificação, neste caso definidos pelas editoras, segundo sejam internacionais, nacionais, universitárias, e outras. Isso é observado na Tabela 15.

A maioria (60,00%) das editoras em que são publicados os livros e capítulos são universitárias. A menor proporção (2,50%) é a publicação em editoras internacionais, e quase uma quarta parte (22,50%) em editoras nacionais.

A UEPA publicou 80,95% do total de seus livros/capítulos de livros em editoras universitárias, tendo pequena participação em editoras internacionais e nacionais com (4,67%) em cada. A Ufam apresenta o percentual de 45,45% de seus livros e capítulos publicados nas classificadas como outras editoras, e 36,36% em editoras universitárias.

A UFPA concentra suas publicações nas editoras universitárias com 62,16% e nas editoras nacionais com 35,14%. Das 80 publicações de livros ou capítulos de livros pelas três universidades, esta instituição é a que mais publica desta forma (37), quase o dobro das outras duas instituições.

TABELA 14: Quantidade de publicações dos professores, segundo classificação Qualis de periódicos e instituições classificadas para a pesquisa.

Instituições	Periódicos Qualis/Capes																		
	A				B										C		Sem Qualis		Total
	A1		A2		B1		B2		B3		B4		B5						
	Nº	%	Nº	%		%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	
UEPA	0	0,0	0	0,0	2	5,6	15	41,7	4	11,1	3	8,3	5	13,9	6	16,7	1	2,8	36
Ufam	0	0,0	7	29,2	2	8,3	0	0,0	7	29,2	5	20,8	2	8,3	0	0,0	1	4,2	24
UFPA	1	4,8	2	9,5	4	19,0	2	9,5	4	19,0	5	23,8	3	14,3	0	0,0	0	0,0	21
Total região Norte	1	1	9	11	8	10	17	21	15	19	13	16	10	12	6	7	2	2	81

Fonte: Base de Dados, Gepedi, 2013.

TABELA 15: Quantidade de publicações dos professores, segundo classificação de livros/instituições classificadas para a pesquisa.

Instituições	Livros/ Capítulos de livros/Editora								
	Editoras internacionais		Editoras nacionais		Editoras universitárias		Outras editoras		Total
	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	
UEPA	1	4,76	1	4,76	17	80,95	2	9,52	21
Ufam	0	0,00	4	18,18	8	36,36	10	45,45	22
UFPA	1	2,70	13	35,14	23	62,16	0	0,00	37
Total região Norte	2	2,50	18	22,50	48	60,00	12	15,00	80

Fonte: Base de Dados, Gepedi, 2013.

Conclusões

A didática, como aprendizado e prática no exercício docente, é uma necessidade *real* para os professores contribuírem com seu próprio desenvolvimento profissional, e para o desenvolvimento da aprendizagem dos estudantes. A constatação desta necessidade se evidencia no pouco que aprendem os estudantes nas instituições educativas de todos os níveis, desde o infantil até a pós-graduação. Mas nem sempre essa necessidade *real* é *sentida* pelos professores.

Para a didática chegar a ser uma necessidade sentida pelos professores, é necessário que eles desenvolvam processos de compreensão de suas próprias concepções e práticas no contexto cultural docente, questionando-as no exercício da mediação das aprendizagens de seus estudantes. Essa compreensão, uma vez incorporada pelo sujeito professor em seu cotidiano profissional, o caracterizaria em sua atuação e seria parte de sua constituição de ser profissional da educação.

A didática, como necessidade real e/ou sentida pelos docentes, desborda seu desenvolvimento do âmbito individual do professor, do muro da instituição educativa, da teoria acadêmica, da política educativa, da limitação ou incremento do orçamento da educação,

pois é a inter-relação de todo o anterior nos contextos culturais em que acontecem os processos de aprendizagem e ensino. A compreensão e o desenvolvimento da didática requerem a compreensão da aprendizagem e do ensino, também, pelos estudantes, gestores da educação, políticos e a sociedade em geral. É claro que para essa compreensão são requeridos mediadores, cujo primeiro lugar compete aos professores, mas não só a eles. É necessária a ultrapassagem dos muros, não só os de tijolo ou cercas das instituições educativas, mas daqueles criados e que culturalmente mantêm as hegemonias e impõem estruturas do poder, sejam econômicas, políticas, ou do conhecimento, que impedem processos realmente transformadores de aprender e ensinar.

O trabalho docente segundo Cunha (2000) acontece em um espaço de cultura; a autora argumenta, dizendo que ação de ensino o recoloca a profissionalidade do professor.

Ele não mais representa o tradicional transmissor de informações e conhecimentos,... mas assume uma nova profissionalidade de caráter interpretativo, sendo uma ponte entre o conhecimento sistematizado, os saberes da prática social e a cultura onde acontece o ato educativo, incluindo as estruturas sociocognitivas do aluno (Cunha, 2000).

Isso mostra a necessidade de conhecer o contexto cultural ou, pelo menos, o que, onde, e quem pesquisa sobre didática. E de posse destes dados será possível compreender e ampliar os espaços culturais – interculturais e construir novos paradigmas, objetivando desenvolver a didática e intuir uma nova educação dos coletivos cidadãos do mundo atual e por vir.

Nessa construção de novos paradigmas da didática e da educação, a universidade tem papel preponderante, como espaço onde a cultura da pesquisa e a produção de conhecimentos se concentra, especificamente nos programas de pós-graduação, contexto em que os pesquisadores formadores de professores exercem a profissão docente. É de lá que sai, ou culturalmente se espera que saia, a maioria de produções dos professores, no caso dos docentes de didática, dos programas de pós-graduação em educação. Compreender essa cultura implica entender, entre outros assuntos, o que e quanto os docentes produzem sobre a didática e qual a qualidade dessa produção.

A aprendizagem – ensino, como processo, implica compreender que apreender e ensinar são duas atividades juntas e interdependentes, até porque, para ensinar, o mediador precisa ter aprendido o que ensina, e continuar aprendendo com sua atividade de ensino. O mediador que objetiva desenvolver atividades de aprendizagem e ensino precisa conhecer o sujeito aprendente e estar disposto a continuar aprendendo-ensinando numa relação intersubjetiva.

As atividades de aprendizagem – ensino podem contribuir para construir uma cultura diferente à de informar, transmitir ou pregar conhecimentos publicados, a maioria das vezes nos livros (pois os veiculizados pelas redes sociais são pouco valorizados). Cultura na qual os aprendizes (entre eles os próprios docentes) confrontem seus saberes com os conhecimentos universalmente sistematizados e produzam aprendizagem. Cultura na qual as dimensões da didática, fundamentos, condições e modos, propostas por Libâneo, sejam levadas em conta pelos mediadores da aprendizagem-ensino.

Uma cultura diferenciada da didática atual implica uma formação diferenciada de professores, atendendo às necessidades reais do contexto em que os professores, especialmente os formadores de professores, desenvolvem nas atividades de ensino-aprendizagem dos docentes do futuro ou dos já em exercício. Nesse sentido, temos desenvolvido algumas propostas, entre as quais enunciamos: formação de formadores de professores (Alvarado Prada); aprendizagem docente (Alvarado Prada, L. E.; Longarezi, A. M., 2008); formação continuada de professores em serviço (Alvarado Prada, L. E.; Longarezi, A. M.; Freitas, T. C.; Freitas, C. A., 2010); escola espaço de formação continuada de professores em serviço (Oliveira V. F., 2006); construção de coletivos institucionais mediante a pesquisa coletiva (Alvarado Prada, 2006).

Entretanto, e para concluir, entendemos como principal desafio para a transformação da aprendizagem da didática, a urgente construção de um pensamento transformador nas instituições de ensino superior, de tal forma a ter novas concepções e práticas nos formadores de professores. O que pode acontecer, mediante a inversão da ação de encher a garrafa, ou seja, em vez de pregar conhecimentos e dizer faça (mas eu não faço...), ou, não faça como eu, se *aprenda e reconstrua a didática* desenvolvida por milhares de docentes no cotidiano de seu exercício profissional e

que, algumas vezes, tem dado certo. A didática que, mesmo sendo praticada cotidianamente com algum sucesso, não é conhecida, nem reconhecida pelas altas esferas da academia. Poder-se-ia construir coletivos de diversos docentes: professores das redes de ensino, estagiários, professores das faculdades da educação, profissionais atuantes como formadores de professores na educação continuada, pesquisadores dos programas de pós-graduação e outros para aprender ou construir novas didáticas coletivamente. Seria esta uma forma de contribuir para a formação de formadores de professores? Seria uma forma de construir coletivos que, constituindo-se como tais, transformem a aprendizagem da didática, transformem-se como profissionais da educação e transformem as concepções e práticas da didática e, em definitiva, a aprendizagem?

Referências

ALVARADO PRADA, L. E. Formación de formadores de profesores? In: ALVARADO PRADA, (Comp). *Formación de Profesores en América Latina: Diversos Contextos Socio-Políticos*. Bogotá: Ediciones Antropos Ltda, 2003.

ALVARADO PRADA, L. E.; LONGAREZI, A. M. Aprendizagem docente na formação continuada de professores em serviço. In: *Educação: Tendências e Desafios de um Campo em Movimento*. In: *Anais*. Encontro de Pesquisas em Educação da Região Centro-Oeste da Anped, 9, 2008, Brasília. Brasília, [s.n.], 2008.

ALVARADO PRADA, L. E. Formação continuada de Professores em serviço: formação de formadores. In: MONTEIRO, A. F. de; MULLER, R. M. L. *Profissionais da Educação: políticas, formação e pesquisa*. Cuiabá: ED. UFMT, 2006.

ALVARADO PRADA, L. E. Pesquisa Coletiva na Formação de Professores. In: *Revista de Educação Pública*. Cuiabá, v.15, n.28, 2006.

Alvarado Prada, L. E. ; LONGAREZI, A. M.; FREITAS, T. C. ; FREITAS, C. A. . Ações municipais de formação continuada de professores na região de Uberaba. In: *Anais*. 9º Encontro de Pesquisa em Educação da Anped – Centro-Oeste, 9, 2008, Brasília. *Anais...*, Taguatinga, DF, [s.n.], 2008. p.1.103-1.116.

CUNHA, Maria Isabel da. Ensino como mediação da formação de professores universitários. In: Morosini, M. C. (Org.). *Professor de ensino superior: identidade, docência e formação*. Brasília, Instituto Nacional de Pesquisas Educacionais- INEEP/MEC, 2000.

DIDÁTICA, A no âmbito da pós-graduação no Brasil. Disponível em: <www.pesquisasemeducao.com.br>. Acesso em: 2013.

GRUPO DE ESTUDOS E PESQUISAS EM DIDÁTICA DESENVOLVIMENTAL E PROFISSIONALIZAÇÃO DOCENTE. [Base de Dados]. Estado da Arte em Didática. Projeto de pesquisa financiado pelo CNPq, Capes e Fapemig. 2013. Disponível em: <<http://www.pesquisasemeducacao.com.br/>>. Acesso em: 25 fev. 2014.

LIBÂNEO, José Carlos. *Didática*. 28ª ed. São Paulo: Cortez, 2008.

LONGAREZI, Andréa Maturano; PUENTES, Roberto Valdés. Pesquisa e produção sobre Didática no âmbito da pós-graduação. In: LONGAREZI, Andréa M.; PUENTES, Roberto Valdés. (Orgs.). *Panorama da Didática: ensino, prática e pesquisa*. Campinas: Papirus/FAPEMIG, 2011, p.165-191.

OLIVEIRA, Valéria de Freitas. *A escola, espaço coletivo de formação continuada de professores em serviço: limites e possibilidades*. Uberaba: Universidade de Uberaba, 2006.

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO UEPA. Disponível em: <http://paginas.uepa.br/mestradoeducacao/index.php?option=com_content&view=article&id=1&Itemid=3>. Acesso em: fev. 2013.

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO UFAM. Disponível em: <<http://www.ppge.ufam.edu.br/arquivos/Folder%20Sele%C3%A7%C3%A3o%20Doutorado%202010.pdf>>. Acesso em: fev. 2013.

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO UFPA. Disponível em: <<http://www.ppged.belemvirtual.com.br/pagina.php?cat=126¬icia=188>> Acesso em: fev. 2013.

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO. Formação de professores-UEPA. Disponível em: <http://paginas.uepa.br/mestradoeducacao/index.php?option=com_content&view=article&id=7:-formacao-de-professores-&catid=3:linhas-de-pesquisa&Itemid=8>. Acesso em: fev. 2013.

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO. Saberes culturais e educação na Amazônia – UEPA. Disponível em: <http://paginas.uepa.br/mestradoeducacao/index.php?option=com_content&view=article&id=6:saberes-culturais-e-educacao-na-amazonia&catid=3:linhas-de-pesquisa&Itemid=8>. Acesso em: fev. 2013.

A produção sobre Didática no contexto da pós-graduação em Educação na região Centro-Oeste¹

Andréa Maturano Longarezi

Roberto Valdés Puentes

Didática na pós-graduação: introdução à problemática em estudo

A pós-graduação é o lócus por excelência da formação e investigação para o ensino e a pesquisa. Para tanto, concentra recursos humanos, científicos e tecnológicos com vista à produção e divulgação do conhecimento nas diferentes áreas do saber. Esse é o caso da didática que, enquanto ciência, disciplina acadêmica e campo de atuação profissional que se ocupa do ensino, dos processos de ensino-aprendizagem, bem como da prática, formação e profissionalização docente, tanto no âmbito teórico, quanto no âmbito das condições e modos de efetivação do ensino, tem sido objeto de estudo e investigação científica no contexto da universidade, em especial nos centros e faculdades de educação onde estão alocados os programas de pós-graduação em educação.

Contudo, esses estudos parecem insuficientes em relação às esperadas repercussões e impactos na realidade concreta da escola e da sala de aula, tanto quanto às transformações revolucionárias, no sentido dialético do conceito, que modifiquem o contexto da prática pedagógica e as reais condições e modos de concretização da educação escolar no Brasil. No país, em número absoluto, não são poucos

¹ Pesquisa desenvolvida com financiamento do CNPq e da Capes.

os projetos e publicações em Didática, principalmente se considerados o escasso impacto desses estudos na realidade e na prática pedagógica das escolas. Era de se esperar, pelo volume de produção na área, que os processos de ensino-aprendizagem tivessem experimentado uma melhoria (Longarezi; Puentes, 2011a, p.186).

Em pesquisas recentes (Longarezi, 2010; Longarezi; Puentes 2010a, 2010b, 2011a, 2011b, 2012; Puentes; Longarezi, 2011) constatou-se que, no âmbito da pós-graduação no estado de Minas Gerais, a didática tem ocupado apenas um terço das produções realizadas pelos professores vinculados à área. Esse dado indica que nem sequer nesse âmbito ela tem ocupado centralidade. Ainda em relação a esses estudos, no conjunto das produções no campo da didática, notou-se uma forte concentração de trabalhos teóricos sobre profissionalização e formação docente, evidenciando a escassez de indagações sobre as condições e os modos de intervenção e de efetivação das práticas pedagógicas. No liame desses dados, concluiu-se que há uma tendência da área a teorizações em detrimento de intervenções, ao menos é o que os dados do estado de Minas Gerais revelaram.

Em razão disso, algumas indagações importantes surgem da ideia de pensar a didática como um campo de investigação fundamental para a promoção teórico-metodológica de práticas educativas voltadas para a efetivação da aprendizagem discente e o desenvolvimento integral do estudante. A primeira delas procura saber qual tem sido o impacto das pesquisas e produções da área nas práticas da Didática, nas práticas do ensino de Didática e, fundamentalmente, nas práticas didáticas? A segunda, por que os estudos estão concentrados em formulações teóricas sobre a formação e profissionalização? A terceira, por que os processos de ensino-aprendizagem não se modificam? Por que os modelos de formação de professores permanecem os mesmos? A quarta, e última, onde precisariam concentrar-se tais estudos para que as pesquisas e produções da área, realizadas no interior dos programas de pós-graduação, estivessem contribuindo para transformações reais nos processos de ensino-aprendizagem?

Levando-se em consideração que o contexto do estudo realizado restringiu-se ao estado de Minas Gerais e que os resultados preocupam em relação ao lugar que a didática tem ocupado nas

pesquisas e produções na pós-graduação desse estado, tornou-se relevante investigar o comportamento desse fenômeno de forma mais abrangente, isto é, em escala nacional. Justamente, a compreensão da manifestação desse fenômeno é objeto desse texto em particular, cujo objetivo é estudar a região centro-oeste como um todo.

Sendo assim, tratar-se-á aqui do estado da arte da didática no âmbito da pós-graduação em educação do centro-oeste. Para tanto, levantaram-se dados que permitem identificar, fundamentalmente, “o que”, “sobre o que” e “o quanto” os programas de pós-graduação em educação na região, que deveriam ter como foco principal o ensino e a formação para o ensino, estão pesquisando e produzindo sobre didática; bem como “onde” se tem veiculado tal produção.

O campo investigativo da Didática: delimitação conceitual

O estudo das pesquisas e produções sobre didática demandou uma delimitação clara do conceito de didática, seus campos e dimensões, tendo em vista identificar, no conjunto dos projetos desenvolvidos e das publicações realizadas pelos professores dos programas de pós-graduação, as que correspondem a essa ciência, bem como qualificar os campos e dimensões nos quais se têm consolidado e os respectivos veículos de divulgação.

A didática é aqui compreendida como o

principal ramo de estudo da pedagogia. Investiga os fundamentos, as condições e modos de realização da instrução e do ensino’ (Libâneo, 2008). Além disso, é uma matéria de estudo fundamental na formação profissional dos professores e um meio de trabalho com o qual os professores organizam a atividade de ensino, em função da aprendizagem e do desenvolvimento integral do estudante (Longarezi; Puentes, 2011a, p.165).

Essa ciência pedagógica, sob uma vertente materialista histórico-dialética, assume uma perspectiva desenvolvimental.

A *didática desenvolvimental*, enquanto ciência interdisciplinar, vinculada à Pedagogia, ocupa-se da organização adequada da atividade

de ensino-aprendizagem-desenvolvimento, tendo o ensino intencional *como seu objeto*, a aprendizagem *como condição* e o desenvolvimento das neoformações e da personalidade integral do estudante, especialmente do pensamento teórico, *como objetivo*. Em outras palavras, a *Didática* se ocupa do estudo dos princípios mais gerais de organização adequada da atividade de ensino ou instrução, tendo as leis do desenvolvimento mental da criança, as particularidades das idades e as características individuais da aprendizagem, como condição desse processo (Puentes; Longarezi, 2013, p.11).

Nesse sentido, tomou-se conceitualmente a didática como a organização pedagógica e realização da atividade de aprendizagem dos alunos, enquanto processo social de relações com o conhecimento científico para resultar em transformações cognitivas, afetivas e sociais nos estudantes capazes de gerar seu desenvolvimento.

Sob essa base conceitual, consideraram-se pesquisas e publicações relacionadas à didática tanto os aspectos relacionados ao seu núcleo duro (os fundamentos, modos e condições dos processos de ensino-aprendizagem nos campos *disciplinar* – conhecimento sobre a didática enquanto disciplina acadêmica; *profissional* – conhecimento teórico-metodológico sobre desenvolvimento e formação profissional do professor; e *investigativo* – produção de conhecimento novo sobre didática, enquanto ciência/área de conhecimento) quanto a sua área de abrangência (processos teórico-metodológicos do ensino–aprendizagem-desenvolvimento, teorias de ensino e aprendizagem, ensino de..., aprendizagem de..., pesquisas sobre didática, metodologias e formação de professores, práticas docentes, entre outras).

Portanto, constituem-se parte da didática os estudos e textos que trataram dos processos de ensino-aprendizagem-desenvolvimento; da organização do trabalho pedagógico, da organização do ensino (modos, condições, espaço, tempo), da formação didática do professor, do desenvolvimento didático-pedagógico do professor e dos processos de ensino, das práticas pedagógicas, métodos e estratégias de ensino e de avaliação, bem como da formação profissional para o ensino.

Os programas de pós-graduação em Educação da região Centro-Oeste: lócus e fonte dos dados

A região Centro-Oeste tinha, quando do levantamento dos dados, 15 programas de pós-graduação em Educação credenciados junto à Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes) em 2010. Desses, sete ofertavam o curso de mestrado e doutorado e oito apenas o mestrado; seis com conceito 3, sete com nota 4 e dois com conceito 5. Nenhum programa da região tinha, à época, nota 6.

A seleção dos programas e linhas de pesquisa que comporiam o *corpus* do estudo foi efetuada a partir de um conjunto de critérios previamente estabelecidos e organizados em ordem hierárquica, a saber: selecionar no mínimo 30% dos programas; os programas selecionados deviam ofertar cursos de mestrado e doutorado; possuírem conceito de avaliação junto à Capes igual ou superior a 4 e, serem constituídos por linhas de pesquisa relacionadas à didática ou áreas afins. Para resolver casos de empate foram estabelecidos mais dois critérios: estar credenciado junto à Capes/MEC por mais tempo e possuir o maior número de linhas de pesquisa relacionadas à didática.

Atendendo aos critérios mencionados foram selecionados cinco programas de pós-graduação em Educação na região, o que corresponde a 30% do total à época credenciados. As instituições de educação superior a que pertencem esses programas são: Pontifícia Universidade Católica de Goiás – PUC-GO, Universidade Federal de Goiás – UFG, Universidade Federal do Mato Grosso do Sul – UFMS, Universidade Federal de Uberlândia – UFU e Universidade de Brasília – UNB.

Todos os programas têm mestrado e doutorado, dois com conceito 5 (UFG e UFU) e três com conceito 4 (PUC-GO, UFMS e UNB). Na ocasião integravam esses programas 27 linhas de pesquisas² cujas ementas foram

² Cabe esclarecer que o número de linhas de pesquisa, bem como suas denominações e descrições constam da pesquisa conforme registradas nos sites dos respectivos programas quando do levantamento desses dados, em 2010. Sabe-se que ao longo desse período muitos desses programas se reestruturaram com a ampliação e/ou desmembramentos das linhas, com alterações inclusive nas ementas das mesmas. O fato é que todo o processo de identificação, seleção, qualificação e análise dos dados aqui apresentados foi realizado de acordo com as informações contidas a época. Por essa razão, são aqui apresentadas concernentes ao que se apreendeu naquele momento.

analisadas para a identificação das que seriam relacionadas à didática ou área afim, conforme a delimitação conceitual apresentada.

O programa da PUC-GO tinha três linhas de pesquisa (*“Teorias da Educação e Processos Pedagógicos”*, *“Estado, Políticas e Instituições Educacionais”* e *“Educação, Sociedade e Cultura”*). Apenas a primeira³ foi considerada como sendo relacionada à didática. O programa da UFG tinha quatro linhas (*“Educação, Trabalho e Movimentos Sociais”*, *“Estado e Política Educacional”*, *“Cultura e Processos Educacionais”* e *“Formação e Profissionalização Docente”*). Apenas a quarta linha⁴ foi identificada como sendo relacionada à área. A UFMS tinha seu programa organizado em cinco linhas (*“Educação e trabalho”*, *“História, política e educação”*, *“Escola, cultura e disciplinas escolares”*, *“Ensino de ciências e matemática”* e *“Educação, psicologia e prática docente”*). As duas últimas linhas⁵ foram qualificadas como relacionadas à didática. O programa da UFU estava estruturado em três linhas de pesquisa (*“História e Historiografia da Educação”*, *“Políticas e Gestão em Educação”* e *“Saberes e Práticas Educativas”*), das quais apenas a

³ Linha de pesquisa *Teorias da Educação e Processos Pedagógicos*. Ementa: “Compreende estudos e investigações das teorias pedagógicas e dos processos formativos e suas implicações nas práticas educativas, na formação de professores e na gestão organizacional da escola. Abrange temas relacionados ao currículo, à didática e metodologias específicas de ensino, a práticas culturais e linguagens associadas a processos formativos, considerando contextos socioculturais e diversidades.” (PUC-GO, 2010).

⁴ Linha de pesquisa *Formação e Profissionalização Docente*. Ementa: “A linha investiga a formação e profissionalização docente nos diversos níveis de ensino, explicitando o caráter político-pedagógico das políticas de formação inicial e continuada. Busca, ainda, estudar as relações do trabalho docente com as tecnologias de informação e comunicação bem como as implicações epistemológicas, culturais, pedagógicas e institucionais destas relações.” (UFG, 2010).

⁵ Linha de pesquisa *Ensino de ciências e matemática*. Ementa: “Investiga aspectos didáticos e epistemológicos referentes à formação de conceitos nas áreas de ensino de ciências, matemática e novas tecnologias, por meio de um referencial metodológico que contemple a multiplicidade inerente ao fenômeno pedagógico escolar”. Linha de pesquisa *Educação, psicologia e prática docente*. Ementa: “Desenvolve pesquisas que contemplem os seguintes eixos temáticos: 1-Infância, Conhecimento e Prática Educativa; 2- Constituição do Sujeito, Aprendizagem e Produção do Conhecimento. Estudos e investigações sobre Produção Científica; Epistemologia, Filosofia e Experiências da Infância e da Educação Infantil; Aprendizagem e Conhecimento Psicológico; Identidade Profissional e Pessoal e as Instituições Educacionais em seus contornos sociais e culturais.” (UFMS, 2010).

última⁶ foi identificada como sendo da área. Por fim, das 12 linhas de pesquisa do programa da UNB foram identificadas como sendo da área apenas três (“*Educação em Ciências e Matemática e o Pensamento por Conceitos*”,⁷ “*Aprendizagem e Mediação Pedagógica/ Aprendizagem, Escolarização e Desenvolvimento Humano*”,⁸ e “*Formação Docente, Currículo e Avaliação*”⁹).

Com a análise das 27 linhas de pesquisa que compunham os cinco programas, oito foram identificadas como sendo da didática ou área afim. Essas são as linhas que compuseram o estudo.

⁶ Linha de pesquisa *Saberes e Práticas Educativas*. Ementa: “Esta linha de pesquisa define-se como um campo de investigação científica, que visa à produção de novos conhecimentos, envolvendo estudos sobre: currículo, culturas, saberes e práticas escolares; formação docente; ensino superior; metodologias de ensino; cotidiano escolar; aspectos psicológicos do processo de ensino e aprendizagem e da relação professor-aluno; alfabetização e letramento; educação ambiental; educação especial; educação e saúde; informática e educação escolar; ensino e aprendizagem nas áreas de História, Geografia, Ciências, Química, Biologia, Matemática, Física, Língua Portuguesa e Literatura Infantil” (UFU, 2010).

⁷ Ementa: “A construção do conhecimento matemático na escola e mediação pedagógica na aprendizagem matemática. O lúdico na Educação Matemática. Educação em Ciências: conhecimento público da Ciência, linguagem e livro didático, disciplinarização do conhecimento científico e tecnológico. As relações Ciência-Tecnologia-Sociedade-Ambiente no ensino de Ciências. O pensamento por conceitos” (UNB, 2010).

⁸ Ementa: “Escola, aprendizagem e desenvolvimento psicológico. Processos Educativos na Infância, Alfabetização e Letramento, Processos de escolarização, criatividade e inovação nas instituições educativas. A escolarização do conhecimento: o ensino e a aprendizagem em diferentes contextos. Educação de jovens e adultos na perspectiva histórico-cultural. Escola e exclusão. Educação como possibilidade de inclusão. A perspectiva histórico-cultural e a educação da pessoa com deficiência. Os processos de promoção e prevenção de saúde como processos de aprendizagem e desenvolvimento” (UNB, 2010).

⁹ Ementa: “História e historicidade da profissão docente. O cenário contemporâneo e a educação. Políticas públicas e suas repercussões na formação de profissionais para a educação básica: tendências e questões atuais. Perspectivas de análise do processo de desenvolvimento profissional. Formação do docente universitário: concepções e processos. Caminhos investigativos sobre a formação dos profissionais para a educação básica. A organização político-pedagógica da categoria profissional. Natureza, especificidade e categorias da organização do trabalho pedagógico em diferentes contextos de formação. Currículo e formação de profissionais da educação básica e superior. Currículo e saberes profissionais. Fundamentos teórico-metodológicos do trabalho pedagógico escolar e universitário. Dimensões do processo didático e a relação pedagógica. A centralidade da avaliação na organização do trabalho pedagógico, em suas diferentes dimensões e níveis de ensino” (UNB, 2010).

O lugar da Didática no âmbito das pesquisas e produções dos PPGEDs da região Centro-Oeste: “quanto” se tem produzido na área

O estado da arte realizado teve como finalidade central identificar o lugar que a didática tem ocupado nas investigações científicas desenvolvidas pelas linhas de pesquisas a ela relacionadas e nas produções delas decorrentes no interior dos programas de pós-graduação em Educação. Isso permitiu mapear o quanto se tem pesquisado e publicado no interior dessas linhas e, desse conjunto, o que corresponde efetivamente à área.

TABELA 1: Total de projetos e de projetos na área por instituição.

Projetos			
Instituições	Total de projetos	Projetos na área	% (PA x TP)
PUC-GO	17	13	76,47
UFG	16	12	75,00
UFMS	49	35	71,43
UFU	117	95	81,20
UNB	55	44	80,00
Total	254	199	78,35

Fonte: Base de Dados, Gepedi, 2013.

Durante o período de dois triênios e o início de um terceiro (2004 a 2010) as linhas de pesquisa da didática ou área afim, vinculadas aos cinco PPGEDs selecionados, desenvolveram 254 projetos de pesquisa, dos quais 199 foram identificados como sendo sobre didática (Tabela 1). O dado indica que pouco mais de 78% do total de projetos desenvolvidos no período são da área. Esse parece um índice razoável e não chamaria a atenção não fosse o fato de que os dados levantados correspondem 100% às linhas de pesquisa relacionadas à área. Sendo assim, é preciso observar o dado ao avesso: pouco menos de 25% das pesquisas desenvolvidas pelos professores vinculados às linhas de pesquisa da Didática ou área afim não são sobre didática. Considerando tratar-se de profissionais que atuam na pós-graduação da região Centro-Oeste, lócus da pesquisa científica, da produção e divulgação do conhecimento,

a atividade principal dos mesmos é a investigação científica na área. Sob essa ótica constata-se que é alto ainda o índice de investigações desenvolvidas sobre outras problemáticas alheias, mostrando um desvio no interior das linhas.

Quanto a esse resultado, analisado no interior de cada programa em específico, nota-se certo equilíbrio entre os mesmos. O único programa que tem pouco mais de 70% de suas pesquisas na área é o da UFMS, com quase 30% de seus projetos desenvolvidos fora do campo da didática, enquanto que os programas com percentual mais baixo fora da área são os da UFU e UNB, com aproximadamente 20%.

Cabe notar a distribuição dos projetos desenvolvidos pelo número de professores vinculados às linhas indicadas. Isso permite observar a média por professor da produção sobre didática na região.

TABELA 2: Total de projetos, de projetos na área e de professores por instituição.

Número de projetos por número de professores					
Instituições	Número de professores (NP)	Total de projetos (TPJ)	Total de projetos na área (TPA)	Média TPJ/NP	Média TPA/NP
PUC-GO	5	17	13	3,40	2,60
UFG	7	16	12	2,29	1,71
UFMS	9	49	35	5,44	3,89
UFU	23	117	95	5,09	4,13
UNB	19	55	44	2,89	2,32
Total	63	254	199	4,03	3,16

Fonte: Base de Dados, Gepedi, 2013.

Compuseram a amostra 63 professores credenciados aos cinco programas de pós-graduação em Educação selecionados de acordo com os critérios. O programa da UFU é o que concentra o maior número, com 30% do total, seguido do programa da UNB, com 25%. Os demais concentram menos de 17% do total de docentes pesquisadores na área.

A relação entre projetos desenvolvidos no período e número de professores indica que em pouco mais de dois triênios cada professor desenvolveu quatro projetos (Tabela 2): média de 1 projeto para cada ano e meio. Quanto à relação entre os projetos desenvolvidos na área

e o número de professores essa proporção piora, uma vez que foram executados em torno de três projetos sobre didática por professor no período de sete anos, o que representa uma média de um projeto na área para cada dois anos. O valor absoluto de projetos/professor no período é ainda menor em alguns casos, como por exemplo, na UFG, no qual apenas um projeto por docente era desenvolvido a cada quatro anos.

O desempenho dos programas consegue ser ainda pior quando analisada a proporção que existe entre o total de projetos desenvolvidos na área de didática e as publicações deles decorrentes (Tabela 3). Embora mais de 75% dos projetos desenvolvidos sejam na área da didática, menos de dois terços das publicações geradas, que em tese deveriam ser desdobramentos dessas pesquisas desenvolvidas, o são.

TABELA 3: Total de produções e de produções na área por instituição.

Instituições	Produções		
	Total de produções	Produções na área	% (PA x TP)
PUC-GO	124	81	65,32
UFG	164	70	42,68
UFMS	452	260	57,52
UFU	874	526	60,18
UNB	625	479	76,64
Total	2239	1416	63,24

Fonte: Base de Dados, Gepedi, 2013.

Das 2.239 produções do período, apenas 1.416 foram na área, o equivalente a 63,24% (Tabela 3). Chama a atenção o programa da UFG que tem menos da metade de sua produção na área (42,68%), ainda quando 75% de seus projetos sejam sobre didática. Além de apresentar o índice mais baixo de produções na área da região, é a que tem maior discrepância entre o percentual de pesquisa e o de publicações na área.

Outro contraste importante pode ser percebido: o programa (UFU) que mais pesquisa desenvolve sobre didática (81,2%), é o terceiro que menos publica na área com percentual inferior à média da região (apenas 60,18%).

Esses dados alertam para um dos desvios que têm marcado as linhas no contexto da região Centro-Oeste: publica-se pouco em relação ao alto volume de projetos de pesquisas desenvolvidos ou em desenvolvimento. Algumas hipóteses emergem a respeito: 1) os professores podem estar publicando em número significativo com

seus orientandos e as pesquisas daí derivadas não estão vinculadas a seus projetos de pesquisas; 2) as publicações dos professores podem estar vinculadas a outros projetos desenvolvidos desvinculados da didática, o que corresponde a 37% do que pesquisam. Nesse caso implicaria concluir que estão valorizando sobremaneira os outros campos sobre os quais têm se debruçado para investigar; 3) os professores podem estar publicando sem que essa produção tenha uma origem que as ligue diretamente a projetos executados ou em execução. Situação similar tem sido observada na Sudeste do país (Puentes; Longarezi, 2014).

Contudo, trata-se apenas de hipóteses, pois os dados levantados não permitem afirmar categoricamente que essas sejam as razões, ou algumas delas, que expliquem o fato pelo qual o percentual de publicações na área, em relação ao total de publicações, seja inferior ao percentual de projetos desenvolvidos na área em relação ao total de projetos.

TABELA 4: Total de produções, de produções na área e de professores por instituição.

Número de produções por número de professores					
Instituições	Número de professores (NP)	Total de produção (TP)	Total de produção na área (TPA)	MédiaTP/ NP	Média TPA/NP
PUC-GO	5	124	81	24,80	16,20
UFG	7	164	70	23,43	10,00
UFMS	9	452	260	50,22	28,89
UFU	23	874	526	38,00	22,87
UNB	19	625	479	32,89	25,21
Total	63	2239	1416	35,54	22,48

Fonte: Base de Dados, Gepedi, 2013.

A relação de produções por professores permite verificar que em sete anos foram publicados 35,54 produtos por docente; o que corresponde a uma média de cinco produtos por ano (entre artigos, livros, capítulos de livros e trabalhos em anais de eventos). No entanto, esse valor cai para 22,48 quando a relação passa a ser entre o total de produções na área e o número de professores. Isso implica dizer que dos cinco produtos anuais que os professores das linhas de pesquisa relacionadas à didática publicam, apenas três são na área.

Entre as instituições analisadas chama novamente a atenção a UFG que apresenta a menor proporção de produtos (10) por professor na área.. Isso representa menos de uma publicação e meia por ano, quase metade da média da região. Já o programa da UFMS tem a maior proporção (28,89), com pouco mais de quatro publicações anuais por professor na área, o que corresponde praticamente à média total de produtos no período por professor, que é aproximadamente cinco.

Como visto, as pesquisas e produções na área são baixas se analisarmos que esses dados foram levantados junto aos professores credenciados nas linhas da Didática. A expectativa era a de que no interior dessas linhas fossem encontradas pesquisas e publicações quase que exclusivamente em temáticas relacionadas com a área. Essa constatação revela certa dispersão da área.

Campos e dimensões da Didática: “o que” e “sobre o que” se tem produzido na área

Além de identificar a produção sobre didática no contexto do que a área tem desenvolvido, procurou-se estudar outras questões de interesse. Em primeiro lugar, caracterizar os projetos e publicações, no sentido de qualificar os campos e dimensões nos quais se têm produzido. Em segundo, indagar sobre os aspectos da didática mais recorrentes nas investigações científicas e publicações efetuadas. Em terceiro, as temáticas sobre as que se tem produzido na área.

Com essa finalidade, os projetos de pesquisa (títulos, resumos e palavras-chave) e os produtos (títulos) considerados da didática foram submetidos a uma análise. Depois disso, foram qualificados segundo campos e dimensões, conforme definidos em pesquisas anteriores (Longarezi; Puentes, 2011a).

Como campos da didática consideraram-se o Disciplinar, o Profissional e o Investigativo.

No Campo Disciplinar enquadraram-se os trabalhos que abordam e discutem questões relativas ao desenvolvimento da didática enquanto disciplina acadêmica, ou seja, relativas ao seu ensino; no Campo Profissional, trabalhos relacionados à formação e profissionalização para a docência com base nos saberes didáticos e no Campo Investigativo pesquisas que se ocupam do estudo do ensino, dos processos de ensino e aprendizagem, das relações entre ambos processos, da prática docente e da produção de conhecimento novo sobre a didática (Longarezi; Puentes, 2011a, p.168).

TABELA 5: Projetos e produções por programas em relação aos campos da Didática.

Instituições	Projetos e produções por instituição em relação aos campos da Didática													
	Campos da Didática													
	Disciplinar				Profissional				Investigativo				Total de projetos	Total de produção
	Projetos		Produção		Projetos		Produção		Projetos		Produção			
	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%		
PUC-GO	0	0,00	7	8,64	2	15,38	11	13,58	11	84,62	63	77,78	13	81
UFG	0	0,00	0	0,00	2	16,67	23	32,86	10	83,33	47	67,14	12	70
UFMS	1	2,86	1	0,38	9	25,71	84	32,31	25	71,43	175	67,31	35	260
UFU	0	0,00	2	0,38	39	41,05	201	38,21	56	58,95	323	61,41	95	526
UNB	0	0,00	0	0,00	11	25,00	76	15,87	33	75,00	403	84,13	44	479
Total	1	0,50	10	0,71	63	31,66	395	27,90	135	67,84	1011	71,40	199	1416

Fonte: Base de Dados, Gepedi, 2013.

Dos 199 projetos da área desenvolvidos na região durante o período, apenas um foi no campo disciplinar, 63 no profissional e 135 no investigativo (Tabela 5). Isso revela que 67,84% das pesquisas no interior das linhas da didática ou áreas afins estão sendo desenvolvidas no campo investigativo, pouco mais de 30% no campo profissional e apenas 0,50% no disciplinar.

As pesquisas na área tratam, portanto, majoritariamente dos processos de ensino-aprendizagem e da prática docente e estão focadas na produção de conhecimento sobre Didática. Em menor proporção, abaixo da metade dessa quantia, elas tratam de formação e profissionalização docente. Por sua vez, a didática, enquanto disciplina acadêmica, enquanto ensino, praticamente não tem sido objeto de estudo. Apenas a UFMS desenvolveu, no período de sete anos, um projeto no campo disciplinar.

No concernente às pesquisas sobre profissionalização e formação docente, destaca-se o programa da UFU que tem mais de 40% de seus projetos desenvolvidos no campo profissional, quando a média da região é praticamente de 30%. Esse é o único programa que tem percentual (58,95%) inferior à média da região (67,84%) para projetos desenvolvidos no campo investigativo. Os demais estão acima dos 70%, com destaque para a PUC-GO e a UFG, com percentuais ambos próximos a 85% de projetos desenvolvidos nesse campo.

Em relação às publicações na área levantou-se que, dos 1.416, 1.011 (71,40%) são no campo investigativo. Esse percentual ultrapassa o índice obtido para o número de projetos na área (67,84%), diferença que aparece expressa no campo profissional com índice de 27,90% (395 produtos) e queda de aproximadamente 5% em relação aos projetos desenvolvidos. No campo disciplinar foi publicado na região Centro-Oeste apenas dez produtos no período, pouco mais de meio por cento (0,71), reforçando a pouca expressividade desse campo, não apenas pelo número de projetos desenvolvidos, mas também pelo número de publicações realizadas.

Um olhar para a produção por programas permite observar algumas disparidades. Notam-se instituições com publicações em campos onde não existem projetos que as sustentem ou vice-versa, instituições com projetos sem produtos que os validem. São os casos, por exemplo, dos programas da PUC-GO e da UFU com produtos sem projetos no campo disciplinar, ou da UFMS com projetos sem publicações no próprio campo. Em segundo lugar, no campo profissional os índices oscilam entre

13% e 38%, quando a média da região é de 27,90%. Nenhum programa publica nesse percentual: ou se publica bem abaixo dessa média (na casa dos 13%) ou bem acima (em torno dos 38%). Há casos como o da UFG em que o índice de publicações sobre profissionalização e formação docente (32,86%) dobrou em relação ao índice de projetos desenvolvidos nesse campo (16,67%). No sentido contrário, há outro exemplo como o da UNB onde se observa uma queda de mais ou menos 10 pontos percentuais entre o índice de projetos desenvolvidos e publicações realizadas no campo profissional (de 25% para 15,87%).

Em terceiro, no campo investigativo, que concentra o maior índice de pesquisas e produções da área de didática, há um programa que publica mais de 80%, o da UnB. No entanto, a maioria (três programas) têm um índice na casa dos 60%, abaixo da média da região (71,40%). Exceto nos casos da UFMS e UFU, em que há um equilíbrio evidente entre o percentual de projetos e produções desenvolvidos (de 3% a 4%), nos programas restantes ou se pesquisa muito mais do que se publica sobre esse campo, ou o contrário. Destaca-se o programa da UFG em que essa diferença é de pouco mais de 16%, enquanto o índice de projetos é de 83,33%, o de produções cai para 67,14%.

No concernente às dimensões da Didática, consideraram-se as de Fundamentos, Condições e Modos, conforme o conceito e o objeto de estudo da Didática elaborado por Libâneo (2008).

Os Fundamentos consistem no conjunto de saberes, conhecimentos, teorias, tendências, paradigmas, ideias, pensamentos, juízos, discursos, argumentos etc. que obedecem a certas exigências de racionalidade e que são utilizados para justificar, explicar ou embasar as ações didáticas (as condições e os modos), incluindo-se ainda os estudos relacionados ao estado da arte. As Condições se enquadram em dois tipos: as externas (relacionadas à sociedade, comunidade, família, políticas educacionais, organização do trabalho pedagógico da escola etc. que condicionam as práticas) e as internas ou relativas à organização do trabalho didático (ambiente educativo: espaço, tempo e recursos), os programas de aprendizagem e o papel educativo do processo docente. Os Modos incluem os objetivos, o sistema de conteúdos, os métodos, as atividades e estratégias de aprendizagem, bem como a avaliação, isto é, as formas e as maneiras de se efetivar do ponto de vista metodológico o processo de ensino-aprendizagem (Longarezi; Puentes, 2011a, p.168).

TABELA 6: Projetos e produções por programas em relação às dimensões da Didática.

Instituições	Projetos e produções por instituição em relação às dimensões da Didática													
	Dimensões da Didática												Total de projetos	Total de produção
	Fundamentos				Condições				Modos					
	Projetos		Produção		Projetos		Produção		Projetos		Produção			
	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%		
PUC-GO	9	69,23	53	65,43	2	15,38	11	13,58	2	15,38	17	20,99	13	81
UFG	6	50,00	48	68,57	1	8,33	13	18,57	5	41,67	9	12,86	12	70
UFMS	7	20,00	72	27,69	12	34,29	52	20,00	16	45,71	136	52,31	35	260
UFU	42	44,21	244	46,39	22	23,16	102	19,39	31	32,63	180	34,22	95	526
UNB	27	61,36	244	50,94	5	11,36	52	10,86	12	27,27	183	38,20	44	479
Total	91	45,73	661	46,68	42	21,11	230	16,24	66	33,17	525	37,08	199	1416

Fonte: Base de Dados, Gepedi, 2013.

Quanto às dimensões, observa-se que a maioria dos projetos desenvolvidos é sobre fundamentos (45,73%), que tratam de saberes da docência, tendências, paradigmas ou teorias. Em proporção menor (33,17%), pesquisa-se na dimensão dos modos, sobre objetivos, métodos, estratégias de ensino ou avaliação. A dimensão das condições de efetivação do ensino, sejam internas ou externas, é a que ocupa menor lugar (21,11%) entre os projetos desenvolvidos no período (Tabela 6).

Chamam a atenção os programas da PUC-GO, UnB e UFG, que com 69,23%, 61,36% e 50% respectivamente, têm um percentual de pesquisas bem acima da média (45,73%) na dimensão dos fundamentos. Por outro lado, a UFMS, ao contrário dos demais, desenvolve menos da metade da média geral de projetos nessa dimensão (20%). Na dimensão dos modos há duas instituições com índice próximo à média de 33,17% (a UFU com 32,63% e a UnB com 27,27%); 2 programas com índice bem acima da média (a UFMS com 45,71% e a UFG com 41,67%); e um programa com índice inferior (a PUC-GO com 15,38%). A dimensão de condições, por sua vez, tem um índice relativamente alto apenas no programa da UFMS (34,29%), nos demais programas oscilam de 8% a 23%.

As produções seguem a mesma ordem de frequência, embora em proporções diferentes: 46,68% para a dimensão de fundamentos, 37,08% para a de modos e 16,24% para a de condições. Nota-se, em comparação aos projetos, que as publicações na dimensão teórica mantêm uma mesma frequência. No entanto, publica-se mais sobre modos e menos sobre condições se comparados à quantidade de pesquisas a essas dimensões relacionadas.

Todos os programas publicam em índice igual ou superior à média da região (46,68%) na dimensão de fundamentos, exceto a UFMS (27,69%), o que mostra a supremacia dessa dimensão também entre os diferentes programas. O mesmo não ocorre quando analisada as publicações na dimensão de modos que oscilam de 12% a 52%. Tanto há programa (o da UFMS) que tem mais da metade de suas publicações sobre métodos, estratégias de ensino e avaliação; quanto há programa (o da UFG) que publica pouco mais de 10% sobre tal dimensão. Na dimensão de condições, a maioria dos programas publica abaixo da média da região (16,24%), à exceção da UFG, UFMS e UFU que têm um índice pouco acima da média (18,57%, 20% e 19,39% respectivamente).

TABELA 7: Qualificação dos projetos na área em valor absoluto/porcentagem, considerando os campos da Didática.

Campos da Didática	Total	Dimensões da Didática	Valor absoluto	Valor percentual
Disciplinar	1	Fundamentos	1	100
		Condições	0	0
		Modos	0	0
Profissional	63	Fundamentos	40	63,49
		Condições	6	9,52
		Modos	17	26,98
Investigativo	135	Fundamentos	50	37,04
		Condições	36	26,67
		Modos	49	36,30

Fonte: Base de Dados, Gepedi, 2013.

Quando analisadas as dimensões mais investigadas dentro de cada um dos campos, nota-se que nos campos investigativo e profissional os projetos mantêm a mesma ordem de interesse no que tange às dimensões: prevalece a de fundamentos, seguida da relacionada aos modos e, em menor frequência, a dimensão de condições (Tabela 7).

Quando os estudos estão relacionados aos processos de ensino-aprendizagem, à prática docente e à produção de conhecimento sobre didática, há certa proximidade entre as dimensões de fundamentos (37,04%) e as de modos (36,30%). Essa pequena diferença indica certo equilíbrio entre estudos sobre teorias e modos de efetivação da prática pedagógica quando o campo de estudo é de processos de ensino-aprendizagem e a produção de conhecimento sobre didática. As condições consistem na dimensão menos estudada (26,67%) do ponto de vista teórico.

No entanto, quando as pesquisas se referem a profissionalização e formação de professores, a diferença entre a frequência das dimensões é maior: o enfoque é majoritariamente (63,49%) para o estudo sobre saberes, tendências e/ou paradigmas. O índice de indagações sobre modos e condições de efetivação da formação docente é bem inferior ao das teorizações e dos estados da arte sobre o tema.

No caso do campo disciplinar, pudemos observar que não há, ao longo do período analisado, pesquisas desenvolvidas na região Centro-

Oeste relacionadas aos modos e condições de efetivação do ensino. As pesquisas sobre a didática enquanto disciplina acadêmica e enquanto ensino são enfocadas a partir de teorizações.

TABELA 8: Qualificação dos projetos na área em valor absoluto/porcentagem, considerando as dimensões da Didática.

Dimensões da Didática	Total	Campos da Didática	Valor absoluto	Valor porcentual
Fundamentos	91	Disciplinar	1	1,10
		Profissional	40	43,96
		Investigativo	50	54,95
Condições	42	Disciplinar	0	0,00
		Profissional	6	14,29
		Investigativo	36	85,71
Modos	66	Disciplinar	0	0,00
		Profissional	17	25,76
		Investigativo	49	74,24

Fonte: Base de Dados, Gepedi, 2013.

Quando se observa a incidência dos campos no interior das diferentes dimensões analisadas nota-se que o campo investigativo é o de maior índice de estudos em todas as dimensões: 54,95% na de fundamentos, 85,71% na de condições e 74,24% na de modos. Com isso podemos afirmar que os estudos sobre o ensino e sobre a produção de conhecimento didático predominam nas investigações cujo enfoque está nas tendências e paradigmas, assim como nas condições de efetivação do trabalho pedagógico, nos objetivos, nas estratégias e avaliações do processo de ensino-aprendizagem (Tabela 8).

Embora haja um predomínio do campo investigativo nas três dimensões, na dimensão de fundamentos observa-se um certo equilíbrio entre os campos investigativo (54,95%) e o profissional (43,96%).

TABELA 9: Qualificação da produção na área em valor absoluto/ porcentagem, considerando os campos da Didática.

Campos da Didática	Total	Dimensões da Didática	Valor absoluto	Valor porcentual
Disciplinar	10	Fundamentos	5	50
		Condições	4	40
		Modos	1	10
Profissional	395	Fundamentos	233	58,99
		Condições	40	10,13
		Modos	122	30,89
Investigativo	1011	Fundamentos	423	41,84
		Condições	186	18,40
		Modos	402	39,76

Fonte: Base de Dados, Gepedi, 2013.

O cruzamento dos campos e dimensões na análise das produções revela que as publicações no campo disciplinar são prioritariamente nas dimensões de fundamentos (50%) e condições (40%). A didática, enquanto disciplina acadêmica, tem sido divulgada no âmbito teórico e em relação às condições de efetivação da prática pedagógica (Tabela 9).

Nos campos profissional e investigativo, as produções são mais comuns nas dimensões de fundamentos (58,99% e 41,84% respectivamente) e modos (30,89% e 39,76% respectivamente), o que implica dizer que as publicações sobre formação e profissionalização docente, bem como sobre os processos de ensino-aprendizagem têm se concentrado em estados da arte e, em menor frequência, nas formas de efetivação da prática pedagógica.

TABELA 10: Qualificação da produção na área em valor absoluto/ porcentagem, considerando as dimensões da Didática.

Dimensões da Didática	Total	Campos da Didática	Valor absoluto	Valor porcentual
Fundamentos	661	Disciplinar	5	0,76
		Profissional	233	35,25
		Investigativo	423	63,99

Continua na página 107

Dimensões da Didática	Total	Campos da Didática	Valor absoluto	Valor porcentual
Condições	230	Disciplinar	4	1,74
		Profissional	40	17,39
		Investigativo	186	80,87
Modos	525	Disciplinar	1	0,19
		Profissional	122	23,24
		Investigativo	402	76,57

Fonte: Base de Dados, Gepedi, 2013.

Apreender os campos no interior das dimensões no contexto das publicações realizadas no período (Tabela 10), na região Centro-Oeste, implica observar que no caso das três dimensões prevalecem publicações no campo investigativo: fundamentos (63,99%), condições (80,87%) e modos (76,57%).

Veículos de divulgação da produção sobre Didática: “onde” se tem publicado a produção da área

Um olhar para os veículos de divulgação permite observar a abrangência e o tipo de inserção que o conhecimento produzido sobre didática está tendo.

TABELA 11: Veículos de divulgação.

Instituições	Periódicos		Livros		Capítulos de livros		Trabalhos completos em anais		Total
	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	
PUC-GO	14	17,28	13	16,05	20	24,69	34	41,98	81
UFG	7	10,00	5	7,14	13	18,57	45	64,29	70
UFMS	22	8,46	10	3,85	29	11,15	199	76,54	260
UFU	95	18,06	9	1,71	62	11,79	360	68,44	526
UNB	81	16,91	31	6,47	107	22,34	260	54,28	479
Total	219	15,47	68	4,80	231	16,31	898	63,42	1416

Fonte: Base de Dados, Gepedi, 2013.

Mais da metade de toda a produção da área (63,42%) na região Centro-Oeste, no período, é divulgada em anais de eventos, o que a restringe a um público muito específico, dada a pouca circulação dessa modalidade de veículo (Tabela 11). Menos de 20% da produção está sendo publicada na forma de capítulos de livros (16,31%) e periódicos (15,47%), veículos de maior abrangência, impacto e valorização pelos órgãos de fomento e pelo sistema nacional de avaliação dos programas de pós-graduação da Capes, do Ministério da Educação (MEC). É curioso observar que os livros consistentes em obras inteiras destinadas ao estudo e à produção de conhecimento sobre um tema, teoria, conceito, experimento etc., concentram menos de 5% das produções na área. Ou seja, tem sido ínfima a elaboração de produtos mais completos na área que pudessem trazer contribuições consistentes para o campo da didática.

Chama a atenção os programas da UFG (64,29%), UFU (68,44%) e UFMS (76,54%) pelo alto índice de publicações em anais, atingindo até mais de 20% da média para a região. A PUC-GO é o único programa da região com um índice de publicações em anais inferior a 50%, com 41,98%. Olhando para os demais programas, podemos observar como os periódicos, em linhas gerais, não têm sido objeto de veiculação da produção sobre didática na região.

Quanto à divulgação em livros, a PUC-GO se destaca com um índice quatro vezes maior (16,05%) do que a média da região (4,80%). Por outro lado, a UFU (1,71%) têm menos de 2% de sua produção em obras completas.

Os anais de eventos científicos

No período, os docentes dos programas de pós-graduação em educação da Centro-Oeste publicaram, em anais de eventos, 898 trabalhos (Tabela 12). Isso representa, como visto, 63,42% do total de publicações e coloca esse veículo como o mais utilizado pelos programas para divulgação de sua produção.

Tabela 12: Qualificação dos anais pela abrangência dos congressos.

Instituições	Congressos								
	Internacionais		Nacionais		Regionais		Locais		Total
	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	
PUC-GO	8	23,53	13	38,24	6	17,65	7	20,59	34
UFG	8	17,78	14	31,11	17	37,78	6	13,33	45
UFMS	47	23,62	103	51,76	31	15,58	18	9,05	199
UFU	59	16,39	186	51,67	86	23,89	29	8,06	360
UNB	70	26,92	138	53,08	32	12,31	20	7,69	260
Total	192	21,38	454	50,56	172	19,15	80	8,91	898

Fonte: Base de Dados, Gepedi, 2013.

Do total de trabalhos completos publicados em anais, houve a publicação de 454 em congressos nacionais, o que representa um percentual de 50,56% e 192 (21,38%) em congressos internacionais. As publicações em anais de eventos foram qualificadas de acordo com a abrangência dos congressos. Mais de dois terços de toda a produção em anais (71,94%) está concentrado em congressos de abrangência nacional e internacional. Esse é um índice relevante porque, embora os anais sejam o veículo de menor impacto na divulgação do conhecimento científico, os resultados de eventos nacionais e internacionais são os de maior abrangência no interior desse instrumento de veiculação da produção científica.

Fugindo à regra, estão apenas os programas da UFG e da UFU, com 37,78% e 23,89% respectivamente, cujas publicações em anais regionais ultrapassam numericamente as dos anais internacionais, o que representa um percentual superior à média da região para anais de eventos regionais. Para todos os outros programas publica-se primeiro em anais de congressos nacionais, seguidos dos internacionais, regionais e locais.

Os livros e capítulos de livros

Os capítulos de livros, segundo veículo de maior publicação na região (16,31%) e os livros, o menos utilizado (com apenas 4,80% do total de publicações na área), foram qualificados em quatro grupos de editoras: internacionais, nacionais, universitárias e outras editoras.

No primeiro grupo foram agrupadas as publicações de livros e/ou capítulos de livros de editoras estrangeiras. No grupo das editoras nacionais foram concentradas as de circulação e comercialização com abrangência nacional, com tradição de publicação na área de Educação, com catálogo de publicações na área, com Conselho Editorial próprio interinstitucional e revisores por pares, tais como: Autêntica, Papirus, Vozes, Átomo & Alínea, Champagnat, Argumentum, Mercado de Letras, JM Editora, Loyola, Cortez, entre outras. Nas editoras universitárias, terceiro grupo, enquadraram-se as vinculadas a Instituições de Ensino Superior, de circulação e comercialização às vezes mais restritas do que as nacionais e com Conselho Editorial próprio. Entre elas incluem-se a Liber-livro, UFOP, UFMG, PUC/MG, EDIPUCRS, EDUFU, Unijuí, Editora Universitária João Pessoa, EDUFES etc. No último grupo, outras editoras, foram selecionadas as de circulação e comercialização restrita, de escassa projeção acadêmica no âmbito nacional na área de Educação, tais como Atrito Arte, Bagaço, Jacintha Editores, RG Editores, entre outras (Longarezi; Puentes, 2011a, p.169).

TABELA 13: Qualificação de livros e capítulos de livros por editora.

Instituições	Livros/ Capítulos de livros/Editora								
	Editoras internacionais		Editoras nacionais		Editoras universitárias		Outras editoras		Total
	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	
PUC-GO	1	3,03	26	78,79	5	15,15	1	3,03	33
UFG	0	0,00	8	44,44	9	50,00	1	5,56	18
UFMS	1	2,56	21	53,85	16	41,03	1	2,56	39
UFU	3	4,23	45	63,38	19	26,76	4	5,63	71
UNB	17	12,32	91	65,94	24	17,39	6	4,35	138
Total	22	7,36	191	63,88	73	24,41	13	3,35	299

Fonte: Base de Dados, Gepedi, 2013.

Do total de 299 capítulos de livros e livros, 191 (63,88%) foram publicados em editoras nacionais e 73 (24,41%) em universitárias (Tabela 13). Esses dados indicam que quase 90% das publicações nesse tipo de veículo se concentram nas editoras de circulação nacional e as vinculadas às Instituições de Ensino Superior, com uma circulação mais restrita. Apenas 22, 7,36%, são de editoras internacionais, o que

demonstra que a produção de livros e capítulo de livros no âmbito das linhas de pesquisa relacionadas à didática não tem tido um impacto significativo no âmbito internacional: ela tem ficado mais restrita ao próprio país e, em boa parte (em torno de 25%), restrita à universidade. O índice de publicação em editoras de escassa projeção acadêmica no âmbito nacional na área de Educação é de 4,35%.

Um olhar para as editoras nas quais cada programa publica anuncia dados que chamam a atenção. Nota-se que o programa da UFG, no período de pouco mais de dois triênios, não tem nenhuma publicação em editora internacional. O programa da PUC-GO tem quase 80% de suas publicações em editoras nacionais, bem acima da média para a região (63,88%). Os programas da UFU (63,38%) e da UNB (65,94%) também têm percentual elevado de publicações em editoras nacionais quando comparados à média. No caso específico dos programas da PUC-GO e UNB, cuja publicação em editoras nacionais é alta, observa-se o baixo índice de publicações em editoras universitárias (15,15% e 17,39% respectivamente), praticamente metade da média para região. O programa UNB é o que apresenta índice mais elevado de publicações em editoras internacionais, 12,32%, o dobro da média.

Os periódicos

A qualificação dos periódicos, um dos veículos com menor índice de frequência (15,47%) e que perde apenas para os livros completos (4,80%), respeitou o sistema de avaliação de periódicos Qualis/Capes,¹⁰ referente ao triênio 2010-2012. Tal sistema

agrupa as revistas em três classificações (A, B e C), divididas em oito estratos (A1, A2, B1, B2, B3, B4, B5 e C). Para efeito desse estudo criou-se uma quarta classificação que inclui os periódicos sem Qualis/Capes (Longarezi; Puentes, 2011a, p.169).

¹⁰ “Qualis é o conjunto de procedimentos utilizados pela Capes para estratificação da qualidade da produção intelectual dos programas de pós-graduação. (...) A estratificação da qualidade dessa produção é realizada de forma indireta ... Esses veículos são enquadrados em estratos indicativos da qualidade – A1, o mais elevado; A2; B1; B2; B3; B4; B5; C – com peso zero” (Brasil/Capes, 2010); “cujos critérios de avaliação estão no documento da área de Educação 2009 (Brasil/Capes, 2009)” (Longarezi; Puentes, 2011a, p.169).

TABELA 14: Qualificação dos periódicos concentrada em apenas três indicadores do Qualis.

Instituições	Periódicos Qualis/Capes								
	A		B		C		Sem qualis		Total
	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	
PUC-GO	3	21,43	11	78,57	0	0,00	0	0,00	14
UFG	1	14,29	6	85,71	0	0,00	0	0,00	7
UFMS	2	9,09	18	81,82	0	0,00	2	9,09	22
UFU	15	15,79	70	73,68	4	4,21	6	6,32	95
UNB	18	22,22	59	72,84	0	0,00	4	4,94	81
Total	39	17,81	164	74,89	04	1,83	12	5,48	219

Fonte: Base de Dados, Gepedi, 2013.

A região teve, no período, 219 publicações em periódicos das 1.416 efetivadas, o que representa um sexto das publicações. Dessas, apenas 39 (17,81%) foram em revistas qualificadas no estrato A, ou seja, o estrato de maior valoração de acordo com os critérios adotados pelo sistema Qualis/Capes. Numericamente, isso significa um valor pouco expressivo diante do total de produção. O estrato com maior índice de frequência é o B que, variando do B1 ao B5, concentra periódicos de maior (como B1 e B2) a menor valoração (B3, B4 e B5). Do total de publicações em periódicos, 164 (74,89%) estão nesse estrato.

O estrato C (1,83%) e Sem Qualis (5,48%), ambos com peso zero no sistema de avaliação da Capes, totalizam em torno de 7% do total de publicações, o que representa 16 publicações na área que não foram pontuadas no respectivo sistema de avaliação dos programas de pós-graduação.

A análise da distribuição das publicações dos programas em periódicos pelos diferentes estratos revela grandes discrepâncias entre os mesmos, algumas das quais vale destacar: 1) os programas da UFG (14,29%) e UFMS (9,09%) têm um índice de publicação em periódicos Qualis A inferior à média geral (17,81%); 2) o programa da UFU é o único que têm publicações em periódicos C; 3) os programas da UFMS, UFU e UNB são os que têm publicações sem Qualis; 4) o programa da UFU é o único que não tem publicações com pontuação zero (C ou sem Qualis); e 5) a PUC-GO e UFG são os únicos que concentram suas publicações nos estratos A e B.

TABELA 15: Qualificação dos periódicos.

Instituições	Periódicos Qualis/Capes																		
	A				B										C		Sem qualis		Total
	A1		A2		B1		B2		B3		B4		B5						
	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	
PUC-GO	2	14	1	7	3	21	6	43	0	0	0	0	2	14	0	0	0	0	14
UFG	0	0	1	14	0	0	3	43	2	29	1	14	0	0	0	0	0	0	7
UFMS	1	5	1	5	1	5	7	32	3	14	4	18	4	18	0	0	1	5	22
UFU	5	5	10	11	14	15	9	9	11	12	9	9	27	28	4	4	6	6	95
UNB	8	10	10	12	18	22	19	23	12	15	8	10	2	2	0	0	4	5	81
Total	16	07	23	11	36	16	44	20	28	13	22	10	35	16	04	02	11	05	219

Fonte: Base de Dados, Gepedi, 2013.

Quando analisada a distribuição das publicações pelos substratos, observa-se que a quantidade de publicações no estrato B1 (36) é praticamente a mesma do estrato B5 (35). Em seu conjunto, os dados revelam que mais de 50% das publicações do estrato B estão concentrados entre os B3 e B5, estratos de menor valoração no sistema de avaliação de periódicos.

Chama atenção os dados da UFU que, apesar de ter um número relativamente significativo de publicações nos estratos A1 e A2, têm seu maior número de publicações em revistas Qualis B5.

O lugar da Didática no âmbito investigativo: “o que”, “sobre o que”, “quanto” e “onde” se tem produzido na área

O estudo de “quanto” se tem produzido na área, ou seja, a análise das pesquisas e produções desenvolvidas no âmbito da pós-graduação da região Centro-Oeste permitiu observar que 22% das pesquisas e 37% das publicações realizadas pelos docentes credenciados nas linhas de pesquisa relacionadas à didática não são sobre didática. No período de sete anos (pouco mais de dois triênios), os professores desenvolveram quatro projetos, dos quais três eram na área de didática. Além disso, publicaram 35 produtos, dos quais somente 22 eram na área, uma média de três produtos na área por ano (entre artigos em periódicos, livros, capítulo de livros e trabalhos completos em anais de eventos).

O alto índice de estudos e produções fora da área revela uma distorção no interior das linhas e sinaliza para o fato de que a própria área tem se excluído enquanto campo investigativo e de produção de conhecimento.

A análise dessas pesquisas e produções indica “o que” e “sobre o que” se tem pesquisado na área. Quando observados os campos da didática (investigativo, profissional e disciplinar) verificamos que tanto as pesquisas quanto as produções estão concentradas no campo investigativo, com índices que variam de 67 a 71%, seguidas do campo profissional, que está entre 31 e 28% e do disciplinar, que está com menos de 1%. Nesses intervalos percentuais, nota-se que as pesquisas concentram índices mais altos do que as publicações sobre formação de professores e, no que diz respeito à produção de conhecimento sobre didática, publica-se mais do que se pesquisa.

O estudo das dimensões denota que, tanto nas pesquisas quanto nas produções, a dimensão de fundamentos tem um percentual na casa dos 46%, a de condições varia de 16 a 21% e a de modos de 33 a 37%. Nesses intervalos percentuais observa-se que se pesquisa mais sobre condições do que se publica; e publica-se mais sobre modos do que se pesquisa.

O estudo permitiu observar que nas linhas de didáticas específicas (ensino de...), quando se pesquisa sobre metodologia, os estudos estão concentrados no campo investigativo e na dimensão dos modos. Por outro lado, quando as linhas são de didática geral, pesquisa-se mais no campo profissional ou investigativo, na dimensão de fundamentos.

Nas linhas de didáticas específicas, as produções são majoritariamente na área de didática, enquanto que nas de didática geral, boa parte não é sobre didática, são estudos sociológicos, sobre currículo etc.

A identificação de “onde” se tem divulgado a produção sobre didática evidenciou que mais da metade das publicações ocorrem em anais de eventos. Os livros, que representam o menor índice de publicações (menos de 5%), os artigos em periódicos e os capítulos de livros na casa dos 15%, concentram pouco mais de 30% do total de publicações da área na região.

Os trabalhos completos estão concentrados em eventos de maior valoração e abrangência: em anais de eventos nacionais (com pouco mais de 50%) e internacionais, com cerca de 20%. Os livros e capítulos de livros estão concentrados nas editoras nacionais (em torno de 60%) e universitárias, com praticamente 25%. Nos periódicos, as publicações concentram-se (em torno de 74%) em veículos Qualis B. Dessas, a maioria está nos estratos de menor valoração (B3, B4 e B5). Pouco menos de 20% está nas revistas mais valoradas, qualificadas como Qualis A e em torno de 7% de toda publicação em periódico não é valorada porque está em estratos de pontuação zero ou sem Qualis, que também não pontuam na avaliação.

Esses dados revelam o lugar que a Didática tem ocupado no âmbito investigativo, no interior da pós-graduação, na região Centro-Oeste, sinalizando para a necessidade de um olhar crítico para o que se tem produzido na área, bem como para o que se demanda de investimentos acadêmico-políticos que a recoloquem no centro das investigações acadêmico-pedagógicas e permitam sua devida valorização.

Referências

GRUPO DE ESTUDOS E PESQUISAS EM DIDÁTICA DESENVOLVIMENTAL E PROFISSIONALIZAÇÃO DOCENTE. [Base de Dados]. Estado da Arte em Didática. Projeto de pesquisa financiado pelo CNPq, Capes e Fapemig. 2013. Disponível em: <<http://www.pesquisasemeduacao.com.br/>>. Acesso em: 25 fev. 2014.

LIBÂNEO, José Carlos. *Didática*. 28ª reimpressão. São Paulo: Cortez, 2008.

LONGAREZI, Andréa Maturano. *A didática no âmbito da pós-graduação no Brasil: uma análise das pesquisas e produções no período de 2004 a 2010*. [S.l.]: [s.n.], 2010. Projeto de Pesquisa financiado pelo CNPq.

LONGAREZI, Andréa Maturano; PUENTES, Roberto Valdés. O lugar da Didática nas Pesquisas e Produções dos programas de pós-graduação em Educação do Estado de Minas Geraia/BR. In: Encontro Nacional de Didática e Prática de Ensino, 15, 2010a, Belo Horizonte. *Anais...* Belo Horizonte: Autentica, 2010, v.1, p.2-14.

LONGAREZI, Andréa Maturano; PUENTES, Roberto Valdés. A didática no âmbito da pós-graduação: uma análise das publicações e veículos de divulgação das produções.. In: Reunião Anual da Anped, 34, 2011, Natal (RN). *Anais...* Natal (RN): [s.n.], 2011b, p.1-18.

LONGAREZI, Andréa Maturano; PUENTES, Roberto Valdés. Investigación y producción sobre didáctica em el estado de Minas Gerais/BR: un análisis del campo investigativo en el ámbito de la post-graduación. *Revista Iberoamericana de Educación* [S.l.], v.59, p.1-10, 2012.

LONGAREZI, Andréa Maturano; PUENTES, Roberto Valdés. Los campos y dimensiones de la didáctica: un estudio a partir de las investigaciones y producciones de la post-graduación en Brasil. In: Congresso Internacional Universidad, 7, 2010ª, Ciudad de La Haban. *Anais...* Ciudad de La Habana: Universidad de La Habana, 2010b, v.1., p.163-174.

LONGAREZI, Andréa Maturano; PUENTES, Roberto Valdés. Pesquisa e produção sobre Didática no âmbito da pós-graduação. In: LONGAREZI, Andréa M.; PUENTES, Roberto Váldez. (Org.). *Panorama da Didática: ensino, prática e pesquisa*. Campinas: Papirus/FAPEMIG, 2011, p.165-191.

PUENTES, Roberto Valdés; LONGAREZI, Andréa Maturano. A didática nos programas de pós-graduação em Educação da região Sudeste. *A Didática no âmbito da pós-graduação brasileira*. Uberlândia: Edufu, 2015, p.117-149.

PUENTES, Roberto Valdés; LONGAREZI, Andréa Maturano. Didática na pós-graduação: pesquisas e produções. *Linhas Críticas* (UnB), Brasília-DF, v.17, p.583-608, 2011.

PUENTES, Roberto Valdés; LONGAREZI, Andréa Maturano. Escola e didática desenvolvimental. Seu campo conceitual na tradição da teoria Histórico-Cultural. *Educação em Revista*, Belo Horizonte, 2013. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_issuetoc&pid=0102-469820130050-&lng=pt&nrm-iso>. Acesso: 27 maio 2013.

A Didática nos programas de pós-graduação em Educação na região Sudeste

Roberto Valdés Puentes

Andréa Maturano Longarezi

Em estudos recentes (Longarezi; Puentes, 2011; Puentes; Longarezi, 2011; Longarezi; Puentes, 2012) temos evidenciado com reiterada insistência a fragilidade que caracteriza a produção do conhecimento científico no campo da Didática no interior dos programas de pós-graduação em Educação do Estado de Minas Gerais.

Resultados similares foram encontrados em pesquisas efetuadas por André (2012), Marcondes, Leite e Leite (2012), bem como André e Cruz (2012). Em uma metanálise realizada por André (2012), a partir de 118 pesquisas, verifica-se o enfraquecimento que sofre o campo da Didática como consequência da superposição de temáticas que fazem parte de campos do conhecimento diferentes. Marcondes, Leite e Leite (2011), em mapeamento de 74 trabalhos publicados no período de 2004 a 2008, verificam a mesma dispersão temática e a alta concentração de textos na temática da formação de professores.

Por último, André e Cruz (2012), com base em um estado da arte sobre a produção do conhecimento didático, publicado na *Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos* (RBEP), no período de 1998 a 2010, concluem, em primeiro lugar, que são poucos os novos estudiosos do campo didático e que é escassa a produção no interior do mesmo, quando comparada aos estudos, por exemplo, do campo de formação docente. Em segundo, que, salvo algumas exceções, as questões norteadoras da área não vêm sendo devidamente enfrentadas, seja nas pesquisas, seja em outros espaços de divulgação do conhecimento.

Com o intuito de analisar e avaliar a situação da produção didática especificamente no sudeste do Brasil, região que se sobressai pelo número significativo de instituições de ensino superior com programas de pós-graduação em educação, locus privilegiado da produção científica, emerge o presente estado da arte sobre Didática.¹

O contexto da pesquisa

A região Sudeste está integrada pelos estados do Espírito Santo, Rio de Janeiro, São Paulo e Minas Gerais (excetuando o triângulo mineiro). Os quatro juntos dispõem, segundo o Censo de 2013, da maior quantidade (49,59%) de programas de pós-graduação *stricto sensu* credenciados em todo o Brasil (Capes/Mec, 2013). Essa porcentagem é significativa uma vez que representa quase a metade do total; embora já tenha sido superior no passado.

Dentre as 5 regiões que compõem o território nacional, o Sudeste é a que tem mais programas de pós-graduação. Dos 92 cursos oficiais em 2010, 40 deles eram dessa região, o que representa 43,47% de sua totalidade (Anexo A). Seguindo a mesma regra, o sudeste brasileiro é a região de maior tradição na pós-graduação em educação no Brasil e dispõe dos programas melhor avaliados nos últimos anos; inclusive o primeiro dos que foram criados no país na década de 1960 (o Mestrado em Educação da Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro – PUC-RIO).² Para que se tenha uma ideia, 6 dos 8 cursos que atingiram as notas mais altas atribuídas para a área no triênio 2007-2009 na

¹ Os dados aqui apresentados compõem parte do estado da arte realizado em âmbito nacional, organizado por regiões, a partir de pesquisas desenvolvidas com financiamento do CNPq e da Capes. As pesquisas visaram, sobretudo, analisar o lugar que a Didática tem ocupado nas pesquisas e produções dos programas de pós-graduação em Educação no Brasil, tomando como base suas cinco regiões (Norte, Nordeste, Centro-Oeste, Sudeste e Sul), no período de 2004 a 2010, tendo em vista identificar, classificar e qualificar a pesquisa na área da Didática no Brasil.

² Com a publicação do parecer nº 977 do Conselho Federal de Educação, conhecido como Parecer Sucupira, ficou estabelecido o marco legal e inaugural da pós-graduação *stricto sensu* no país, criado o primeiro curso em educação no Brasil na Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, no ano de 1966 (Ramalho, 2006, p.183) e cuja verdadeira expansão teve lugar, de fato, na década de 1970 quando o governo instituiu o Sistema Nacional de Pós-Graduação (Santos e Azevedo, 2009, p.541).

avaliação da Capes pertencem ao sudeste (Universidade Federal de São Carlos – Ufscar, Universidade de São Paulo – USP, Pontifícia Universidade Católica de Rio de Janeiro – PUC-RIO, Universidade Federal de Rio de Janeiro – Uerj, Universidade Federal Fluminense – UFF e Universidade Federal de Minas Gerais – UFMG). Os 2 restantes estão na região Sul (Pontifícia Universidade Católica de Rio Grande do Sul – PUCRS e Universidade do Vale do Rio dos Sinos – Unisinos).

Metodologia de análise

O mapeamento da produção sobre Didática no sudeste foi realizado com base em 40% da totalidade dos programas de pós-graduação em educação na região credenciados pela Capes em 2010. À época estavam credenciados 40 programas (Anexo A); dos quais, respeitando esse princípio, integraram a pesquisa 15 (Anexo B), pertencentes a 13 instituições de ensino superior (públicas e privadas, confessionais e laicas, estaduais e federais)³ que foram selecionados, considerando: primeiro, possuírem linhas de pesquisa relacionadas à Didática ou áreas afins; segundo, ter em funcionamento cursos de Mestrado e Doutorado; e, terceiro, estar avaliado pela Capes com conceito igual ou superior a 4 na então última avaliação trienal. No contexto analisado os dados serão então apresentados por instituição, totalizando doze.

A partir da delimitação desses programas e após a análise das ementas das linhas de pesquisa a eles vinculadas, foram identificadas como relacionadas à Didática ou áreas afins 33 linhas (Anexo C). Considerou-se didático ou de áreas afins todas as linhas cujas ementas trouxessem elementos que remetesse seus objetos de estudo ao

³ As instituições às quais estão vinculados esses cursos são: Pontifícia Universidade Católica de Rio de Janeiro – PUC-RIO, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo – PUC-SP, Universidade do Estado do Rio de Janeiro – Uerj, Universidade Federal do Espírito Santo – Ufes, Universidade Federal Fluminense – UFF, Universidade Federal de São Carlos – Ufscar, Universidade Estadual Júlio de Mesquita Filho de Araraquara – Unesp/Araraquara, Universidade Estadual Júlio de Mesquita Filho de Marília – Unesp/Marília, Universidade Estadual Júlio de Mesquita Filho de Presidente Prudente – Unesp/Presidente Prudente, Universidade Estadual de Campinas – Unicamp, Universidade Metodista de Piracicaba – Unimep, Universidade de São Paulo – USP e Universidade Federal de Minas Gerais – UFMG.

interior da didática geral e das didáticas específicas (metodologias do ensino de conteúdos específicos), relacionadas tanto com princípios didáticos comuns para o ensino das disciplinas específicas, teoria da educação, teoria do conhecimento, teoria da aprendizagem, métodos e procedimentos de ensino; quanto relacionadas aos conteúdos disciplinares, à metodologia própria de cada ciência e às formas de aprendizagem das disciplinas específicas (Libâneo, 2011).

Os dados levantados para o estado da arte foram, portanto, extraídos dos currículos Lattes dos 266 professores credenciados às linhas de pesquisa selecionadas. Desses currículos foram considerados os projetos de pesquisa desenvolvidos ou em andamento e as produções (publicações de artigos em periódicos, livros, capítulo de livros e trabalhos completos em anais de eventos) realizadas no período de 2004 a 2010. Esse conjunto de dados compôs, portanto, a fonte principal do estudo.

O levantamento das pesquisas e publicações realizadas no período possibilitou, além de quantificar a produção na área, qualificar os campos (disciplinar, profissional e investigativo) e as dimensões (fundamentos, condições e modos) nos quais a produção teve lugar.

Foi ainda objeto de interesse do presente estudo a identificação e qualificação dos veículos de divulgação dessas produções: periódicos, livros e anais de eventos. Para os periódicos foi utilizado o Qualis/Capes (avaliação referente ao triênio 2007–2009) que agrupa as revistas em três classificações (A, B e C), divididas em oito estratos (A1, A2, B1, B2, B3, B4, B5 e C). Para efeito desse estudo, criou-se uma quarta classificação que inclui os periódicos sem Qualis/Capes. Os livros, por sua vez, foram classificados em quatro grupos: livros publicados em editoras internacionais, em editoras nacionais, em editoras universitárias e em outras editoras. No primeiro grupo foram agrupadas as publicações de livros e/ou capítulos de livros de editoras estrangeiras. No grupo das editoras nacionais foram concentradas as de circulação e comercialização com abrangência nacional, tradição de publicação na área de Educação, catálogo de publicações, conselho editorial próprio interinstitucional e revisores por pares. Nas editoras universitárias, terceiro grupo, enquadraram-se as vinculadas às Instituições de Ensino Superior, de circulação e comercialização às vezes mais restritas do que as nacionais e com conselho editorial próprio. No último grupo, outras editoras, foram selecionadas as de circulação e comercialização restrita,

de escassa projeção acadêmica no âmbito nacional na área de Educação. Quanto aos anais de eventos, foram os mesmos classificados em quatro grupos, de acordo com a abrangência dos congressos: 1) internacionais, 2) nacionais, 3) regionais e, 4) locais.

No bojo dessa investigação emergiram dados que compõem o corpus analítico desse capítulo. Dessa maneira, o presente texto visa apresentar o lugar que a Didática tem ocupado nas pesquisas e produções dos programas de pós-graduação em Educação na região Sudeste do país.

Resultados da análise

1. O lugar da Didática no âmbito da pós-graduação em Educação na região Sudeste

1.1. A Didática nos projetos de pesquisa

A investigação científica se fortalece, consolida e reafirma pela via da manifestação de três indicadores fundamentais: 1) pela quantidade e qualidade dos projetos de pesquisa executados ou em execução ao longo de um período determinado; 2) pela quantidade e qualidade das produções decorrentes desses projetos e; 3) pelo impacto que as pesquisas e produções são capazes de gerar na comunidade acadêmica em nível nacional e internacional.

Da avaliação da qualidade dos projetos e produções se ocupam, respectivamente, as diferentes agências de fomento à pesquisa existentes no país (em especial, Capes, CNPq e as Fundações de Amparo à Pesquisa dos diferentes estados). Entretanto, um número ainda elevado de investigações executadas no interior dos programas de pós-graduação, por diversas e múltiplas razões, não é submetido aos critérios desses órgãos avaliadores. Ressalta-se que, nesse momento, nos interessa mais diretamente identificar o lugar que a Didática tem ocupado, considerando a totalidade das investigações realizadas pelos professores pesquisadores da área, o que dirigiu nosso olhar para a quantificação dos projetos, deixando de fora tanto a abordagem qualitativa dos mesmos, quanto o nível de impacto por eles provocado na comunidade acadêmica.

Nesse sentido, a primeira análise que se faz diz respeito à correlação existente entre o total de projetos desenvolvidos no período pelas instituições pesquisadas e o número de projetos associados à Didática ou áreas afins. Foi identificado um total de 1.258 projetos executados ou em execução no período de 2004 a 2010, dos quais 624 correspondem a investigações na Didática ou áreas afins. Esse dado sinaliza para o fato de que apenas 49,60% das pesquisas desenvolvidas pelo corpo docente dos programas de pós-graduação na região Sudeste, vinculados às linhas de pesquisa selecionadas, é sobre Didática ou a áreas afins. Isso significa que praticamente metade dos projetos desenvolvidos por linhas que deveriam ter a Didática como objeto não a tem (Tabela 1).

TABELA 1: Total de projetos e de projetos na área por instituição.

Instituições	Projetos		
	Total de projetos	Projetos na área	% (PA x TP)
PUC-RIO	55	12	21,82
PUC-SP	72	21	29,17
Uerj	30	15	50,00
Ufes	93	43	46,24
UFF	56	33	58,93
UFMG	203	143	70,44
Ufscar	101	39	38,61
Unesp/Araraquara	44	23	52,27
Unesp/Marília	104	29	27,88
Unesp/P.Prudente	108	68	62,96
Unicamp	111	55	49,55
Unimep	26	12	46,15
USP	255	131	51,37
Total	1258	624	49,60

Fonte: Base de Dados, Gepedi, 2013.

Um total de 6 instituições (UFMG, Uerj, UFF, Unesp/Araraquara, Unesp/Presidente Prudente e USP) têm um percentual de projetos na área de estudo igual ou superior a 50%, o que indica que a Didática tem sido objeto de investigação sistemática nesses programas. O programa da

UFMG destaca-se pelo percentual elevado (70,44%) de projetos na área, em relação à média para a região (49,60%). Os programas da Unesp/Presidente Prudente e UFF, cujos projetos de pesquisa estão na faixa de 60%, são os dois outros programas com o maior número de projetos na área. Entretanto, nas outras 7 instituições (PUC-RIO, PUC-SP, Ufes, Ufscar, Unesp/Marília, Unicamp e Unimep) o percentual é inferior a 50%, chegando, em alguns casos, a ser inferior a 30%, como nos cursos da PUC-RIO (21,82%), Unesp/Marília (27,88%) e PUC-SP (29,17%).

Ainda nos casos em que as investigações estão na média (49,60%) ou acima dela, ou mesmo nos casos em que se destacam por apresentarem os maiores percentuais (UFMG, Unesp/Presidente Prudente e Ufes) é preciso reconhecer o baixo índice, uma vez que esses dados foram levantados junto a linhas de pesquisa da área e, portanto, deveriam ter como objeto de estudo a Didática. Um terço dos estudos realizados pelos docentes credenciados nessas linhas não são sobre Didática, denotando o pouco investimento em estudos nessa área.

De maneira geral, o número total de projetos e de projetos na área de Didática executado ou em execução no período guarda certa relação com o número de docentes credenciados nas linhas de pesquisa vinculadas aos programas de pós-graduação (TAB 2). A USP, que tem o maior número de projetos desenvolvidos no período (255), é também a instituição com o maior número de professores (59). Da mesma maneira, a UFMG que tem o segundo maior corpo docente (37), tem a segunda maior quantidade de projetos (203). Os programas menores em quantidade de professores, tais como Unimep (6), Uerj (6) e Unesp/Araraquara (9), têm também o menor número de projetos desenvolvidos ou em desenvolvimento, com 26, 30 e 44, respectivamente.

TABELA 2: Total de projetos, de projetos na área e de professores por instituição.

Número de projetos por número de professores					
Instituições	Número de professores (NP)	Total de projetos (TPJ)	Total de projetos na área (TPA)	Média TPJ/NP	Média TPA/NP
PUC-RIO	14	55	12	3,93	0,86
PUC-SP	24	72	21	3,00	0,88
Uerj	6	30	15	5,00	2,50

Continua na página 124

Número de projetos por número de professores					
Instituições	Número de professores (NP)	Total de projetos (TPJ)	Total de projetos na área (TPA)	Média TPJ/NP	Média TPA/NP
UFF	16	56	33	3,50	2,06
UFMG	37	203	143	5,49	3,86
Ufescar	18	101	39	5,61	2,17
Unesp/Araraquara	9	44	23	4,89	2,56
Unesp/Marília	14	104	29	7,43	2,07
Unesp/P. Prudente	15	108	68	7,20	4,53
Unicamp	23	111	55	4,83	2,39
Unimep	6	26	12	4,33	2,00
USP	59	255	131	4,32	2,22
Total	266	1258	624	4,73	2,35

Fonte: Base de Dados, Gepedi, 2013.

Uma análise dos dados que relacionam o número de docentes vinculados às linhas de pesquisa na área mostra que, num período de sete anos, a média de projetos por professor é de 4,73, da qual apenas 2,35 corresponde aos projetos desenvolvidos na área de Didática. Isso significa que, no período, a média de projetos por professor é de aproximadamente um a cada dois anos. Quando esses dados são relacionados com os projetos da área de Didática, a média cai abaixo da metade. Em outras palavras, são precisos três anos e meio para que cada professor, vinculado às linhas de pesquisa na área, desenvolva um projeto relacionado especificamente à Didática.

As instituições com melhor correlação entre o número total de projetos por professor e de projetos na área de Didática são Unesp/PP e UFMG. As instituições com menor correlação são a PUC-RJ (0,86), PUC-SP (0,88) e Ufes (1,72). Um total de oito programas têm, em média, entre 2 a 3 projetos por professor na área de Didática no período analisado. Apenas a Unesp/Presidente Prudente executa em média um projeto na área a cada dois anos e mais de quatro por professor ao longo de todo o período compreendido entre 2004 e 2010. Esse programa destaca-se por ter uma média de projetos na área (4,53) que representa praticamente o dobro da média para a região (2,35).

Chama atenção, no caso das universidades católicas (PUC-RIO e PUC-SP), o fato de que tenham menos de um projeto de pesquisa na área de Didática por professor ao longo de um período de sete anos. Esse dado se destaca ainda mais quando se sabe que as mesmas dispõem de sólida e reconhecida tradição em nível nacional na área de educação e contam com linhas de pesquisas relacionadas à formação de professores, ao trabalho docente, à prática pedagógica e ao processo de ensino-aprendizagem.

Um olhar para o lugar que a Didática ocupa nas pesquisas realizadas pelos programas de pós-graduação permite constatar, pelo menos, quatro aspectos relevantes para a contextualização das investigações científicas na área. Em primeiro lugar, o elevado número de projetos de pesquisa executados ou em execução no período de estudo no interior dos programas vinculados a instituições públicas estaduais e federais, quando comparados aos realizados pelos cursos das instituições privadas. Em segundo, o fato de que essa primeira questão está intimamente relacionada ao tamanho do corpo docente credenciado nos programas. Em terceiro que, ainda quando a segunda questão é verídica, chama a atenção como programas de instituições privadas e públicas de sólida tradição nacional na área de educação, como é o caso da PUC-RIO, PUC-SP, Unesp/Marília e Ufscar, não têm um campo forte de investigação na área da Didática. Em quarto, o caráter significativo da quantidade total e na área, de projetos executados ou em execução pela USP e pela UFMG em relação às demais instituições analisadas. Juntas são responsáveis por dois terços (36,40%) de todos os projetos realizados no período e por 43,91% das pesquisas executadas na área de didática. Esses programas têm praticamente o dobro dos projetos sobre Didática que a terceira instituição melhor colocada (Unesp/Presidente Prudente) e onze vezes o total de projetos que os programas com menor incidência de projetos na área (PUC-RIO e Unimep).

1.2 A Didática nas produções acadêmicas

Mais do que conhecer o total de projetos e de projetos sobre Didática desenvolvidos pelas 13 instituições analisadas ou a proporção de projetos por professores, interessa também indagar o desenlace

que os mesmos tiveram e seus desdobramentos gerados na forma de produções científicas e acadêmicas. Por esse motivo, foi levantado para o período o total de artigos em periódicos, livros, capítulos de livro e trabalhos completos em anais de eventos publicados; bem como o número e a porcentagem desses produtos vinculados à Didática.

A base de dados gerada pela pesquisa registrou para o período 8.749 publicações entre artigos em periódicos, livros e capítulos de livros, além de trabalhos completos publicados em anais de congressos científicos, das quais 3.893 foram identificadas como produções na área da Didática (Tabela 3). Isso corresponde a 44,50% do total, percentual um pouco inferior ao número de projetos vinculados à área de Didática quando comparados a seu total. Mais da metade do que se publica e divulga como produção científica pelas linhas dessas instituições não é sobre Didática. Isso causa bastante estranhamento, principalmente porque esses dados emergem dos currículos de professores pesquisadores credenciados em linhas cujas pesquisas e respectivas publicações deveriam estar vinculadas à área.

Apenas a UFMG, com 68,18%, e a Unesp/Presidente Prudente, com 66,11%, tiveram um percentual acima dos 50%, o que ainda é baixo. Nenhuma das instituições restantes chega a 50% e, em alguns casos, como por exemplo, a PUC-RIO, UERJ e Unesp/Marília, nem sequer se aproximam de um terço, variando entre 23,55% e 24,74%.

TABELA 3: Total de produções e de produções na área por instituição.

Instituições	Produções		
	Total de produções	Produções na área	% (PA x TP)
PUC-RIO	421	103	24,47
PUC-SP	729	264	36,21
Uerj	259	61	23,55
Ufes	759	292	38,47
UFF	594	253	42,59
UFMG	1169	797	68,18
Ufscar	761	280	36,79
Unesp/Araraquara	227	101	44,49
Unesp/Marília	633	153	24,17

Continua na página 127

Produções			
Instituições	Total de produções	Produções na área	% (PA x TP)
Unicamp	785	363	46,24
Unimep	193	95	49,22
USP	1561	696	44,59
Total	8749	3893	44,50

Fonte: Base de Dados, Gepedi, 2013.

Esses dados revelam, em primeiro lugar, a escassa produtividade na área de Didática na região Sudeste do Brasil, uma vez que, embora 49,60% dos projetos desenvolvidos pelos programas analisados estejam a ela relacionados, seis das 13 instituições têm uma produção inferior a 40% do total. Em segundo, constata-se também a baixa correlação entre o que se indica como intenção nos projetos de pesquisa e o que disso efetivamente resulta em publicações.

Uma vez considerado o vínculo entre o número total de projetos (1.258) e o número total de produções (8.749), observa-se uma proporção de 6,95 publicações por projeto desenvolvido. Isso corresponde a um produto por ano no período analisado. Quando essa correlação é estabelecida entre o número de projetos na área de Didática (624) e o número de produções na mesma (3.893), a proporção cai para menos de um produto por ano (6,23). Contudo, a diferença entre uma proporção e a outra não é muito significativa.

Uma análise desses dados em relação ao número de professores permite verificar que, num período de sete anos, a média da produção por professor foi de 32,89, o que representa 4,69 publicações por professor por ano. Entretanto, a média de produção na área, em relação ao número de professores, foi de 14,64, o que equivale a menos da metade do total e a dois produtos anuais na área por professor (Tabela 4).

TABELA 4: Total de produções, de produções na área e de professores por instituição.

Número de produções por número de professores					
Instituições	Número de professores (NP)	Total de produção (TP)	Total de produção na área (TPA)	Média-TP/NP	Média TPA/NP
PUC-RIO	14	421	103	30,07	7,36
PUC-SP	24	729	264	30,38	11,00
Uerj	6	259	61	43,17	10,17
Ufes	25	759	292	30,36	11,68
UFF	16	594	253	37,13	15,81
UFMG	37	1169	797	31,59	21,54
Ufscar	18	761	280	42,28	15,56
Unesp/Araraquara	9	227	101	25,22	11,22
Unesp/Marília	14	633	153	45,21	10,93
Unesp/P. Prudente	15	658	435	43,87	29,00
Unicamp	23	785	363	34,13	15,78
Unimep	6	193	95	32,17	15,83
USP	59	1561	696	26,46	11,80
Total	266	8749	3893	32,89	14,64

Fonte: Base de Dados, Gepedi, 2013.

A Unesp/Presidente Prudente e a UFMG destacam-se pelo percentual elevado de produções (43,87 e 31,59; respectivamente) e de produções na área de Didática (29,13 e 21,54) por professor. Se é bem verdade que não são as instituições com os melhores totais de publicações por professor, elas são, por outro lado, as que apresentam o melhor desempenho no que diz respeito ao número de produtos por professor na área de Didática.

Em dez (76,92%) das 13 instituições é possível observar um equilíbrio na média das produções por professor, que oscila entre 10 e 16 publicações no período. Isso representa entre 1,4 e 2,28 produtos na área por professor por ano.

Por fim, os dados revelam que tanto a relação entre o número de projetos na área e o número de professores, quanto a relação entre o número de produções na área e de professores é bastante similar.

Os resultados gerais sobre o lugar que a Didática tem ocupado no campo da produção científica permitem sugerir duas considerações importantes: em primeiro lugar, mais da metade do que é pesquisado no interior das linhas vinculadas à Didática ou áreas afins não é pesquisa sobre o didático propriamente dito; e, em segundo, mais da metade do que se produz no interior dessas linhas também não pode ser considerada publicação na área.

Portanto, a situação geral não é boa, uma vez que esse conjunto de dados corresponde ao que se tem pesquisado e publicado dentro das linhas dos programas de pós-graduação vinculados à Didática ou áreas afins. Entende-se que esse percentual revela a pouca expressividade do campo didático como objeto de investigação e de produção de conhecimento na região Sudeste, região que concentra o maior número de programas de pós-graduação em Educação.

2. “O que” e “sobre o que” se tem pesquisado e produzido na área de Didática

Até aqui tem sido analisado, de maneira global e com base no número de professores, o lugar ocupado pela Didática nos projetos de pesquisa e produções, em relação ao total de investigações e publicações desenvolvidas pelas instituições selecionadas na região Sudeste do Brasil ao longo de sete anos (2004-2010). Entretanto, caracterizar “o que” e “sobre o que” se tem pesquisado e produzido na área de Didática implica identificar também em quais campos (disciplinar, profissional e investigativo) e dimensões (fundamentos, modos e condições) esse fenômeno tem se dado.

2.1 Campos da Didática: qualificação dos projetos e das produções na área

A qualificação dos projetos e produções em campos (disciplinar, profissional e investigativo) prescinde da delimitação de cada um. No campo disciplinar foram enquadrados os trabalhos que abordam e discutem questões relativas ao desenvolvimento da Didática enquanto disciplina acadêmica, ou seja, relativas ao seu ensino. Já no campo profissional situaram-se os trabalhos relacionados à formação e

profissionalização para a docência com base nos saberes didáticos, bem como ao exercício concreto da prática pedagógica. Por fim, no campo investigativo foram consideradas as pesquisas que se ocuparam do estudo do ensino, dos processos de ensino e aprendizagem, das relações entre ambos processos, da prática docente (como objeto de estudo) e da produção de conhecimento novo sobre a Didática.

Os campos investigativos (52,72% das pesquisas e 63,55 das produções) e profissional (47,12% dos projetos e 36,30% das publicações) concentram praticamente a totalidade das investigações e divulgações realizadas no período (Tabela 5), embora o de maior interesse seja o campo investigativo. Isso significa que se pesquisa e se publica fundamentalmente sobre a produção de conhecimento relacionado ao ensino, à aprendizagem e aos processos de ensino-aprendizagem; e, em menor proporção, sobre a formação e profissionalização docente.

TABELA 5: Projetos e produções por programas em relação aos campos da Didática.

Instituições	Projetos e produções por instituição em relação aos campos da Didática													
	Campos da Didática												Total de projetos	Total de produção
	Disciplinar				Profissional				Investigativo					
	Projetos		Produção		Projetos		Produção		Projetos		Produção			
	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%		
PUC-RIO	0	0,00	0	0,00	7	58,33	32	31,07	5	41,67	71	68,93	12	103
PUC-SP	0	0,00	0	0,00	9	42,86	133	50,38	12	57,14	131	49,62	21	264
Uerj	0	0,00	0	0,00	1	6,67	27	44,26	14	93,33	34	55,74	15	61
Ufes	0	0,00	0	0,00	27	62,79	126	43,15	16	37,21	166	56,85	43	292
UFF	0	0,00	1	0,40	18	54,55	134	52,96	15	45,45	118	46,64	33	253
UFMG	1	0,70	0	0,00	30	20,98	149	18,70	112	78,32	648	81,30	143	797
Ufscar	0	0,00	0	0,00	25	64,10	129	46,07	14	35,90	151	53,93	39	280
Unesp/Araraquara	0	0,00	0	0,00	10	43,48	53	52,48	13	56,52	48	47,52	23	101
Unesp/Marília	0	0,00	0	0,00	8	27,59	24	15,69	21	72,41	129	84,31	29	153
Unesp/P.Prudente	0	0,00	0	0,00	38	55,88	168	38,62	30	44,12	267	61,38	68	435
Unicamp	0	0,00	3	0,83	39	70,91	154	42,42	16	29,09	206	56,75	55	363
Unimep	0	0,00	0	0,00	8	66,67	44	46,32	4	33,33	51	53,68	12	95
USP	0	0,00	2	0,29	74	56,49	240	34,48	57	43,51	454	65,23	131	696
Total	1	0,16	6	0,15	294	47,12	1413	36,30	329	52,72	2474	63,55	624	3893

Fonte: Base de Dados, Gepedi, 2013.

As instituições que concentram seus estudos no campo profissional são a Unicamp (70,91%), a Unimep (66,49%), a Ufscar (64%), a Ufes (62,79%) e a PUC-RIO (58,33%). Por outro lado, sobressaem-se no campo investigativo a Uerj (93,33%), a UFMG (78,32%), a Unesp/Marília (72,41%), a PUC-SP (57,14%) e a Unesp/Araraquara (56,52%).

Em relação às produções destacam-se, no campo profissional, a UFF (52,96%), a Unesp/Araraquara (52,48%) e a PUC-SP (50,38%); e, no campo investigativo, a Unesp/Marília (84,31%), a UFMG (81,30%), a PUC-RIO (68,93%), a USP (65,23%) e a Unesp/Presidente Prudente (61,38%).

O campo disciplinar, por sua vez, é o que menos interesse tem gerado no interior dos programas, o que se manifesta pela presença de apenas um projeto da UFMG e 6 produtos desenvolvidos por três das 13 instituições pesquisadas. Do total de 3.893 publicações no período, apenas seis foram qualificadas como pertencentes ao campo disciplinar, das quais três foram na Unicamp, dois na USP e um na UFF. Esse dado revela que a Didática, enquanto disciplina acadêmica, tem sido, no mínimo, negligenciada.

2.2. Dimensões da Didática: qualificação dos projetos e das produções na área

A qualificação exigiu também a identificação das dimensões nas quais as pesquisas e produções têm se concentrado. Tomando como referência o conceito e o objeto de estudo da Didática elaborado por Libâneo (2008), consideram-se os fundamentos, modos e condições como dimensões da Didática.

Os fundamentos consistem no conjunto de saberes, conhecimentos, teorias, tendências, paradigmas, ideias, pensamentos, juízos, discursos, argumentos etc. que obedecem a certas exigências de racionalidade e que são utilizados para justificar, explicar ou embasar as ações didáticas; incluindo-se ainda os estudos relacionados ao estado da arte. Os modos incluem os objetivos, o sistema de conteúdos, os métodos, as atividades e estratégias de aprendizagem, bem como a avaliação, isto é, as formas e as maneiras de se efetivar, do ponto de vista metodológico, o processo de ensino-aprendizagem. As condições, por sua vez, são de dois tipos: as externas (relacionadas à sociedade, comunidade, família,

políticas educacionais, organização do trabalho pedagógico da escola etc. que condicionam as práticas) e as internas ou relativas à organização do trabalho didático (ambiente educativo: espaço, tempo e recursos), aos programas de aprendizagem e ao papel educativo do trabalho docente.

De acordo com os dados levantados, observa-se uma preeminência de projetos (50,80%) e produções (49,24%) relacionados à dimensão dos modos. Há predomínio de estudos voltados para a análise dos componentes didáticos do processo de ensino-aprendizagem (objetivos, sistema de conteúdos, métodos, atividades e estratégias de aprendizagem, avaliação etc.) como formas e maneiras de se efetivar o desenvolvimento dos estudantes, bem como para a análise dos processos metodológicos e pedagógicos de formação de professores (Tabela 6).

TABELA 6: Projetos e produções por programas em relação às dimensões da didática.

Instituições	Projetos e produções por instituição em relação às dimensões da Didática													
	Dimensões da Didática												Total de projetos	Total de produção
	Fundamentos				Condições				Modos					
	Projetos		Produção		Projetos		Produção		Projetos		Produção			
	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%		
PUC-RIO	6	50,00	48	46,60	0	0,00	5	4,85	6	50,00	50	48,54	12	103
PUC-SP	7	33,33	113	42,80	6	28,57	66	25,00	8	38,10	85	32,20	21	264
Uerj	1	6,67	22	36,07	11	73,33	7	11,48	3	20,00	32	52,46	15	61
Ufes	15	34,88	115	39,38	2	4,65	57	19,52	26	60,47	120	41,10	43	292
UFF	16	48,48	78	30,83	4	12,12	64	25,30	13	39,39	111	43,87	33	253
UFMG	66	46,15	299	37,52	27	18,88	117	14,68	50	34,97	381	47,80	143	797
Ufscar	13	33,33	65	23,21	1	2,56	23	8,21	25	64,10	192	68,57	39	280
Unesp/Arar.	8	34,78	52	51,49	2	8,70	7	6,93	13	56,52	42	41,58	23	101
Unesp/Mar.	4	13,79	53	34,64	3	10,34	11	7,19	22	75,86	89	58,17	29	153
Unesp/P.Prud.	21	30,88	106	24,37	5	7,35	109	25,06	42	61,76	220	50,57	68	435
Unicamp	18	32,73	118	32,51	2	3,64	27	7,44	35	63,64	218	60,06	55	363
Unimep	1	8,33	54	56,84	1	8,33	4	4,21	10	83,33	37	38,95	12	95
USP	43	32,82	257	36,93	24	18,32	99	14,22	64	48,85	340	48,85	131	696
Total	219	35,10	1380	35,45	88	14,10	596	15,31	317	50,80	1917	49,24	624	3893

Fonte: Base de Dados, Gepedi, 2013.

A dimensão relacionada aos fundamentos concentra 35,10% dos projetos e 35,45% das produções. Assim, o conjunto de saberes, conhecimentos, teorias, estados da arte, entre outros, que constituem a base das fundamentações teóricas para a explicação das ações didáticas têm sido objeto de aproximadamente um terço das pesquisas e produções realizadas na área.

Por fim, as condições representam a dimensão menos expressiva dentro dos estudos realizados, com 14,10% dos projetos e 15,31% das produções na área. Os condicionantes externos (políticas educacionais, o vínculo do ensino com a sociedade, a comunidade, a família etc.) e/ou os internos (o ambiente educativo, os programas de aprendizagem etc.) não têm sido objeto de grande interesse investigativo.

Seis das 13 instituições analisadas contribuem para o percentual elevado de projetos desenvolvidos dentro da dimensão dos modos. Todas elas têm mais de 60% de seus projetos classificados dentro dessa dimensão Unimep (83,33%), Unesp/Marília (75,86%), Ufscar (64,10%), Unicamp (63,64%), Unesp/Presidente Prudente (61,76%) e Ufes (60,47%). Outras seis instituições têm, no mínimo, acima de um terço de seus projetos vinculados a ela. Na contramão dessa tendência, encontra-se a UERJ com poucos projetos (20%) na dimensão dos modos, concentrando seu maior percentual na dimensão das condições (73,33%).

Na dimensão dos fundamentos destacam-se a PUC-RIO, com 50%, a UFF, com 48,48%, e a UFMG, com 46,15% do total de seus projetos. As instituições que menos pesquisam nessa dimensão são a UERJ (6,67%) e a Unimep (8,33%).

Em relação às produções se sobressai a Ufscar (68,57%) na dimensão dos modos, enquanto a Unimep (56,84%) e a Unesp/Araraquara (51,49), se sobressaem na dimensão dos fundamentos.

2.3. Campos e dimensões da Didática: uma análise transversal

Uma vez qualificados os projetos e produções, empreende-se uma análise transversal, a partir da qual é possível cruzar os campos e dimensões e analisar no interior de cada campo, o comportamento de cada dimensão.

No que diz respeito aos projetos desenvolvidos no período, observa-se um predomínio de pesquisas nos campos investigativo e profissional relacionadas, em ambos os casos, à dimensão dos modos, com 166 (50,46%) e 151 (51,36%) projetos, respectivamente (Tabela 7). Isso sugere uma preponderância de estudos, em primeiro lugar, destinados à elaboração de conhecimento didático sobre metodologias de ensino e; em segundo, de pesquisas voltadas para a implantação de propostas e estratégias de profissionalização dos professores.

A dimensão dos fundamentos, depois da dimensão de modos, é a que mais destaque ocupa dentre os campos já mencionados. É possível afirmar então que, junto com as pesquisas que procuram estudar novos modos de ensinar aos alunos e de formar os professores, destacam-se também os projetos que procuram teorizar sobre os processos de ensino-aprendizagem, bem como sobre a profissionalização docente.

TABELA 7: Qualificação dos projetos na área em valor absoluto / porcentagem, considerando os campos da Didática.

Campos da Didática	Total	Dimensões	Valor absoluto	Valor percentual
Disciplinar	1	Fundamentos	0	0
		Condições	1	100
		Modo	0	0
Profissional	294	Fundamentos	119	40,48
		Condições	24	8,16
		Modo	151	51,36
Investigativo	329	Fundamentos	100	30,40
		Condições	63	19,15
		Modo	166	50,46

Fonte: Base de Dados, Gepedi, 2013.

Observa-se, ao mesmo tempo, uma escassez de projetos no campo disciplinar associados à análise de qualquer uma das três dimensões estudadas. Ou seja, as indagações sobre a Didática, enquanto disciplina acadêmica, não têm despertado interesse no meio dos grupos de pesquisas vinculados às linhas de pesquisa sobre Didática ou áreas afins.

A dimensão das condições com baixo percentual de projetos nos campos profissional (8,16%) e investigativo (19,15%) aparece em

menor frequência. Dessa maneira, aspectos relacionados a fatores externos e internos, necessários à efetivação do trabalho didático, têm sido menos recorrentes.

Quanto à produção, observa-se um predomínio da dimensão de fundamentos tanto no campo disciplinar (66,67%), quanto no profissional (47,49%). Essa constatação permite afirmar a existência de concentração das produções em abordagens teóricas sobre os aspectos da Didática enquanto disciplina acadêmica e campo de profissionalização e formação docente. Entretanto, no campo investigativo, percebe-se a preeminência de produções com foco para análises das metodologias de ensino (54,61%) (Tabela 8).

TABELA 8: Qualificação da produção na área em valor absoluto / porcentagem, considerando os campos da Didática.

Campos da didática	Total	Dimensões	Valor absoluto	Valor percentual
Disciplinar	6	Fundamentos	4	66,67
		Condições	0	0,00
		Modo	2	33,33
Profissional	1413	Fundamentos	671	47,49
		Condições	177	12,53
		Modo	564	39,92
Investigativo	2474	Fundamentos	705	28,50
		Condições	419	16,94
		Modo	1351	54,61

Fonte: Base de Dados, Gepedi, 2013.

A dimensão das condições é que tem desempenho menos expressivo nos três campos, com 0%, no campo disciplinar; 12,53%, no profissional; e 16,94%, no investigativo. Sendo assim, os requisitos externos e internos necessários ao ensino e à aprendizagem não têm sido objeto de numerosas publicações.

A análise dos valores relacionados com o cruzamento dos dados associados aos projetos e produções anuncia que, na dimensão dos fundamentos, o maior percentual se concentra no campo profissional (54,34%), enquanto nas dimensões de condições e modos concentra o maior percentual no campo investigativo, sendo 71,59% e 52,37%, respectivamente (Tabela 9).

TABELA 9: Qualificação dos projetos na área em valor absoluto / porcentagem, considerando as dimensões da Didática.

Dimensões da Didática	Total	Campos da Didática	Valor absoluto	Valor percentual
Fundamentos	219	Disciplinar	0	0,00
		Profissional	119	54,34
		Investigativo	100	45,66
Condições	88	Disciplinar	1	1,14
		Profissional	24	27,27
		Investigativo	63	71,59
Modos	317	Disciplinar	0	0,00
		Profissional	151	47,63
		Investigativo	166	52,37

Fonte: Base de Dados, Gepedi, 2013.

Em relação às produções, os maiores percentuais se concentram, na dimensão dos modos e das condições, no campo investigativo (70,47 e 70,30%, respectivamente). Na dimensão dos fundamentos, produz-se praticamente na mesma proporção nos campos investigativo (51,09%) e profissional (48,62%) (Tabela 10).

TABELA 10: Qualificação da produção na área em valor absoluto / porcentagem, considerando as dimensões da Didática.

Dimensões da Didática	Total	Campos da Didática	Valor absoluto	Valor percentual
Fundamentos	1380	Disciplinar	4	0,29
		Profissional	671	48,62
		Investigativo	705	51,09
Condições	596	Disciplinar	0	0,00
		Profissional	177	29,70
		Investigativo	419	70,30
Modo	1917	Disciplinar	2	0,10
		Profissional	564	29,42
		Investigativo	1351	70,47

Fonte: Base de Dados, Gepedi, 2013.

2.4. “Onde” se tem disseminado a produção sobre Didática: um olhar para os veículos de divulgação

O volume, a qualidade e o impacto dos produtos decorrentes dos projetos executados ou em execução são estimativas importantes do esforço realizado em relação à divulgação dos resultados de pesquisa, sobretudo, no caso de investigações que dispõem de financiamento. A Capes valoriza esse indicador: ela estabelece um número determinado de publicações por ano, por triênio e por professor; analisa os níveis de correspondência entre os projetos desenvolvidos e os produtos divulgados; avalia a qualidade das publicações; e mede o nível de impacto gerado pelas mesmas na comunidade científica. Entretanto, como os critérios quantitativos não são suficientes nem os mais confiáveis, a Capes foca sua atenção no conjunto de critérios qualitativos.

A qualificação das produções com base na análise dos veículos de divulgação é um critério significativo na avaliação dos programas de pós-graduação. Tanto quanto produzir, importa em especial fazer isso em espaços de reconhecido prestígio dentro de uma área específica, porque aumenta o nível de circulação do conhecimento e melhora os padrões de credibilidade em relação ao saber gerado.

Quanto à análise dos veículos de divulgação do conhecimento didático na região Sudeste, alguns dados se sobressaem: por um lado, chama a atenção a enorme concentração de produções em anais de evento (50,50%), por outro, o baixo percentual de livros completos publicados (4,54%). Enquanto por ano foram divulgados, em média, 280 trabalhos em eventos (a razão de 21,60 por instituição), foram publicadas apenas 25,28 obras completas (1,94 por instituição).

Dos 3.893 trabalhos produzidos no período, 1.966 (50,50%) foram publicados em anais de congressos, o que representa metade. A outra parte se divide entre 885 trabalhos em periódicos (22,73%), 865 capítulos de livro (22,22%) e 177 livros completos (4,54%) (Tabela 11).

TABELA 11: Veículos de divulgação.

Instituições	Veículos de divulgação								
	Periódicos		Livros		Capítulos de livros		Trabalhos completos em anais		Total
	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	
PUC-RIO	27	26,21	1	0,971	42	40,78	33	32,04	103
PUC-SP	53	20,08	11	4,167	103	39,02	97	36,74	264
Uerj	10	16,39	0	0,000	30	49,18	21	34,43	61
Ufes	34	11,64	12	4,110	42	14,38	204	69,86	292
UFF	62	24,51	5	1,976	53	20,95	133	52,57	253
UFMG	204	25,60	49	6,14	183	22,96	361	45,29	797
Ufscar	67	23,93	7	2,500	48	17,14	158	56,43	280
Unesp/Araraquara	25	24,75	4	3,960	26	25,74	46	45,54	101
Unesp/Marília	32	20,92	9	5,882	31	20,26	81	52,94	153
Unesp/P.Prudente	57	13,10	6	1,379	67	15,40	305	70,11	435
Unicamp	104	28,65	10	2,755	77	21,21	172	47,38	363
Unimep	22	23,16	2	2,105	17	17,89	54	56,84	95
USP	188	27,01	61	8,764	146	20,98	301	43,25	696
Total	885	22,73	177	4,54	865	22,22	1966	50,50	3893

Fonte: Base de Dados, Gepedi, 2013.

Nota-se a similaridade do percentual de publicações de artigos e capítulos de livros no período, bem como a baixa expressividade de divulgação do conhecimento sobre didática na forma de livro completo. Divididos por ano, os valores absolutos correspondentes ao total de artigos e capítulos representam aproximadamente 125 trabalhos de cada tipo, por ano. É o mesmo que afirmar que foram publicados anualmente, em média, praticamente 10 artigos e 10 capítulos por instituição, na área.

O mapeamento das produções nos diferentes veículos de publicação foi seguido da qualificação dos mesmos, com base nos critérios definidos anteriormente. No caso específico da qualificação das produções em congressos, veículo de maior índice de publicação no período, observa-se que a metade (50,35%) dos 1.966 trabalhos foi divulgada em anais de eventos nacionais; e pouco mais de um quarto (26,75%) em eventos internacionais. Com um percentual bem inferior encontram-se as publicações em anais de eventos regionais (14,60%) e locais (8,29%) (Tabela 12).

TABELA 12: Qualificação dos anais pela abrangência dos congressos

Instituições	Congressos								Total
	Internacionais		Nacionais		Regionais		Locais		
	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	
PUC-RIO	12	36,36	18	54,55	3	9,09	0	0,00	33
PUC-SP	40	41,24	32	32,99	12	12,37	13	13,40	97
Uerj	7	33,33	11	52,38	1	4,76	2	9,52	21
Ufes	42	20,59	128	62,75	24	11,76	10	4,90	204
UFF	44	33,08	61	45,86	17	12,78	11	8,27	133
UFMG	95	26,32	235	65,09	24	6,65	7	1,94	361
Ufscar	35	22,15	69	43,67	35	22,15	19	12,03	158
Unesp/Arara-quara	7	15,22	26	56,52	10	21,74	3	6,52	46
Unesp/Marília	16	19,75	27	33,33	17	20,99	21	25,93	81
Unesp/P. Prudente	77	25,25	102	33,44	92	30,16	34	11,15	305
Unicamp	48	27,91	102	59,30	18	10,47	4	2,33	172
Unimep	6	11,11	27	50,00	12	22,22	9	16,67	54

Continua na página 142

Instituições	Congressos								
	Internacionais		Nacionais		Regionais		Locais		Total
	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	
USP	97	32,23	152	50,50	22	7,31	30	9,97	301
Total	526	26,75	990	50,35	287	14,60	163	8,29	1966

Fonte: Base de Dados, Gepedi, 2013.

Uma análise mais específica por instituição e por veículo de divulgação evidencia alguns dados relevantes. Em primeiro lugar, as instituições com mais produções em eventos (i) nacionais: UFMG (235), USP (152), Ufes (128), Unesp/Presidente Prudente (102) e Unicamp (102); (ii) internacionais: a USP (97), UFMG (95) e Unesp/Presidente Prudente (77); (iii) regionais: a Unesp/Presidente Prudente (92) e; locais a Unesp/Presidente Prudente (34) e USP (30). Em segundo lugar, destaca-se a Unesp/Presidente Prudente pela elevada quantidade de trabalhos publicados nas quatro modalidades de veículos estudadas. Em terceiro lugar, todas as instituições analisadas têm mais de 50% de suas publicações efetuadas em eventos nacionais e internacionais, em especial, a UFMG (91,41%), PUC-RIO (90,91%), Unicamp (87,21%), Ufes (83,34%) e USP (82,73%).

A qualificação das produções em periódicos, por sua vez, evidenciou a desigual distribuição que experimentam os 885 produtos veiculados no período nos diferentes estratos Qualis/Capes. Observa-se uma enorme concentração de artigos em periódicos Qualis B (60,68%), um enorme predomínio de publicações com qualificação igual ou inferior a B (65,99%) e apenas pouco mais de um terço (34,01%) das publicações em periódicos Qualis A (Tabela 13).

TABELA 13: Qualificação dos periódicos concentrada em apenas três indicadores do Qualis/Capes.

Instituições	Periódicos Qualis/Capes								Total
	A		B		C		Sem Qualis		
	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	
PUC-RIO	6	22,22	21	77,78	0	0,00	0	0,00	27
PUC-SP	16	30,19	33	62,26	4	7,55	0	0,00	53
Uerj	1	10,00	7	70,00	0	0,00	2	20,00	10

Continua na página 143

Instituições	Periódicos Qualis/Capes								
	A		B		C		Sem Qualis		Total
	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	
Ufes	6	17,65	28	82,35	0	0,00	0	0,00	34
UFF	19	30,65	38	61,29	2	3,23	3	4,84	62
UFMG	90	44,12	108	52,94	5	2,45	1	0,49	204
Ufscar	21	31,34	42	62,69	4	5,97	0	0,00	67
Unesp/Araraquara	5	20,00	15	60,00	5	20,00	0	0,00	25
Unesp/Marília	6	18,18	26	78,79	1	3,03	0	0,00	33
Unesp/P.Prudente	6	10,71	50	89,29	0	0,00	0	0,00	56
USP	72	38,30	101	53,72	10	5,32	5	2,66	188
Total	301	34,01	537	60,68	36	4,07	11	1,24	885

Fonte: Base de Dados, Gepedi, 2013.

Uma análise mais específica das instituições (Tabela 13) permite constatar que algumas delas têm um desempenho adequado e contribuem significativamente para esse percentual de trabalhos publicados em periódicos A. Em especial, destacam-se a UFMG com 90 artigos, a USP com 72 e a Unicamp com 45. As três juntas têm mais de dois terços dos trabalhos veiculados pelas 13 instituições nesse tipo de órgão. Outras instituições, ao contrário, têm um desempenho fraco, como são os casos da Uerj (com apenas um artigo), Unesp/Araraquara (com cinco) e PUC-RIO, Ufes, Unesp/Marília e Unesp/Presidente Prudente (todas com seis).

Como aspecto positivo, caso possa ser considerado dessa maneira, poderia ressaltar-se o fato de que, salvo a Unesp/Araraquara e a Uerj (com 20% e 27,27%, respectivamente), o restante das instituições dispõe de um percentual muito baixo de artigos em revistas Qualis C e sem Qualis. Ainda assim, um número elevado de instituições tem trabalhos em revistas Qualis C (nove) e em periódicos sem Qualis (quatro).

Como aspecto negativo destaca-se o fato de que, se a maioria dos professores publica seus trabalhos em periódicos Qualis B (60,68%), um número relativamente alto deles o faz em revista abaixo de B2. Os dados que resultam da qualificação dos periódicos pelos diferentes estratos que compõem cada uma das classificações permite constatar o percentual de artigos veiculados em periódicos B3, B4 e B5, cuja pontuação na Capes para o corpo docente de programas de pós-graduação é baixa ou quase nula (Tabela 14).

TABELA 14: Qualificação dos periódicos.

Instituições	Periódicos Qualis/Capes																		
	A				B										C		Sem qualis		Total
	A1		A2		B1		B2		B3		B4		B5						
	Nº	%	Nº	%		%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	
PUC-RIO	5	18,5	1	3,7	6	22,2	1	3,7	3	11,1	6	22,2	5	18,5	0	0,0	0	0,0	27
PUC-SP	4	7,5	12	22,6	10	18,9	11	20,8	3	5,7	3	5,7	6	11,3	4	7,5	0	0,0	53
Uerj	1	10,0	0	0,0	1	10,0	2	20,0	0	0,0	0	0,0	4	40,0	0	0,0	2	20,0	10
Ufes	2	5,9	4	11,8	4	11,8	1	2,9	2	5,9	19	55,9	2	5,9	0	0,0	0	0,0	34
UFF	13	21,0	6	9,7	5	8,1	5	8,1	8	12,9	8	12,9	12	19,4	2	3,2	3	4,8	62
UFMG	49	24,0	41	20,0	29	14,0	28	14,0	10	5,0	33	16,0	8	4,0	5	2,0	1	0,5	204
Ufscar	6	9,0	15	22,4	10	14,9	10	14,9	7	10,4	8	11,9	7	10,4	4	6,0	0	0,0	67
Unesp/ Araraquara	3	12,0	2	8,0	3	12,0	5	20,0	2	8,0	2	8,0	3	12,0	5	20,0	0	0,0	25
Unesp/Marília	1	3,0	5	15,2	3	9,1	7	21,2	2	6,1	11	33,3	3	9,1	1	3,0	0	0,0	33
Unesp/P.Prud	3	5,4	3	5,4	7	12,5	18	32,1	6	10,7	9	16,1	10	17,9	0	0,0	0	0,0	56
Unicamp	29	27,9	16	15,4	16	15,4	10	9,6	12	11,5	10	9,6	6	5,8	5	4,8	0	0,0	104
Unimep	5	22,7	3	13,6	0	0,0	6	27,3	1	4,5	5	22,7	2	9,1	0	0,0	0	0,0	22
USP	47	25,0	25	13,3	19	10,1	32	17,0	23	12,2	19	10,1	8	4,3	10	5,3	5	2,7	188
Total	168	19,0	133	15,0	113	12,8	136	15,4	79	8,9	133	15,0	76	8,6	36	4,1	11	1,2	885

Fonte: Base de Dados, Gepedi, 2013.

Uma primeira leitura desses dados permite concluir que, além de ser relativamente baixo o percentual de trabalhos publicados em periódicos (22,73%), aqueles de menor expressão são utilizados com muita frequência. Quase 40% dos produtos ainda são divulgados em periódicos de baixa ou nula expressividade (B3, B4, B5, C e sem Qualis).

Embora o baixo índice de produtos em periódicos Qualis A, é importante ressaltar que o desempenho dos programas de pós-graduação da região Sudeste é bem superior, se comparado com o comportamento de outros territórios já estudados. A produção dos programas do estado de Minas Gerais em revistas Qualis A, por exemplo, foi praticamente a metade (16,12%) (Longarezi; Puentes, 2011, p.601).

A qualificação de livros e capítulos de livros, por sua vez, denotou um percentual elevado de produtos veiculados em editoras consolidadas, com corpo editorial próprio, sejam elas nacionais (57,87%) ou universitárias (27,16%). Esse dado contrasta enormemente com o número baixo de publicações em editoras sem conselho editorial (6,05%), de pouca expressividade ou de restrita circulação (outras editoras). Chama atenção a escassa inserção internacional do conhecimento didático brasileiro, pois, do conjunto da produção dos programas de pós-graduação na região Sudeste vinculado ao campo da Didática, apenas 8,93% sai com o selo editorial estrangeiro (Tabela 15).

TABELA 15: Qualificação de livros e capítulos de livros por editora.

Instituições	Livros/ Capítulos de livros/Editora								
	Editoras inter-nacionais		Editoras nacionais		Editoras uni-versitárias		Outras editoras		Total
	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	
PUC-RIO	6	13,95	29	67,44	8	18,60	0	0,00	43
PUC-SP	6	5,26	78	68,42	29	25,44	1	0,88	114
Uerj	2	6,67	21	70,00	3	10,00	4	13,33	30
Ufes	1	1,85	36	66,67	17	31,48	0	0,00	54
UFF	10	17,24	34	58,62	12	20,69	2	3,45	58
UFMG	31	13,36	104	44,83	68	29,31	29	12,50	232
Ufscar	2	3,64	28	50,91	25	45,45	0	0,00	55
Unesp/ Araraquara	1	3,33	23	76,67	6	20,00	0	0,00	30

Continua na página 146

Instituições	Livros/ Capítulos de livros/Editora								
	Editoras internacionais		Editoras nacionais		Editoras universitárias		Outras editoras		Total
	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	
Unicamp	5	5,75	53	60,92	23	26,44	6	6,90	87
Unimep	0	0,00	10	52,63	7	36,84	2	10,53	19
USP	18	8,70	130	62,80	43	20,77	16	7,73	207
Total	93	8,93	603	57,87	283	27,16	63	6,05	1042

Fonte: Base de Dados, Gepedi, 2013.

Por fim, uma análise do lócus de divulgação do conhecimento produzido no campo da Didática leva-nos a reconhecer que, em geral, a produção tem sido difundida em veículos de pouca circulação e baixo reconhecimento. Mais da metade de tudo o que é produzido tem sido divulgado em congressos. Os livros completos, que representam o espaço de produções mais elaboradas, com possibilidade para novas teorias e propostas consolidadas, são quase ignorados pela área. Tal constatação dá margem para supor a pouca produção de novos constructos no campo da didática, no período. Por sua vez, capítulos de livros e artigos em periódicos dividem o espaço no qual se tem procurado divulgar o conhecimento da área. Ainda assim, embora as editoras sejam, na sua maioria, de boa circulação (nacionais e universitárias), a qualificação dos periódicos nos quais se concentram quase 40% de toda a publicação nesse veículo é de pouca ou nenhuma valoração (estão abaixo de B3). Esses dados reiteram a pouca qualificação do espaço no qual o conhecimento novo sobre didática está sendo veiculado na região Sudeste.

Algumas considerações

A presente pesquisa teve como objetivo fundamental desvendar o lugar e a natureza do que se tem investigado e produzido sobre Didática ou áreas afins na região Sudeste do Brasil no período compreendido entre os anos de 2004 a 2010. Foram analisados também os veículos usados na divulgação da produção gerada, bem como a qualificação desses veículos com base nos critérios de avaliação estabelecidos pela Capes.

A análise das pesquisas e produções no campo da Didática dos 42 programas de pós-graduação existentes à época na região foi realizada a partir de uma amostra integrada por 16 programas de 13 instituições universitárias. Dez delas são públicas (estaduais ou federais) e três privadas (todas confessionais).

Foram identificados 624 projetos dentre 1.258 e, ainda, 3.893 produtos dentre 8.749, todos relacionados a um dos campos da Didática no período compreendido entre 2004 a 2010. Isso representa 49,60% das pesquisas desenvolvidas e 44,50% das publicações divulgadas ao longo de sete anos. Esses dados permitem concluir que a Didática tem ocupado menos da metade das investigações e publicações realizadas pelo corpo docente vinculado aos programas de pós-graduação em educação, o que confirma a pouca centralidade da Didática dentro das linhas vinculadas à área, reiterando os resultados obtidos em outros contextos (Longarezi; Puentes, 2011).

A diferença que existe entre o percentual de projetos desenvolvidos no campo da Didática e o percentual de produtos gerados no mesmo período, ainda que pequeno, levanta uma preocupação que é válida. Os professores dos programas analisados parecem estar publicando com mais dispersão em relação ao que propõem as linhas de pesquisas às quais estão vinculados e aos projetos desenvolvidos. É por isso que, em parte, os dados que relacionam o número de docentes vinculados às linhas na área mostram que a média total de projetos por professor é duas vezes maior que a média de projetos por professor na área de Didática.

Essa dispersão de que se fala tem gerado um desvio inusitado: algumas instituições contabilizam publicações em campos da Didática nos quais não há registro de projetos ou, ao contrário, apresentam projetos em cujos campos não há publicações suficientes que corroborem o esforço dispensado durante o desenvolvimento da pesquisa. Pesquisa-se com bastante facilidade em campos nos quais se publica pouco ou se produz bastante em campos nos quais pouco ou nada se pesquisa. Por isso, em alguns casos a proporção de publicações não encontra fundamento no número de projetos executados e vice-versa.

Predominam pesquisas e publicações relacionadas ao campo investigativo. Chama atenção o baixo percentual de projetos e produtos no campo disciplinar associados à análise de qualquer uma das três dimensões estudadas. Dessa forma, pesquisas associadas à Didática,

enquanto disciplina acadêmica, não têm despertado interesse no interior dos grupos de pesquisas vinculados aos programas de pós-graduação que integraram a amostra na região Sudeste do país.

A análise dos veículos de divulgação da produção gerada, bem como a qualificação dos mesmos, apontaram dados importantes para a pesquisa. Em primeiro lugar, ressalta-se a concentração significativa de publicações em anais de evento, em detrimento do baixo percentual de livros completos publicados. Observa-se que mais da metade do total dos produtos foi divulgado nesse veículo, enquanto que o restante das publicações foi realizada em periódicos (22,73%), capítulos de livro (22,22%) e livros (4,54%).

Pouco mais de um quarto de todos os trabalhos divulgados no período analisado teve lugar na forma de livro (capítulo ou livro completo). Entretanto, o número de capítulos em relação ao de livros completos é cinco vezes superior. Além disso, um percentual elevado de obras é veiculado em editoras nacionais e universitárias já consolidadas, que apresentam corpo editorial próprio e adequada circulação nos meios acadêmicos.

Com base nesses dados pode-se ter um panorama das pesquisas e produções na área da didática na região Sudeste, a partir do qual se evidencia o lugar que a Didática tem ocupado no interior dos programas de pós-graduação, revelando suas demandas e necessidades. Espera-se que isso possa de fato sinalizar para investimentos político-pedagógicos que possibilitem consolidar a Didática enquanto campo de ensino e pesquisa.

Referências

ANDRÉ, Marli. O campo da didática nas pesquisas. In: Simpósio sobre ensino de didática do laboratório de Estudos e Pesquisas em Didática e Formação de Professores (LEPED), 1, 2012, Rio de Janeiro. *Apresentação de trabalho...* Rio de Janeiro: FE/UFRJ, 2012.

ANDRÉ, Marli; CRUZ, Giseli Barreto da. A produção do conhecimento didático na RBEP (1998-2010). *R. bras. Est. pedag., Brasília*, v.93, n.234, [número especial], p.443-462, maio/ago. 2012.

CAPES/MEC. Programas reconhecidos, atualizado em 15 de abril de 2008. Disponível em: <www.capes.gov.br>. Acesso em: 8 maio 2008.

CAPES/MEC. Programas reconhecidos, atualizado em 16 de abril de 2013. Disponível em: <www.capes.gov.br>. Acesso em: 27 abr. 2013.

GRUPO DE ESTUDOS E PESQUISAS EM DIDÁTICA DESENVOLVIMENTAL E PROFISSIONALIZAÇÃO DOCENTE. [Base de Dados]. Estado da Arte em Didática. Projeto de pesquisa financiado pelo CNPq, Capes e Fapemig. 2013. Disponível em: <<http://www.pesquisasemeducacao.com.br/>>. Acesso em: 25 fev. 2014.

LIBÂNEO, José Carlos. *Didática*. 28ª ed.. São Paulo: Cortez, 2008.

LIBÂNEO, José Carlos. Panorama do ensino de didática, das metodologias específicas e das disciplinas conexas nos cursos de pedagogia: repercussão na qualidade da formação profissional. In: LONGAREZI, Andréa Maturano; PUENTES, Roberto Valdés (Orgs.). *Panorama da didática: ensino, prática e pesquisa*. Campinas: Papirus, 2011, p.11-50.

LONGAREZI, Andréa Maturano; PUENTES, Roberto Valdés. Investigación y producción sobre didáctica en el estado de Minas Gerais: un análisis del campo investigativo en el ámbito de la postgrados. *Revista Ibero-americana de Educación* [Online], v.59, p.1-10, 2012.

LONGAREZI, Andréa Maturano; PUENTES, Roberto Valdés. Pesquisas e produções sobre didática no âmbito da pós-graduação. In: LONGAREZI, Andréa Maturano; PUENTES, Roberto Valdés (Orgs.). *Panorama da didática. Ensino, prática e pesquisa*. Campinas: Papirus, 2011, p.165-191.

MARCONDES, M. I.; LEITE, M. S.; LEITE, V. F. A pesquisa contemporânea em Didática: contribuições para a prática pedagógica. *Educação em Revista*, Belo Horizonte, v.27, p.305-334, 2011.

PUENTES, Roberto Valdés; LONGAREZI, Andréa Maturano. Didática na pós-graduação: pesquisas e produções. *Linhas Críticas*, Brasília, DF, v.17, n.34, p.583-608, set./dez. 2011.

PUENTES, Roberto Valdés; LONGAREZI, Andréa Maturano. Escola e didática desenvolvimental: seu campo conceitual na tradição da teoria histórico-cultural. *Educação em revista*, Belo Horizonte, v.29, n.1, p.247-271, mar. 2013.

SANTOS, Ana Lúcia Félix dos; AZEVEDO, Janete Maria Lins de. A pós-graduação no Brasil, a pesquisa em educação e os estudos sobre a política educacional: os contornos da constituição de um campo acadêmico. *Revista Brasileira de Educação*, [S.l.], v.14, n.42, p.534-550, set./dez. 2009.

Anexo A – Programas de pós-graduação em Educação da região Sudeste, credenciados na Capes, no ano de 2010 – Estados de Espírito Santo, Rio de Janeiro, São Paulo e Minas Gerais (excetuando o Triângulo Mineiro).

Região SUDESTE (40)		
INSTITUIÇÃO	SIGLA	CONCEITO CAPES
CENTRO UNIVERSITÁRIO MOURA LACERDA EDUCAÇÃO	CUML	M 3
PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE CAMPINAS EDUCAÇÃO	PUC-CAMP	M 3
UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO EDUCAÇÃO AGRÍCOLA	UFR-RJ	M 3
UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO EDUCAÇÃO, CONTEXTOS CONTEMPORÂNEOS E DEMANDAS POPULARES	UFR-RJ	M 3
UNIVERSIDADE CIDADE DE SÃO PAULO EDUCAÇÃO	Unicid	M 3
UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO EDUCAÇÃO – PROCESSOS FORMATIVOS E DESIGUALDADES SOCIAIS	Uerj	M 3
UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO EDUCAÇÃO, CULTURA E COMUNICAÇÃO	Uerj	M 3
UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO EDUCAÇÃO	Unirio	M 3
CENTRO UNIVERSITÁRIO SALESIANO DE SÃO PAULO EDUCAÇÃO	Unisal	M 3
UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA EDUCAÇÃO	Unoeste	M 3
UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SANTOS EDUCAÇÃO	Unisantos	M 4
PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO EDUCAÇÃO (CURRÍCULO)	PUC-SP	M/D 4
UNIVERSIDADE CATÓLICA DE PETRÓPOLIS EDUCAÇÃO	UCP-RJ	M 4
PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO EDUCAÇÃO: HISTÓRIA, POLÍTICA, SOCIEDADE	PUC-SP	M/D 4
UNIVERSIDADE METODISTA DE SÃO PAULO EDUCAÇÃO	Umesp	M 4

Região SUDESTE (40)		
INSTITUIÇÃO	SIGLA	CONCEITO CAPES
UNIVERSIDADE ESTÁCIO DE SÁ EDUCAÇÃO	Unesa	M/D 4
UNIVERSIDADE SÃO FRANCISCO EDUCAÇÃO	USF	M4
UNIVERSIDADE DE SOROCABA EDUCAÇÃO	Uniso	M/D 4
UNIVERSIDADE NOVE DE JULHO EDUCAÇÃO	Uninove	M/D 4
UNIVERSIDADE EST. PAULISTA JÚLIO DE MESQUITA FILHO/ARARAQUARA EDUCAÇÃO ESCOLAR	Unesp/Arar	M/D 4
UNIVERSIDADE EST.PAULISTA JÚLIO DE MESQUITA FILHO/PR.PRUDENT EDUCAÇÃO	Unesp/PP	M 4
UNIVERSIDADE EST.PAULISTA JÚLIO DE MESQUITA FILHO/RIO CLARO EDUCAÇÃO	Unesp/RC	M 4
UNIVERSIDADE METODISTA DE PIRACICABA EDUCAÇÃO	Unimep	M/D 5
UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS EDUCAÇÃO	Unicamp	M/D 5
UNIVERSIDADE EST.PAULISTA JÚLIO DE MES- QUITA FILHO/MARILIA EDUCAÇÃO	Unesp/MAR	M/D 5
UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO EDUCAÇÃO	UFRJ	M/D 5
PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO EDUCAÇÃO (PSICOLOGIA DA EDUCAÇÃO)	PUC-SP	M/D 5
UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO EDUCAÇÃO	Ufes	M/D 5
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS EDUCAÇÃO	Ufscar	M/D 5
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS EDUCAÇÃO ESPECIAL (EDUCAÇÃO DO INDIVÍDUO ESPECIAL)	Ufscar	M/D 6
UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE EDUCAÇÃO	UFF	M/D 6
UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO EDUCAÇÃO	USP	M/D 6
UNIVERSIDADE DO VALE DO RIO DOS SINOS EDUCAÇÃO	Unisinos	M/D 6
UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO EDUCAÇÃO	Uerj	M/D 7

Região SUDESTE (40)		
INSTITUIÇÃO	SIGLA	CONCEITO CAPES
PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO RIO DE JANEIRO EDUCAÇÃO	PUC-RIO	M/D 7
UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS	UFMG	M/D 7
UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA	UFJF	M/D 4
UNIVERSIDADE VALE DO RIO VERDE	Unincor	M 3
CENTRO FEDERAL DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGIC DE MINAS GERAIS	Cefet	M 3
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO JOÃO DEL REI	UFSJ	M 3

Anexo B – Universidades e programas que integram a amostra pesquisada

INSTITUIÇÃO/PROGRAMA	SIGLA	CONCEITO/CAPES
Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho – Araraquara – Educação Escolar	Unesp/Araraquara	M/D 4
Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho – Presidente Prudente – Educação	Unesp/Presidente Prudente	M 4
Universidade Metodista de Piracicaba – Educação	Unimep	M/D 5
Universidade Estadual de Campinas – Educação	Unicamp	M/D 5
Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho – Marília – Educação	Unesp/Marília	M/D 5
Pontifícia Universidade Católica de São Paulo – Educação: Currículo	PUC-SP	M/D 5
Pontifícia Universidade Católica de São Paulo – Educação: Psicologia da Educação	PUC-SP	M/D 5
Universidade Federal do Espírito Santo – Educação	Ufes	M/D 5
Universidade Federal de São Carlos – Educação	Ufscar	M/D 5
Universidade Federal de São Carlos – Educação Especial (Educação do Indivíduo Especial)	Ufscar	M/D 6
Universidade Federal Fluminense – Educação	UFF	M/D 6
Universidade de São Paulo – Educação	USP	M/D 6
Universidade do Estado do Rio de Janeiro – Educação	Uerj	M/D 7
Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro – Educação	PUC-RIO	M/D 7
Universidade Federal de Minas Gerais	UFMG	M/D 7

Anexo C – Linhas de pesquisas vinculadas à didática ou áreas afins por Programa

Parte inferior do formulário

Universidade Metodista de Piracicaba/ Unimep:

1-Formação de Professores:

Este Núcleo investiga a problemática de como aprender a ensinar e de como ensinar a ensinar na formação inicial e continuada de educadores, à luz da complexidade que caracteriza a ação docente. As investigações do Núcleo abarcam desde a educação infantil até a formação de formadores (professores universitários), nas diversas áreas de conhecimento, considerando a diversidade cultural e social. As temáticas pesquisadas relacionam-se a práticas institucionais de formação, constituição e trabalho docente, cotidiano escolar e processos de ensino-aprendizagem como objetos de investigação.

2-Práticas Educativas e processos de Interação

Este Núcleo propõe-se a estudar questões referentes à ação pedagógica e à formação do educando, focalizando práticas sociais das instituições educacionais, com ênfase na perspectiva histórico-cultural. O Núcleo assume três âmbitos preferenciais de investigação: processos de ensino-aprendizagem – educação infantil e ensino fundamental; práticas sociais relacionadas à inclusão social e à educação inclusiva; ações educativas em “ciência, tecnologia, sociedade e ambiente”. Os principais temas de interesse são: desenvolvimento humano e educação; aquisição do conhecimento na escola e em espaços não escolares; interação educador-educando e trabalho pedagógico; relações entre cognição e linguagem na formação de conceitos.

Universidade de Campinas / Unicamp

3-Ensino e Práticas Culturais:

Esta Área abrange estudos e pesquisas em duas vertentes específicas: a) uma que tem como centro as questões relacionadas com a formação inicial e continuada de professores e à educação dos

indivíduos em diferentes níveis de ensino; b) outra que tem como foco a avaliação do ensino e das estruturas curriculares. Eixos: Educação Básica, Superior e Continuada; Currículo; Avaliação do Ensino; Educação Continuada; Formação de Professores; Ciência e Linguagem; Cultura e Imaginário; Educação e Psicanálise; Educação Matemática; Relações entre Ciência, Tecnologia e Sociedade

Pontifícia Universidade Católica de Rio de Janeiro / PUC-RIO

4-Processos Culturais, Instâncias da Socialização e a Educação

Esta linha investiga a relação da educação com diferentes processos culturais e instâncias de socialização. Tematiza diversas práticas e concepções culturais e busca compreender a construção histórica e social das identidades e do conhecimento e seus usos. Projetos recentes desta linha têm privilegiado questões relativas à infância e adolescência, juventude e cultura, multiculturalismo e educação, relações de professores, estudantes e outros agentes sociais com a cultura letrada e processos culturais midiáticos e a educação.

5-Formação de professores: tendências e dilemas

Esta linha investiga a relação entre a formação e profissão docente tanto nos aspectos da formação iniciada e continuada quanto em relação ao desenvolvimento profissional dos professores. Inclui temas como identidade e socialização profissional, trabalho e prática docente, práticas pedagógicas e questões curriculares, saber docente e pesquisa do professor, crenças e práticas pedagógicas.

Universidade Federal de Espírito Santo – Ufes

6-Diversidade e práticas educacionais inclusivas

Estuda a teoria e a constituição de sujeitos imersos nas práticas educativas escolares e não escolares inclusivas, considerando diferentes concepções de aprendizado e desenvolvimento. Tem como objetos privilegiados: processos psicossociais constitutivos do sujeito, processos de ensino e aprendizagem em ambientes presenciais e virtuais; fundamentos histórico-filosóficos e políticas da educação especial,

práticas organizativas e pedagógicas e formação de profissionais que se dedicam à educação de sujeitos com necessidades educativas especiais.

7-Educação e Linguagens

Estuda questões relacionadas com o processo de ensino-aprendizagem das linguagens oral, escrita, visual e matemática na educação formal e não formal. Os objetos privilegiados de investigação são linguagem e cultura, alfabetização, ensino-aprendizagem da linguagem oral, da linguagem visual e das artes, educação bilíngue, práticas de leitura e de escrita, linguagem matemática e suas concepções epistemológicas e novas linguagens comunicacionais na sociedade.

8-Cultura, currículo e formação de educadores

Abrange questões relacionadas com o currículo e com o processo de formação de educadores e de educadoras em suas dimensões sócio-histórica e socioambiental. Ocupa-se de estudos e trabalhos que enfocam: currículo praticado, escolar ou não escolar, processos de identificação/profissionalização docente, práticas pedagógicas, formação inicial e continuada de professores inseridos no cotidiano, bem como nos movimentos sociais em suas interfaces com os contextos cultural e ambiental.

Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho / Marília

9-Abordagens pedagógicas do Ensino de Linguagens

Conceitos e práticas de leitura. Processo de letramento. Leitura e representações sociais. A produção textual escrita nas séries iniciais do Ensino Fundamental. Estratégias de comunicação. Inserção dos meios de comunicação na escola brasileira. A educação de crianças de 0 a 10 anos na perspectiva da teoria histórico-cultural.

10-Ensino, Aprendizagem Escolar e Desenvolvimento Humano:

Tópicos do processo de ensino, aprendizagem e desenvolvimento humano: 1. Aprendizagem significativa, estratégias de aprendizagem e atribuição de causalidade em contexto escolar; 2. Condutas sociais de crianças e adolescentes: desenvolvimento sócio-moral, uso de drogas

legais e ilegais – implicações para a escola e a comunidade; 3. Análise do comportamento e suas implicações na formação de profissionais e nos programas de intervenção em contextos educativos; 4. Desenvolvimento cognitivo e linguístico na criança; 5. Neuropsicolinguística e dificuldades de aprendizagem.

Universidade Federal de São Carlos / Ufscar

11-Educação em ciências e matemática

A especificidade epistemológica das Ciências Naturais e Matemática confere características próprias aos processos de ensino e de aprendizagem aos diferentes níveis e âmbitos educacionais. Neste contexto a linha de Educação em Ciências e Matemática investiga a formação científica e matemática nas suas relações com as tecnologias, cultura e ambiente. Objeto de Investigação: Educação científica e matemática em diferentes contextos de formação. Objetivos: Problematicar e produzir tabela teórico comprometido com a integração entre a educação científica e a educação matemática e a formação de professores. Principais eixos temáticos: • Formação de professores de Ciências e Matemática; • Processos de ensino e de aprendizagem de Ciências e Matemática; • Educação científica e matemática nas suas relações com a Ciência, Tecnologia, Sociedade e Ambiente em contextos formais e informais; • O currículo e a Ciência como cultura; • A História e a Filosofia da Ciência e da Matemática.

12-Educação escolar: teorias e práticas

1) Dedicar-se à investigação de teorias e práticas de ensino, de aprendizagem e de gestão educacional, desenvolvidas nos diferentes níveis e graus de ensino, incluindo-se a universidade. (objeto). 2) Focaliza as seguintes temáticas de investigação: a) conteúdos e metodologias de ensino; b) currículo ideal e currículo real; c) currículo oculto; d) processos de interação e de socialização; e) relação entre saberes e culturas na escola; f) avaliação e aprendizagem; g) gestão educacional; h) desenvolvimento cultural da criança. Tais temáticas são abordadas sob duas vertentes: i) crítico-comunicativa (teóricos da pedagogia crítica e das teorias da ação comunicativa e da dialogicidade) e ii) do materialismo histórico-dialético (teóricos da psicologia Histórico-

Cultural e da filosofia da linguagem/teoria da enunciação). Objetivos: – Analisar e elaborar teorias de ensino, de aprendizagem, de práticas e de gestão desenvolvidas em escolas de diferentes níveis e graus de ensino, incluindo-se a universidade; – Produzir conhecimento acadêmico sobre práticas e teorias para processos escolares e de gestão, com vistas à efetivação de uma escola para todos. Principais eixos temáticos: • Conteúdos e metodologias de ensino; • Currículo ideal, currículo real, currículo oculto; • Processos de interação e de socialização; • Relação entre saberes e culturas na escola; • Avaliação e aprendizagem; • Gestão educacional; • Desenvolvimento cultural da criança.

13-Aprendizagem e cognição de indivíduos com necessidades especiais de ensino

Investiga processos básicos de aprendizagem e cognição e possíveis comprometimentos desses processos em indivíduos com necessidades especiais de ensino, incluindo deficiência mental, autismo ou problemas de aprendizagem. Desenvolve procedimentos para a avaliação e ensino de habilidades complexas. De modo geral, a aprendizagem de indivíduos com deficiências, e especialmente da deficiência mental, requer, para sua ocorrência, um controle apurado das variáveis envolvidas no processo. A investigação cuidadosa nessa área pode permitir a identificação de variáveis e parâmetros relevantes e a descrição minuciosa dos processos resultantes. O conhecimento assim obtido pode ser aplicado ao desenvolvimento e avaliação de programas para o ensino desta clientela específica, e também para o ensino de indivíduos com capacidade intelectual considerada normal, especialmente aqueles que, por problemas específicos de adequação da metodologia de ensino, apresentam problemas de aprendizagem. Com base no conhecimento fundamental sobre o desenvolvimento do comportamento simbólico, têm sido elaborados e testados programas diversificados, incluindo versões informatizadas, para o ensino de leitura, escrita e matemática, que incluem variáveis cruciais para a ocorrência bem sucedida da aprendizagem. Os programas têm sido testados experimentalmente com crianças de escolas de periferia que apresentam dificuldades de aprendizagem. Investiga-se também as condições para a incorporação de elementos destes programas à prática pedagógica, e busca-se a construção de programas flexíveis, que possam ser empregados por professores de alunos com graus variados de necessidades especiais.

14-Práticas educativas: processos e problemas

Estuda processos envolvidos nas práticas educativas, e no aperfeiçoamento dessas práticas, para a promoção de desenvolvimento e da aprendizagem de pessoas com necessidades educativas especiais. Compreende a investigação das inter-relações entre desenvolvimento e aprendizagem, nas condições de escolarização e nas condições que ultrapassam o domínio da educação formal, abarcando aspectos cognitivos, afetivos, motivacionais e sociais, associados ou não ao rendimento acadêmico. Aborda, em uma vertente, os processos básicos envolvidos nas interações sujeito que aprende – sujeito que ensina – objeto de conhecimento. Em outra vertente, investiga as condições para a consecução de objetivos que ampliam o escopo do currículo formal (habilidades sociais, cognitivas e metacognitivas, preparação para o trabalho, para a vida diária) e as condições para a promoção, direta ou indireta, da competência de educadores na implementação de práticas educacionais mais efetivas. Os projetos destas duas vertentes têm como denominador comum o estudo das interações sociais que têm lugar nas agências educativas da comunidade. Uma terceira vertente investiga relações entre aspectos cognitivos, aspectos afetivo-motivacionais e rendimento acadêmico. Explora temas como o desenvolvimento do letramento emergente e avaliação de auto-conceito e atribuição de causalidade.

Universidade de São Paulo / USP

15-Educação Especial

Investiga questões pedagógicas, psicológicas, sociais, filosóficas e históricas presentes na organização e desenvolvimento da educação, do ensino e da aprendizagem de pessoas que demandam recursos educacionais especiais e/ou reabilitação, em decorrência de fatores de ordem física, intelectual, sensorial e/ou condutas típicas.

16-Ensino de Ciências e Matemáticas

Tem por objeto de investigação temas como: a gênese de conceitos científicos, processos de formação de professores para o ensino de Ciências e Matemática, processos de ensino que conduzem a uma aprendizagem significativa, inter-relações entre linguagem

corrente e linguagens científicas, currículos de Ciências e Matemática, presença e uso das tecnologias da informação e comunicação e recursos didáticos diversos.

17-Linguagem e Educação

Desenvolve estudos e pesquisas sobre as muitas dimensões do ensino da língua materna, literaturas e línguas estrangeiras. Conduz investigações referentes à arte, aos processos de comunicação social e tecnológica em suas múltiplas relações com a escola. Realiza também pesquisas sobre formação de professores.

18- Didática, Teorias de Ensino e Prática Escolares

Abrange investigações sobre as práticas institucionais de ensino e sobre os saberes produzidos para orientá-las; estudos de processos e políticas da formação inicial e contínua de professores; da implementação e desenvolvimento curricular, da educação básica ao ensino superior, tanto para os sistemas escolares formais e/ou informais. Contempla, ainda, estudos sobre as perspectivas históricas da profissionalização e da prática docente; as tecnologias contemporâneas de informação e comunicação, em situações de ensino presencial e à distância.

Universidade Estadual de Rio de Janeiro / Uerj

19-Cotidiano, Redes Educativas e Processos Culturais

Esta linha de pesquisa se caracteriza por compreender as redes educativas e os cotidianos, a partir de ideias e noções como: redes de conhecimentos e significações; processos culturais e memória sobre práticas educativas, ‘dentrofora’ da escola; contextos de formação docente, enquanto práticas teóricas políticas; processos de emancipação produzidos e vivenciados em práticas cotidianas; presença de artefatos culturais em processos curriculares; processos identitários dos praticantes dos cotidianos; valores como conhecimentos para a ação; discriminações do Outro e lutas por sua superação, nas redes educativas; mobilidade e convergências de mídias em processos curriculares; as múltiplas linguagens presentes nos cotidianos; educação *on line* e cibercultura. As bases para as discussões desenvolvidas sobre estas questões estão em: Michel de Certeau, Boaventura de Sousa Santos, Michel Maffesolli, Humberto

Maturana, Carlo Ginzburg, Lucia Santaella, Jesus Martin Barbero, Vinlén Flügger, Arlindo Machado, Alberto Manguel, Ernst Gombrich, Pierre Levy, Stuart Hall, Mikhail Bakhtin.

Universidade Federal Fluminense / UFF

20-Didáticas das ciências

Esta linha reúne estudos/projetos que, refletindo sobre as práticas intelectuais, materiais e sociais das ciências naturais, investigam temas relacionados aos processos didáticos, isto é, de ensino-aprendizagem dos diversos conteúdos específicos das disciplinas escolares nas áreas consideradas. Processos de ensino-aprendizagem dessas matérias escolares são examinados em contextos educativos que têm como foco principal a escola; são priorizadas/investigadas questões relacionadas a livros didáticos, atividades experimentais e estratégias didáticas em seus mecanismos de produção e utilização na sala de aula; outros estudos ainda buscam caracterizar, numa perspectiva cognitiva, processos de aprendizagem de/em ciências em contextos diferenciados. Os projetos desenvolvidos pelo campo atendem a duas questões principais: a primeira aponta para uma discussão dos modos de pensamentos e produção de conhecimento; a segunda centra-se nos processos pedagógicos que ocorrem em sala de aula, analisando as interações que ali se desenvolvem. Além disso, alguns estudos se dedicam a análises do próprio pensamento e práticas científicas, considerando sua história e natureza específica, seu impacto e repercussões no campo das práticas educativas.

21-Formação de professores de ciências

Esta linha investiga questões relacionadas com a formação inicial e continuada de professores de Ciências, no que dizem respeito à natureza dos processos educacionais que sustentam esta formação e as dimensões histórico-cultural que vêm constituindo a atividade docente. Toma como objeto o saber docente em sua característica plural, analisando suas múltiplas interfaces e os diversos fatores que possibilitam o crescimento profissional. Discute as relações entre a produção dos saberes e a formação docente, considerando seus desdobramentos específicos na ação educativa.

22-Processos de produção de linguagem

Esta linha de pesquisa tem como eixo central a linguagem verbal, no sentido do estudo de sua natureza e de suas relações com a sociedade, a cultura e a história. Envolve a pesquisa de um conjunto de problemas: apropriação da linguagem oral e escrita; processos e produção de linguagem nos espaços educativos; políticas linguísticas; variação e diversidade linguísticas; produção de identidades sociais; construção do currículo; alfabetização, ensino da língua materna e letramento; construção do conhecimento e interações discursivas. Também explora a dimensão discursiva presente em imagens, estudando as relações entre estas e as palavras.

23-Alfabetização dos alunos e alunas das classes populares

Entendendo a alfabetização no sentido amplo de leitura do mundo, que se articula à apropriação efetiva da escrita, enriquecendo-a e sendo por ela enriquecida, a linha de pesquisa compreende quatro planos que se transversalizam: (i) a articulação entre a cultura da infância com os saberes que as crianças constroem fora da escola e a cultura escolar com a produção de conhecimentos dentro da escola; (ii) como as crianças, jovens e adultos, ou quem não tenha ainda se alfabetizado, constroem conhecimentos; (iii) a mediação das professoras para que crianças, jovens e adultos se alfabetizem, ampliando seu universo cultural e suas possibilidades sociais e políticas; (iv) as práticas cotidianas, envolvendo desde as práticas curriculares à gestão democrática e construção de projetos político-pedagógicos.

24-Formação de profissionais da educação

Políticas de formação de profissionais da educação: inicial e continuada; comunidades de pesquisa, aprendizagem e poética; políticas de favores, terrores e movimentos instituintes. Imaginário e ideário pedagógico. O lugar social da Universidade no processo de formação de profissionais da educação. Relações entre Universidade, pesquisa e formação de professores; diretrizes oficiais e alternativas propostas pelas Universidades e Sociedade Civil. Educação inclusiva, preconceito, cultura, sociedade, indivíduo, família e escola. Experiências instituintes, memórias e narrações.

Universidade Estadual Paulista
Júlio de Mesquita Filho – UNESP

25-Infância e Educação:

Esta linha tem por finalidade investigar aspectos que dizem respeito à criança de 0 a 12 anos e seu entorno. São objetos de estudo os processos educativos e suas relações com a família, as instituições de educação infantil, a escola, a comunidade, a formação profissional de sujeitos envolvidos com esta criança, os materiais utilizados dentro e fora de sala de aula, bem como aspectos avaliativos. Os estudos vinculados a essa linha abrangem variadas concepções teórico-metodológicas, práticas educativas inter-relacionadas com a realidade social em diferentes instituições (creche, pré-escola e escola, bibliotecas) e investigações sobre várias linguagens, expressões e formas de comunicação – modalidades de ensino e aprendizagem.

26-Práticas e Processos Formativos em Educação

Estudos sobre práticas e processos formativos em Educação, relacionados aos sujeitos e contextos socioculturais envolvidos em diversos espaços educativos, com objetivo de produzir conhecimentos sobre: fundamentos e concepções teórico-metodológicas presentes nos processos de ensino e aprendizagem em diferentes modalidades de ensino e áreas do conhecimento; análise, delineamento e avaliação de práticas educativas; formação inicial e continuada de professores; presença das Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) e das mídias em processos educativos.

Universidade Estadual Paulista
Júlio de Mesquita Filho / Unesp/Araraquara

27-Formação do Professor, Trabalho Docente e Práticas Pedagógicas

A linha de pesquisa “Formação do Professor, Trabalho Docente e Práticas Pedagógicas” reúne estudos e investigações direcionadas à formação de professores, focalizando os diferentes momentos de seu desenvolvimento profissional, bem como as características das instituições dos diversos níveis de ensino nos quais esses profissionais

se formam e atuam. Essa linha inclui pesquisas voltadas para a vida e trabalho do professor, concepções, pressupostos, saberes e características de práticas pedagógicas, análise de modelos/materiais didáticos e pesquisas relacionadas ao ensino de componentes curriculares. Pretende-se que o conjunto dessas investigações – realizadas por diversos aportes teóricos – contribua tanto para ampliar a compreensão sobre formação, trabalho e práticas pedagógicas de professores quanto para fornecer bases que propiciem a produção de alternativas de ação voltadas para as respectivas finalidades.

Pontifícia Universidade Católica de São Paulo / PUC-SP

28- Processos Psicossociais na Formação de Professores

Processos de constituição da subjetividade do educador relacionados com seus saberes e desempenho profissional.

29- Desenvolvimento, Ensino-Aprendizagem:

Compreensão do desenvolvimento humano na sua relação com processos de ensino-aprendizagem nos contextos escolares, familiares e comunitários.

Universidade Federal de Minas Gerais – UFMG

30- Educação e Ciências

Esta Linha de Pesquisa do PPGE/UFMG é composta por pesquisadores que trabalham em vários domínios do campo da Pesquisa em Educação em Ciências. No conjunto, esses pesquisadores têm interesse em diversas temáticas relacionadas ao ensino e à aprendizagem na educação formal em ciências, incluindo a educação básica (educação infantil, ensino fundamental, ensino médio, educação de jovens e adultos), a educação técnico-profissional e as áreas básicas, aplicadas e tecnológicas da educação superior. Seus interesses incluem também a educação em contextos não-formais e informais, incluindo educação ambiental.

31- Educação e Linguagem

Aspectos cognitivos, sociais e históricos das práticas linguísticas; língua portuguesa na aprendizagem escolar; linguagem verbal e outras linguagens; cultura escrita, alfabetização e letramento; ensino de literatura; oralidade e escrita; práticas de letramento em contextos de formação de professores; condições de produção e de leitura de gêneros acadêmicos em educação; a formação do professor para as práticas escolares de ensino-aprendizagem da escrita.

32- Educação Matemática

A linha de pesquisa em pauta tem por objeto a investigação dos espaços educativos onde se dá a produção e socialização de conhecimentos matemáticos e de saberes e práticas pedagógicas relacionadas com a matemática. Nas pesquisas empreendidas, envolvem-se, portanto, as múltiplas relações entre ensino, aprendizagem e conhecimento matemático, em contextos socioculturais específicos.

33- Educação Escolar: instituições, sujeitos e currículos

Esta linha constrói seus objetos de investigação tendo como fundamento as dinâmicas interativas entre o extra e o intraescolar. Desta forma entende-se que as instituições, os sujeitos e os artefatos culturais, tanto configuram o espaço escolar quanto são por ele influenciados. Relação família escola em diferentes meios sociais. Trajetórias escolares e desigualdades sociais de escolarização. Políticas de currículo e de formação de professores. A condição e a formação docente. Tempos e espaços na configuração da identidade docente. Cultura na escola e cultura da escola e saberes escolares. Gênero, etnia, classe social e currículo. Currículos e materiais didáticos e paradidáticos. Artefatos culturais (tecnologias digitais, mídia, artes visuais, museus, etc.) e práticas educativas. Sala de aula: dimensões sócio-antropológica e pedagógica.

Estado da pesquisa e da produção didática em programas de pós-graduação na região Sul¹

Orlando Fernández Aquino

Maria Célia Borges

Vânia Maria de Oliveira Vieira

Marilene Ribeiro Resende

O presente capítulo foi elaborado a partir de resultados de pesquisa realizada entre os anos de 2010 e 2012. Ele foi um subprojeto do projeto nacional intitulado: “A didática no âmbito da pós-graduação no Brasil: uma análise das pesquisas e produções no período de 2004 a 2010”, como já explicado na Introdução deste volume.

No período estudado (2004 a 2010), a região Sul do Brasil tinha um total de 26 programas de pós-graduação em Educação credenciados pela Capes (incluem-se nesse dado alguns de áreas afins como Educação Matemática). Quando se fez o primeiro levantamento, comprovou-se que dezesseis programas cumpriam com os critérios de seleção estabelecidos pelos pesquisadores principais do projeto nacional. Isso representava o equivalente a 60% dos programas de região. Finalmente, dos 16 programas que reuniam os critérios para serem estudados, foram selecionados nove, o que representa 56,25% dos que cumpriam os requisitos de seleção.

Ditos critérios foram: 1) garantir uma boa representatividade dos programas de pós-graduação em Educação da região Sul, de acordo com a organização dada pela Capes; 2) que a representação dos programas que cumprem os critérios na região Sul seja igual ou superior a 50% deles; 3) que os programas selecionados disponham

¹ Uma síntese deste texto foi apresentada e publicada nos Anais da 36ª Reunião Anual da Anped, realizada no Campus Samambaia da Universidade Federal de Goiás, entre 29 de setembro e 02 de outubro de 2013, com apoio de Fapemig.

de linhas de pesquisa relacionadas à Didática ou áreas afins; 4) que os programas tenham cursos de Mestrado e Doutorado; 5) que o conceito da última avaliação junto à Capes seja igual ou superior a 4 em ambos os cursos; 6) que o tempo de credenciamento junto à Capes, a trajetória do Programa e a nota sejam critérios para decidir a seleção.

Os programas de pós-graduação em Educação estudados na região Sul foram: o da Universidade Tuiuti de Paraná (UTP); o da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM); o da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC); o da Pontifícia Universidade Católica de Rio Grande do Sul (PUCRS); o da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS); o da Universidade Federal de Paraná (UFPR); o da Universidade Federal de Pelotas (UFPel); o da Universidade Estadual de Maringá (UEM) e o da Universidade do Vale do Itajaí (Univali). Com respeito à avaliação desses programas por parte da Capes, cinco tinham nota 4; três estavam com nota 5, e um, com nota 6. Desses programas, sete tinham cursos de Mestrado e Doutorado, sendo que apenas os programas da Tuiuti e Itajaí tinham mestrado, mas foram incluídos pelo fato de terem linhas de pesquisa na área de Didática.

Os nove programas estudados apresentavam um total de 48 linhas de pesquisa. Delas, foram identificadas 12 como sendo da área de Didática, as quais foram incluídas na amostra. Estudou-se também um total de 115 professores, 244 projetos de pesquisa e 1.730 publicações.

O objetivo do estudo foi compreender o estado em que se apresentavam a pesquisa e a produção intelectual na área de Didática na região Sul do Brasil, no período 2004 a 2010. As fontes do estudo foram o *site* da Capes, os *sites* dos programas de pós-graduação em Educação, a Plataforma *Lattes* do CNPq, a *Webqualis*, e a Base de Dados da pesquisa disponível em: <http://pesquisasemeducacao.com.br/>. Fez-se pesquisa documental a partir dos seguintes documentos: fichas de avaliação trienais da Capes (2007 e 2010) dos programas em estudo, de informações disponíveis nos *sites* dos programas e dos currículos *Lattes* dos professores das linhas de Didática que entraram no estudo. Neste contexto, os currículos *Lattes* dos professores representaram documentos valiosos, pois permitiram fazer levantamento dos projetos de pesquisa por eles desenvolvidos, assim como as produções realizadas (artigos, livros, capítulos de livros e trabalhos completos em Anais de Congressos) no período 2004 a 2010.

Os dados levantados durante a coleta alimentaram a Base de Dados da pesquisa Nacional, elaborada com o Programa de Informática *SQL Server*. Com os recursos desse Programa, foram filtrados os dados correspondentes aos nove programas estudados e logo processados estatisticamente com o programa *Microsoft Excel*. A produção dos professores foi estudada não só com relação aos campos e dimensões da Didática, mas também considerando as notas *qualis* das revistas em que foram publicados; as editoras em que os livros e os capítulos (internacionais, nacionais, universitárias, locais) foram publicados; e o tipo de Congresso (internacional, nacional, regional, local) em cujas memórias os trabalhos foram publicados.

Análise dos resultados

Conforme referido anteriormente, os nove programas estudados na Região Sul têm um total de 115 professores-pesquisadores nas suas linhas de Didática. Considerando que as demais linhas de pesquisa existentes nesses programas são igualmente importantes e que elas estão nutridas por profissionais igualmente preparados, constatou-se que as linhas de Didática têm uma boa representação nos programas e que estão integradas por um número razoável de docentes altamente qualificados, como mostram os seus currículos *Lattes*. Comprovou-se que os problemas que hoje apresentam a pesquisa e a produção intelectual na área de Didática, na região Sul do Brasil, não advêm da falta de espaço e de representatividade da Didática, nem de insuficiente número de professores-pesquisadores dedicados a essa ciência. Há outras variáveis intervenientes que trataremos de elucidar a seguir.

1. Projetos de pesquisa e professores-pesquisadores

A Tabela 1 apresenta a quantidade total de projetos de pesquisa (495) desenvolvidos pelas linhas de Didática nos nove programas em estudo, no período 2004 a 2010. Ilustra também o número de projetos realizados pelas linhas de Didática de cada Programa e os que realmente foram classificados como sendo da Didática, assim como os percentuais que isso representa em cada caso e de maneira geral.

TABELA 1: Total de projetos e de projetos na área por instituição

Projetos			
Instituições	Total de projetos (TP)	Projetos na área (PA)	% (PA / TP)
PUCRS	32	16	50,00
UEM	54	25	46,30
UFPEL	53	25	47,17
UFPR	113	41	36,28
UFRGS	19	9	47,37
UFSC	49	27	55,10
UFSM	112	68	60,71
Univali	45	25	55,56
UTP	18	8	44,44
Total R. Sul	495	244	49,29

Fonte: Base de Dados, Gepedi, 2013.

Mostra-se que a quantidade de projetos desenvolvidos pelas linhas de Didática, nos diferentes programas, é proporcional ao número de professores-pesquisadores da área, ou seja, há uma média de 4,3 projetos por professor. Mas chama a atenção que, em cinco deles (UEM, UFPEL, UFPR, UFRGS, Univali), os projetos considerados como pertencentes à Didática não alcançam o equivalente a 50% dos desenvolvidos pelas linhas da área. Nos quatro programas restantes, os percentuais dos projetos de Didática giram em torno de 50%. Apenas o Programa da UFSM vai além, com representação de 60,71% dos projetos na área de Didática. Como caso particular, chama a atenção o PPGE-UFPR, devido à marcante contradição que ocorre entre o total de projetos desenvolvidos pelas linhas de Didática (centro e treze) e o baixo percentual dos que realmente são da área de Didática (36,28%).

Verifica-se, então, um problema essencial que se está apresentando nas linhas de Didática dos programas em estudo: apenas o percentual de 49,29% dos projetos de pesquisa desenvolvidos por essas linhas classifica-se, realmente, como sendo da Didática. Enfim, pode-se constatar que há uma perda de foco dos projetos com respeito às linhas. Supunha-se que o objeto da pesquisa nessas linhas fosse a Didática. Entretanto, comprovou-se que, nas linhas de Didática, pesquisa-se sobre os mais

diversos assuntos, mas muito pouco sobre Didática. Esses programas estão muito bem avaliados pela Capes, entretanto esse fato não é indicado nas Fichas de Avaliação Trienal dos programas.

A Tabela 2 mostra o total de projetos desenvolvidos pelos 115 professores estudados, assim como os que são realmente da área de Didática, bem como ambas as médias por professor.

TABELA 2: Total de projetos, de projetos na área e de professores por instituição

Instituições	Número de professores (NP)	Total de projetos (TPJ)	Total de projetos na área (TPA)	Média TPJ/NP	Média TPA/NP
PUCRS	6	32	16	5,33	2,67
UEM	16	54	25	3,38	1,56
UFPEL	9	53	25	5,89	2,78
UFPR	37	113	41	3,05	1,11
UFRGS	5	19	9	3,80	1,80
UFSC	17	49	27	2,88	1,59
UFSM	12	112	68	9,33	5,67
Univali	8	45	25	5,63	3,13
UTP	5	18	8	3,60	1,60
Total R.Sul	115	495	244	4,30	2,12

Fonte: Base de Dados, Gepdi, 2013.

Se tomamos como referência cinco projetos por professor como um valor aceitável para analisar a quantidade geral de projetos desenvolvidos pelos programas no período estudado (2004-2010), há que destacar que abaixo desse valor aparecem cinco programas (UEM, UFPR, UFRGS, UFSC, UTP). Os quatro restantes estão com média igual ou superior a cinco, com destaque para UFSM, que, com apenas 12 professores, tem uma média geral de 9,33 projetos por professor. Nesse item, a média geral de projeto por professor é de 4,3, considerada adequada para dois triênios.

Considerando, ademais, que os projetos têm, em média, uma duração de dois anos, pode ser usado o número 3 como valor de referência para analisar a média dos projetos de Didática desenvolvidos pelos professores nos dois triênios analisados, já que a maioria das

pesquisas não correspondem à área estudada. Apenas dois programas (UFSM e Univali) estão acima dessa média, com particular destaque para UFSM, que apresenta um valor de 5,67 projetos de Didática por professor. É lamentável que cinco desses programas, ou seja, a maioria, não logrem uma média de dois projetos da área por professor, em dois triênios. Como se observa na tabela, a média geral nesse item é de 2,12, o que resulta preocupante em se tratando de professores pesquisadores da área de Didática.

2. A produção intelectual global por programas

A Tabela 3 a seguir apresenta a produção gerada pelos professores-pesquisadores das linhas de Didática no período de 2004 a 2010 de maneira geral e, em particular, na área objeto de estudo.

TABELA 3: Total de produções e de produções na área de Didática por instituição.

Instituições	Total de produções (TP)	Produções na área (PA)	% (PA / TP)
PUCRS	377	73	19,36
UEM	721	207	28,71
UFPEL	498	243	48,80
UFPR	1282	366	28,55
UFRGS	159	63	39,62
UFSC	458	137	29,91
UFSM	942	409	43,42
Univali	268	137	51,12
UTP	342	95	27,78
Total R.Sul	5047	1730	34,28

Fonte: Base de Dados, Gepedi, 2013.

Com base na tabela acima, chama atenção o fato de que, em cinco programas (PUCRS, UEM, UFPR, UFSC, UTP), a produção intelectual na área de Didática representa menos do 30% do total das obras. Entre esses casos, destaca-se, de forma negativa, o Programa da PUCRS,

cuja linha de pesquisa de Didática gera nessa área apenas 19,36% de seus trabalhos. Ou seja, aproximadamente 80% de suas produções não correspondem à Didática. Por sua vez, os três programas que apresentam melhor situação são os da UFPEL, UFSM e Univali, com valores acima de 40%. Destaca-se como o melhor resultado, nesse contexto, o Programa da Univali, que tem 51,12% de sua produção na área investigada. Como se vê na tabela, o indicador geral da produção no campo da Didática alcança apenas 34,28% do que se produz na área. Não seria necessário apontar mais dados para destacar a preocupante situação: nas linhas de Didática, em nove programas de pós-graduação em Educação da região Sul do Brasil, apenas pouco mais de 30% de suas produções correspondem realmente à área. Isso não parece ser uma preocupação da política científica desses programas, nem das avaliações trienais da Capes, pois não encontramos evidências escritas ou registros que explicitam preocupações a respeito.

A Tabela 4 mostra, em primeiro lugar, a elevada produção dos professores das linhas de Didática nos dois triênios estudados, com 1.730 publicações e, em segundo lugar, a baixa correlação da média do que se produz no campo da Didática no que diz respeito à média da produção total por professor.

TABELA 4: Total de produções, de produções na área e de professores por instituição

Instituições	Número de profs (NP)	Total de produção (TP)	Total de produção na área (TPA)	Média TP/NP	Média TPA/NP
PUCRS	6	377	73	62,83	12,17
UEM	16	721	207	45,06	12,94
UFPEL	9	498	243	55,33	27,00
UFPR	37	1282	366	34,65	9,89
UFRGS	5	159	63	31,80	12,60
UFSC	17	458	137	26,94	8,06
UFSM	12	942	409	78,50	34,08
Univali	8	268	137	33,50	17,13
UTP	5	342	95	68,40	19,00
Total R. Sul	115	5047	1730	43,89	15,04

Fonte: Base de Dados, Gepedi, 2013.

Programas com pequeno número de professores na linha de Didática, entre cinco e seis, (UTP, UFRGS e PUCRGS), têm médias de 68,4; 31,8 e 62,83 de produções por professor, na mesma ordem. Mas, ao mesmo tempo, os trabalhos por professor na área em estudo apresentam valores abaixo de 20%. Ou seja, mais de 80% do que esses professores produzem não correspondem ao foco das linhas. Ao mesmo tempo, programas com número considerável de professores de Didática, entre 16 e 37 (UFSC e UFPR), apresentam médias enormes de produção total (26,94 e 34,65), enquanto que a média da produção real na área fica abaixo de dez. Isso, considerando os dois triênios. Finalmente, a média da produção didática por professor é de 15, considerado um valor relevante, mas contraditório quando relacionado com a média total da produção desses professores (43,89). Esses contrastes também não parecem ser preocupações dos pesquisadores da área, nem do interior dos programas, nem das avaliações externas da Capes, pois na documentação revisada não se faz referência a essa discrepância ou a essa situação.

3. Projetos e produções por campos e dimensões da Didática

A Tabela 5 mostra os dados relativos aos projetos de pesquisa desenvolvidos pelas linhas de Didática dos nove programas estudados, no período 2004 a 2010, distribuídos conforme os três campos da didática definidos anteriormente. Como já dito, nesse lapso temporal desenvolveram-se 244 projetos de pesquisa da área e foram publicados 1.730 produtos.

TABELA 5: Projetos e produções por programas em relação aos campos da Didática.

Instituições	Campos da Didática													Total de projetos	Total de produção
	Disciplinar				Profissional				Investigativo						
	Projetos		Produção		Projetos		Produção		Projetos		Produção				
	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%			
PUCRS	0	0,00	6	8,22	5	31,25	15	20,55	11	68,75	52	71,23	16	73	
UEM	0	0,00	2	0,97	1	4,00	26	12,56	24	96,00	179	86,47	25	207	
UFPEL	0	0,00	0	0,00	17	68,00	107	44,03	8	32,00	136	55,97	25	243	
UFPR	0	0,00	11	3,01	12	29,27	91	24,86	29	70,73	264	72,13	41	366	
UFRGS	1	11,11	0	0,00	0	0,00	2	3,17	8	88,89	61	96,83	9	63	
UFSC	0	0,00	2	1,46	4	14,81	44	32,12	23	85,19	91	66,42	27	137	
UFSM	0	0,00	2	0,49	40	58,82	99	24,21	28	41,18	308	75,31	68	409	
Univali	0	0,00	0	0,00	9	36,00	37	27,01	16	64,00	100	72,99	25	137	
UTP	0	0,00	0	0,00	2	25,00	13	13,68	6	75,00	82	86,32	8	95	
Total R Sul	1	0,41	23	1,33	90	36,89	434	25,09	153	62,70	1273	73,58	244	1730	

Fonte: Base de Dados, Gepedi, 2013.

Ao se analisar o total de projetos em cada um dos campos da Didática, é surpreendente que, no campo *disciplinar* da Didática, realizou-se apenas um projeto – na UFRGS –, o que representa 0,41% do total da pesquisa realizada. Nesse mesmo Programa, também não se pesquisa no campo *profissional*; assim o equivalente a 88,89% dos projetos se colocam no campo *investigativo*. Também 96,83% da produção desse Programa se concentra nesse campo. Outros programas, como o da UFSC e da UEM, também chamam a atenção devido aos desequilíbrios que apresentam suas pesquisas entre os diferentes campos da Didática. O primeiro deles, além de não pesquisar no campo *disciplinar*, concentra o somatório de 85,19% de suas pesquisas no campo *investigativo*, ao mesmo tempo em que concentra sua produção também no mesmo campo (66,42%) dos trabalhos. Do mesmo modo, na UEM, também não se pesquisa no campo *disciplinar* e as pesquisas (96%) e as produções (86,47%) se concentram no campo *investigativo*. Dessa forma, o que se mostra são severos desequilíbrios da pesquisa e da produção entre os campos da Didática, sendo privilegiado o campo *investigativo* em desfavor dos outros dois.

Conforme os dados que se mostram na Tabela 5, entende-se que a Didática, enquanto disciplina acadêmica nos cursos de formação de professores, está sendo silenciada na pesquisa (0,41%) e na produção (1,33%). Por sua vez, o campo *profissional*, com 36,89% dos projetos e 25,09% da produção, se coloca num índice muito baixo. Essa situação resulta no mínimo preocupante para a área da Didática, se consideramos a importância dessa disciplina para a formação e profissionalização dos professores. De um total de 244 projetos, o percentual de 62,7% corresponde ao campo *investigativo*, o qual concentra o somatório de 73,58% da produção intelectual da área. Obviamente, isso cria uma situação contraditória na pesquisa e na produção didática, ocasionando fragmentação e desajustes no campo epistemológico da ciência. O desejável seria a busca de maior proporção da pesquisa e da produção entre os campos da Didática, o que permitiria a adequada abrangência do campo dessa importante ciência educacional. Tudo parece indicar que essas contradições também escapam às políticas científicas dos programas e às avaliações da Capes.

A Tabela 6 apresenta os projetos e a produção intelectual por dimensões da Didática nos nove programas estudados.

TABELA 6: Projetos e produções por programas em relação às dimensões da didática.

Instituições	Dimensões da Didática												Total de projetos	Total de produção
	Fundamentos				Condições				Modos					
	Projetos		Produção		Projetos		Produção		Projetos		Produção			
	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%		
PUCRS	10	62,50	47	64,38	5	31,25	21	28,77	1	6,25	5	6,85	16	73
UEM	19	76,00	172	83,09	1	4,00	1	0,48	5	20,00	34	16,43	25	207
UFPEL	12	48,00	170	69,96	4	16,00	26	10,70	9	36,00	47	19,34	25	243
UFPR	11	26,83	251	68,58	9	21,95	46	12,57	21	51,22	69	18,85	41	366
UFRGS	6	37,50	36	57,14	7	43,75	8	12,70	3	18,75	19	30,16	16	63
UFSC	14	58,33	93	67,88	4	16,67	32	23,36	6	25,00	12	8,76	24	137
UFSM	30	46,88	269	65,77	0	0,00	91	22,25	34	53,13	49	11,98	64	409
Univali	19	76,00	117	85,40	0	0,00	0	0,00	6	24,00	20	14,60	25	137
UTP	7	87,50	60	63,16	1	12,50	16	16,84	0	0,00	19	20,00	8	95
Total R. Sul	128	52,46	1215	70,23	31	12,70	241	13,93	85	34,84	274	15,84	244	1730

Fonte: Base de Dados, Gepedi, 2013.

De modo geral, os dados mostram que a pesquisa e a produção por dimensões da Didática concentram-se nos fundamentos teóricos da ciência, com o equivalente a 52,46% das pesquisas e a 70,23% da produção intelectual. Nesses programas, a pesquisa na dimensão das *condições* representa apenas 12,7% dos projetos, e os trabalhos publicados alcançam apenas 13,93%, enquanto na dimensão dos *modos*, tem-se 34,85% dos projetos e 15,84% das produções.

Em alguns programas, como os da UFSM e Univali, não se pesquisa na dimensão das *condições*, ainda que o primeiro deles tenha produção nessa dimensão (22,25%). Da mesma forma, o Programa da UTP não pesquisa na dimensão dos *modos*, mesmo que, contraditoriamente, também produza nessa dimensão (20,00%). Isso acentua as inconsistências e desequilíbrios no campo que já se vem apontando nas análises acima. Ao mesmo tempo, há programas (UFPEL, UFPR, UFRGS) com melhor proporção da pesquisa e da produção entre as dimensões da Didática, mas mesmo assim ainda se evidencia a falta de coesão da área.

Esses mesmos indicadores na dimensão dos modos de realização do processo de ensino-aprendizagem apresentam dados preocupantes nos programas da PUCRS e da UFSM, nos quais a percentagem de pesquisas e principalmente de produção é irrelevante (menos de 9%). Em resumo, como bem mostram os dados, a pesquisa e a produção na dimensão das *condições* (12,70% e 13,93%, na mesma ordem), junto à pesquisa e a produção na dimensão dos modos (34,84% e 15,84%, respectivamente) são indicadores irrisórios frente à relevância que se dá à pesquisa e à produção na dimensão dos fundamentos (52,46% e 70,23%, na ordem).

4. Pesquisa e produção por campos e dimensões da Didática

A Tabela 7, ao apresentar os projetos desenvolvidos pelos programas estudados e classificados de acordo com os campos e dimensões da Didática, confirma o silêncio existente na pesquisa a respeito ao campo *disciplinar* da Didática, na qual, como já indicado anteriormente, realizou-se apenas um projeto nos dois triênios.

TABELA 7: Qualificação dos projetos na área, considerando os campos e as dimensões da Didática.

Campos da Didática	Total	Dimensões da Didática	Valor absoluto	Valor porcentual
Disciplinar	1	Fundamentos	0	0,00
		Condições	0	0,00
		Modo	1	100,00
Profissional	90	Fundamentos	42	46,67
		Condições	10	11,11
		Modo	38	42,22
Investigativo	153	Fundamentos	86	56,21
		Condições	21	13,73
		Modo	46	30,07

Fonte: Base de Dados, Gepedi, 2013.

Por sua vez, no campo *profissional* pesquisa-se bastante, mesmo que em franca desvantagem em comparação ao campo *investigativo*, o que pode ser explicado a partir da preocupação dos pesquisadores da área com a formação dos professores. Há nisso também razões históricas: a formação de professores e sua profissionalização nasceram dentro do campo da Didática Geral e até hoje não se constituem em ciências independentes. Nesse campo, a pesquisa sobre as condições da profissionalização aparece com a menor relevância (11,11%). Como já evidenciado na análise de outras tabelas, o campo *investigativo* aparece como a maior preocupação dos didatas, em favor, principalmente, da dimensão dos *fundamentos* (56,21%), em detrimento dos *modos* (30,07%) e das condições (13,73%).

Já a Tabela 8 traz a categorização da produção relativa aos campos da Didática. Vê-se, de novo, que a produção resulta mais reprimida no campo *disciplinar*, e dentro dele em particular, as dimensões das *condições* (4,35%) e dos *modos* (17,39%), com marcada preferência para os *fundamentos* (78,26%). O que se mostra até aqui é que o campo disciplinar é o menos relevante para os pesquisadores, tanto na pesquisa quanto na produção intelectual.

TABELA 8: Qualificação da produção na área conforme os campos e as dimensões da Didática.

Campos da Didática	Total	Dimensões da Didática	Valor absoluto	Valor porcentual
Disciplinar	23	Fundamentos	18	78,26
		Condições	1	4,35
		Modo	4	17,39
Profissional	434	Fundamentos	304	70,05
		Condições	65	14,98
		Modo	65	14,98
Investigativo	1273	Fundamentos	893	70,15
		Condições	175	13,75
		Modo	205	16,10

Fonte: Base de Dados, Gepedi, 2013.

Do mesmo modo, comprova-se uma correlação entre a produção pertencente aos campos da profissionalização e da investigação com o apresentado na Tabela 7, em relação aos projetos de pesquisa. Ou seja, também se produz bastante no campo *profissional*, mas também em desvantagem, se comparado ao campo *investigativo*. Olhando para o interior de ambos os campos, a produção também se polariza na dimensão dos *fundamentos* na ordem de 70% do que se publica. Isso acentua os desequilíbrios entre os campos e as dimensões da Didática, tanto na investigação quanto na produção, como se vem demonstrando ao longo desta análise.

Outra correlação interessante se estabelece quando se qualificam os projetos atendendo às dimensões da Didática e suas relações com os campos. Essa informação se apresenta a seguir na Tabela 9. Nesta perspectiva, a dimensão das condições continua sendo a menos pesquisada (31 projetos). Dentro dela, o campo *disciplinar* aparece silenciado e o *investigativo* tem a hegemonia (67,74%). Também na dimensão dos *modos*, aparece quase silenciada a pesquisa *disciplinar* (1,18%), e os campos *profissional* (44,71%) e *investigativo* (54,12%) apresentam-se mais equilibrados.

TABELA 9: Qualificação dos projetos na área considerando as dimensões da Didática e os seus campos.

Dimensões da Didática	Total	Campos da Didática	Valor absoluto	Valor porcentual
Fundamentos	128	Disciplinar	0	0,00
		Profissional	42	32,81
		Investigativo	86	67,19
Condições	31	Disciplinar	0	0,00
		Profissional	10	32,26
		Investigativo	21	67,74
Modo	85	Disciplinar	1	1,18
		Profissional	38	44,71
		Investigativo	46	54,12

Fonte: Base de Dados, Gepedi, 2013.

Confirma-se que *fundamentos* revela-se como a dimensão preferida das pesquisas didáticas, seguida dos *modos* e das *condições*. Também se verifica que, dentro das dimensões, o campo privilegiado é o *investigativo*, em desconsideração aos campos *disciplinar* e *profissional*. Comprova-se, também neste sentido, a fragmentação da pesquisa na área de Didática.

A Tabela 10 apresenta a qualificação da produção, tendo em conta as dimensões da Didática. Vê-se novamente que, também, na produção, a dimensão das *condições* é a que se apresenta como mais esvaziada, com 241 trabalhos, contra 274 nos *modos* e 1.215 nos *fundamentos*. Na dimensão dos *modos*, como já se sabe, publica-se apenas um trabalho sobre o campo disciplinar (0,41%), seguido na ordem ascendente do *profissional* (26,97%) e do *investigativo* (72,61%).

TABELA 10: Qualificação da produção na área considerando as dimensões da Didática e seus campos.

Dimensões da Didática	Total	Campos da Didática	Valor absoluto	Valor porcentual
Fundamentos	1215	Disciplinar	18	1,48
		Profissional	304	25,02
		Investigativo	893	73,50
Condições	241	Disciplinar	1	0,41
		Profissional	65	26,97
		Investigativo	175	72,61
Modo	274	Disciplinar	4	1,46
		Profissional	65	23,72
		Investigativo	205	74,82

Fonte: Base de Dados, Gepedi, 2013.

A posição intermediária continua sendo ocupada pela dimensão dos *modos*, e a privilegiada, a dimensão dos *fundamentos*. Nas três dimensões, o campo preterido é o disciplinar, com representações de 0,41%; 1,46% e 1,48 %, na ordem ascendente, o qual se explicita irrelevante na produção da área. As publicações realizadas no campo *investigativo* são as privilegiadas pelos pesquisadores com valores em torno de 70% nas três dimensões. Isso significa que há uma grande preocupação em produzir e publicar conhecimento novo, mas centrados nos fundamentos da Didática, o que resulta insuficiente para que a ciência tenha o impacto que deveria ter nas práticas didático-pedagógicas dos professores.

5. A produção didática segundo os veículos de divulgação

A Tabela 11 se torna interessante porque apresenta quais são os veículos usados para a divulgação. Numa visão global, os livros (6,01%) e os capítulos de livros (15,43%) são os veículos menos usados pelos professores. Os trabalhos se concentram principalmente nos Anais de Congressos (61,39%). Os artigos publicados em periódicos (17,17%) apresentam um valor pouco significativo. Estes dados contradizem o que seria a tendência desejável quanto aos meios de publicação, já que a Capes valoriza, em primeiro lugar, os artigos publicados em revistas *qualis*, e, em último lugar, os trabalhos completos em Anais.

TABELA 11: Veículos de divulgação da produção.

Instituições	Periódicos		Livros		Capítulos de livros		Trabalhos completos em anais		Total
	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	
PUCRS	19	26,03	2	2,74	10	13,70	42	57,53	73
UEM	42	20,29	13	6,28	42	20,29	110	53,14	207
UFPEL	42	17,28	17	7,00	41	16,87	143	58,85	243
UFPR	57	15,57	29	7,92	61	16,67	219	59,84	366
UFRGS	14	22,22	2	3,17	14	22,22	33	52,38	63
UFSC	26	18,98	14	10,22	32	23,36	65	47,45	137
UFSM	51	12,47	14	3,42	36	8,80	308	75,31	409
Univali	24	17,52	10	7,30	25	18,25	78	56,93	137
UTP	22	23,16	3	3,16	6	6,32	64	67,37	95
Total	297	17,17	104	6,01	267	15,43	1062	61,39	1730

Fonte: Base de Dados, Gepedi, 2013.

Quando se aprofunda nos dados dessa Tabela 11, e se faz uma análise por programas e veículo de publicação, descobre-se, por exemplo, que apenas quatro programas alcançam 20% das publicações em revistas especializadas (PUCRS, UEM, UFRGS e UFSC). Constata-se que apenas num Programa (UFSC) se chega a 10% de suas publicações em livros, veículo extremamente importante em virtude de seu baixo índice de obsolescência. Nota-se também que apenas em três programas (UEM, UFRGS e UFSC) logra-se alcançar 20% da produção na forma de capítulos de livros. Chega-se à conclusão de que se produz muito conhecimento novo, mas que se publica nos veículos menos idôneos para dar a conhecer ou divulgar os resultados da pesquisa. Tal resultado apresenta-se, no mínimo, contraditório, pelo fato de que isso ocorre em linhas de pesquisa, programas de pós-graduação e com profissionais consagrados da área da Didática.

Na direção de dar continuidade à análise dos veículos de divulgação dos resultados, a Tabela 12 é bastante interessante também, porque mostra o nível dos Anais em que estão sendo publicados os textos de nossos autores. Os dados globais constataam que as publicações em Anais de eventos locais e internacionais apresentam mais ou menos a

mesma percentagem (24,76 e 24,95, na mesma ordem) e que, em Anais nacionais, publica-se apenas o equivalente a 34,09% dos trabalhos. O desejável seria, obviamente, que as publicações da área de Didática, no caso dos Anais, se concentrassem nos congressos nacionais e internacionais, mas não é assim que acontece.

TABELA 12: Qualificação dos anais pela abrangência dos congressos.

Instituições	Congressos								Total
	Internacionais		Nacionais		Regionais		Locais		
	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	
PUCRS	10	23,81	8	19,05	4	9,52	20	47,62	42
UEM	17	15,45	26	23,64	12	10,91	55	50,00	110
UFPEL	51	35,66	30	20,98	24	16,78	38	26,57	143
UFPR	55	25,11	83	37,90	35	15,98	46	21,00	219
UFRGS	17	51,52	7	21,21	4	12,12	5	15,15	33
UFSC	18	27,69	25	38,46	22	33,85	0	0,00	65
UFSM	75	24,35	147	47,73	53	17,21	33	10,71	308
Univali	6	7,69	14	17,95	13	16,67	45	57,69	78
UTP	16	25,00	22	34,38	5	7,81	21	32,81	64
Total R. Sul	265	24,95	362	34,09	172	16,20	263	24,76	1062

Fonte: Base de Dados, Gepedi, 2013.

A situação resulta ainda mais complexa quando se adentra na análise dos programas e dos tipos de evento. Assim, por exemplo, apenas dois programas (UFPEL e UFRGS) alcançam publicar mais de 30% de seus trabalhos em Anais Internacionais. Nesse sentido, a Univali apresenta a situação mais precária, pois apenas 7,69% dos trabalhos de Didática são publicados em Anais Internacionais. Do mesmo modo, somente quatro programas (UFPR, UFSC, UFSM, UTP) publicam acima de 30% de seus trabalhos em Anais Nacionais, com destaque da UFSM que veicula 47,73% de seus trabalhos didáticos nesse nível dos Anais. Neste elenco de eventos, a Univali e a UFRGS apresentam os piores registros com 17,95% e 21,21%, respectivamente. É preocupante que três programas deste nível de desenvolvimento (PUCRS, UEM, UNIVALI) veiculem em torno de 50% de sua produção didática em Anais de eventos locais. Entretanto, cabe destacar que o

Programa da UFSC não aparece com publicações didáticas nos eventos locais. A Tabela traçada acima permite concluir que certamente se publica muito em Anais de Congressos, mas infelizmente nos Anais dos eventos menos ranqueados no campo acadêmico. O desejável seria que esses pesquisadores e linhas de Didática consolidadas invertissem a pirâmide de publicação de seus resultados em Anais de Congressos, logrando-se assim maior impacto de suas produções científicas.

A estatística dos artigos científicos publicados em revistas *qualis* A, B, C e sem *qualis* é apresentada na Tabela 13. Entende-se como resultado satisfatório que, em cinco dos nove programas estudados (UFRGS, UFSC, UFSM, Univali, UTP), a publicação de artigos de Didática se concentra em revistas *qualis* B, sendo que esses mesmos programas têm apenas entre 0 e 3 artigos publicados em revistas C e em sem *qualis*, com exceção da UFSM, que tem 6 artigos em revistas sem *qualis* (11,76%). A dificuldade desses cinco programas está em que três deles (UFRGS, Univali, UTP) têm apenas entre 0 e 3 artigos em revistas A.

TABELA 13: Qualificação dos periódicos nas categorias do Qualis/Capes.

Instituições	Periódicos Qualis/Capes								Total
	A		B		C		Sem qualis		
	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	
PUCRS	2	10,53	10	52,63	1	5,26	6	31,58	19
UEM	5	11,90	29	69,05	8	19,05	0	0,00	42
UFPEL	5	11,90	26	61,90	5	11,90	6	14,29	42
UFPR	7	12,28	21	36,84	4	7,02	25	43,86	57
UFRGS	0	0,00	12	85,71	2	14,29	0	0,00	14
UFSC	4	15,38	21	80,77	0	0,00	1	3,85	26
UFSM	6	11,76	36	70,59	3	5,88	6	11,76	51
Univali	3	12,50	19	79,17	1	4,17	1	4,17	24
UTP	1	4,55	20	90,91	0	0,00	1	4,55	22
Total R. Sul	33	11,11	194	65,32	24	8,08	46	15,49	297

Fonte: Base de Dados, Gepedi, 2013.

Os dados globais da região apresentam uma proporcionalidade adequada relacionada ao *qualis* das revistas, sobretudo A (11,11) e B

(65,32%), se considerarmos de maneira objetiva a escassez, demora e dificuldades que implica publicar em revistas A. Ainda, com relação aos dados gerais, parece inaceitável que o equivalente a 15,49% dos artigos da área na Região Sul seja publicado em revistas sem *qualis*. Há que fazer exceção, obviamente, aos programas da UEM e da UFRGS, que não publicam em revistas dessa natureza. Quando se aprofunda nos dados dos artigos publicados em revistas A, há que considerar que quatro desses programas apresentam apenas entre 0 e 3 artigos em veículos com essa classificação, o que também resulta incompreensível dada a qualidade e a história desses programas. Conclui-se que a maioria dos programas concentra suas publicações em revistas com *qualis* B, sendo escassos ainda os artigos em revistas A, e que deveria ser superado o hábito de publicar em revistas sem *qualis*.

A Tabela 14 detalha um pouco mais sobre a qualificação dos periódicos em que foram publicados os 297 artigos que foram estudados nesta pesquisa. Destacam-se como mais interessantes os dados globais, se bem que há algumas particularidades dos programas que merecem ser destacadas. A Tabela revela, por exemplo, que apenas a soma de 3% dos artigos sobre Didática que se produzem na região Sul são publicados em revistas A1, número considerado irrelevante quando se leva em conta as potencialidades profissionais e institucionais dos programas estudados. Nesse contexto, aparecem quatro programas (PUCRS, UFPR, UFRGS, UTP) que não publicaram em revistas A1. Os dados totais mostram também que estão quase equiparados os artigos publicados em revistas B1 (13%), B2 (13%), B3 (12%), B4 (15%) e B5 (12%), sendo que, como se sabe, apenas os artigos publicados em B1 e B2 são interessantes para os professores da Pós-graduação *stricto sensu*. Dentro disso, há programas (UFRGS) com situação crítica, pois não têm artigos em revistas A, e constam apenas dois artigos em revistas B.

TABELA 14: Qualificação da publicação em periódicos de acordo com o Qualis/Capes detalhada por subcategorias.

Instituições	Periódicos Qualis/Capes																		
	A				B										C		Sem qualis		Total
	A1		A2		B1		B2		B3		B4		B5						
	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	
PUCRS	0	0	2	11	2	11	2	11	0	0	3	16	3	16	1	5	6	32	19
UEM	2	5	3	7	5	12	8	19	6	14	2	5	8	19	8	19	0	0	42
UFPEL	1	2	4	10	9	21	3	7	3	7	6	14	5	12	5	12	6	14	42
UFPR	0	0	7	12	4	7	7	12	3	5	2	4	5	9	4	7	25	44	57
UFRGS	0	0	0	0	1	7	1	7	3	21	5	36	2	14	2	14	0	0	14
UFSC	2	8	2	8	5	19	3	12	2	8	9	35	2	8	0	0	1	4	26
UFSM	2	4	4	8	3	6	13	25	5	10	9	18	6	12	3	6	6	12	51
Univali	1	4	2	8	4	17	3	13	5	21	6	25	1	4	1	4	1	4	24
UTP	0	0	1	5	7	32	0	0	8	36	2	9	3	14	0	0	1	5	22
Total R. Sul	8	3	25	8	40	13	40	13	35	12	44	15	35	12	24	8	46	15	297

Fonte: Base de Dados, Gepedi, 2013.

A Tabela 15 vem complementar e encerrar a análise da produção que se faz por veículos de publicação. Ela apresenta a qualificação que foi feita dos livros e capítulos de livros atendendo ao alcance e prestígio das editoras. Vê-se, a simples vista, que apenas o equivalente a 2,7% dessa produção se dá em editoras internacionais, e que os nove programas estudados oscilam apenas entre 0 e 3 produtos nessa categoria editorial, ou seja, que também não se tem projeção internacional com livros e capítulos.

TABELA 15: Qualificação de livros e capítulos de livros da área de Didática por editoras.

Instituições	Editoras								Total
	Internacionais		Nacionais		Universitárias		Outras		
	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	
PUCRS	0	0,00	2	16,67	8	66,67	2	16,67	12
UEM	2	3,64	14	25,45	37	67,27	2	3,64	55
UFPEL	2	3,45	26	44,83	24	41,38	6	10,34	58
UFPR	3	3,33	33	36,67	47	52,22	7	7,78	90
UFRGS	0	0,00	8	50,00	5	31,25	3	18,75	16
UFSC	2	4,35	23	50,00	16	34,78	5	10,87	46
UFSM	1	2,00	13	26,00	34	68,00	2	4,00	50
Univali	0	0,00	9	25,71	26	74,29	0	0,00	35
UTP	0	0,00	4	44,44	5	55,56	0	0,00	9
Total	10	2,70	132	35,58	202	54,45	27	7,28	371

Fonte: Base de Dados, Gepedi, 2013.

Um dado significativo é que o equivalente a 54,45% da produção Didática aparece em livros publicados pelas editoras universitárias, as quais, salvo exceções, são excelentes editoras e resultam muito bem avaliadas pela Capes. Mas, como se sabe, essas editoras não alcançam a visibilidade desejada porque praticamente não investem na comercialização e divulgação das obras, e porque ainda as coedições com editoras nacionais são muito escassas. Apenas o somatório de 35,58% dos livros e capítulos aparece em editoras nacionais, que investem na comercialização e divulgação das obras. Esse último dado é muito baixo ainda que tenhamos a pretensão de que a produção intelectual na área da Didática ocupe o lugar que está destinado a ter no contexto da produção educacional.

Considerações finais

Nos programas de pós-graduação em Educação da região Sul do Brasil, a Didática tem um espaço considerável, expresso em linhas de pesquisa especializadas, em uma apreciável produção intelectual e num nutrido grupo de professores-pesquisadores de reconhecida competência e trajetória profissional. Constatou-se que os problemas que apresenta hoje o campo epistemológico da Didática não têm sua origem nesses fatores objetivos.

Entretanto, quando analisados os projetos de pesquisas desenvolvidos pelas linhas da área nos programas, objeto de estudo, verificou-se que menos de 50% desses projetos pertencem realmente à área de Didática. Ou seja, que há dificuldades para articular os projetos de investigação com o foco da linha de pesquisa. Do mesmo modo, constatou-se que a média dos projetos de Didática desenvolvidos por cada pesquisador não passa de 2,12 em dois triênios. Este indicador se mostra muito baixo, já que em média os projetos têm uma duração de dois anos. No caso, a média mínima desejável seria de três projetos por pesquisador.

A análise da produção global realizada pelas linhas de Didática no período de 2004 a 2010, assim como a produção que verdadeiramente se inscreve nessa área, tanto como as médias que isso representa por professor, ou seja, tanto com relação à produção total como a produção específica, comprova a existência de uma quantidade enorme de produtos (5047) publicados pelos 115 professores estudados. Mas apenas cerca de 30% dessa produção é realmente sobre Didática. Enquanto a média da produção global por professor é de 43,89, a média da produção na área por professor é de 15,04. Ou seja, que não só os projetos de investigação aparecem desfocados das linhas de pesquisa, senão que o mesmo acontece com a produção intelectual, como era de se esperar.

A análise dos projetos de pesquisa com relação às produções por campos e dimensões da Didática revela, provavelmente, as informações mais interessantes e proveitosas da pesquisa. Verifica-se que o campo investigativo da Didática concentra 62,70% dos projetos de pesquisa e 73,58% da produção intelectual na área, ficando o restante da pesquisa e da produção para o campo profissional e o disciplinar, com o quase

silenciamento deste último. Quanto feita a mesma análise com respeito às dimensões da Didática, comprova-se que a pesquisa e a produção se polarizam na dimensão dos *fundamentos* da Didática, marginalizando-se a pesquisa e a produção nas dimensões das condições e dos modos de realização do processo de ensino-aprendizagem. Esses desequilíbrios afetam a estruturação e o avanço do campo da Didática como um todo e repercutem de forma negativa na formação dos professores e sua profissionalização, áreas em que o sistema educativo brasileiro se depara com não poucos problemas. Em outras palavras: os campos disciplinar e profissional, assim como as dimensões das condições e dos modos sofrem um abandono involuntário que pode ter consequências negativas não só para o avanço do campo, como também para o impacto da ciência no sistema educativo e no trabalho dos professores.

Evidentemente, esses dados revelam despreocupação dos cientistas e dos gestores com os problemas da prática didático-pedagógica da sala de aula e da escola em geral como espaço-tempo em que se produz a aprendizagem dos alunos. Diante do exposto, como pode haver impacto da pesquisa e da produção intelectual nas práticas didáticas da escola da Educação Básica, ou das universidades, se a pesquisa e a produção estão concentradas na geração de conhecimentos sobre os fundamentos? Será que não é importante também pesquisar e produzir conhecimentos sobre as práticas pedagógicas? Qual é o papel da pesquisa e da produção intelectual da pós-graduação a respeito dessa problemática?

Uma vez traçado o quadro dos veículos em que aparece a produção intelectual da área de Didática na região Sul do Brasil, comprova-se uma vez mais, o admirável volume da produção que se está gerando, mas que a maior parte dessa produção só aparece, principalmente, em Anais de Congressos (61,39%). Desse valor, aproximadamente o equivalente a 41% dos trabalhos é publicado em Anais de eventos regionais e locais, ou seja, nos de menos visibilidade e impacto socioeducativo. Além disso, no que se refere à publicação de artigos, a maior parte deles se concentra em revistas B (90,91%), porém, mais da metade deles vem à luz em revistas B3, B4, e B5, pouco expressivas para os professores-pesquisadores da pós-graduação *stricto sensu*. Apenas 4,55% dos artigos são publicados em revistas A1 e A2. Da produção que aparece em livros, as editoras universitárias concentram o somatório de 54,45% dos trabalhos. Estas editoras são muito bem

conceituadas de maneira geral, mas investem muito pouco, ou nada, na divulgação e comercialização dos produtos. Apenas o equivalente a 2,7% dessa produção é editado internacionalmente, e apenas cerca de 36% são publicados em editoras nacionais, as quais têm maior poder de circulação e comercialização das obras.

Os desequilíbrios, contradições e problemas que apresentam a pesquisa e a produção intelectual na área da Didática na região Sul não parecem ser conscientes, nem muito menos uma preocupação de pesquisadores, gestores da pós-graduação, avaliadores da Capes e políticos, pois não achamos evidências documentais durante a pesquisa que assim o testemunhem.

A presente pesquisa permitiu traçar um panorama que pode ajudar a entender, ao menos em hipótese – essa não é uma pesquisa explicativa –, as frágeis relações que se observam entre a pesquisa e a produção intelectual na área de educação e seus escassos impactos em áreas tão sensíveis como a formação de professores, em sua profissionalização, assim como na necessária melhoria da qualidade da Educação Básica.

Referências

GRUPO DE ESTUDOS E PESQUISAS EM DIDÁTICA DESENVOLVIMENTAL E PROFISSIONALIZAÇÃO DOCENTE. [Base de Dados]. Estado da Arte em Didática. Projeto de pesquisa financiado pelo CNPq, Capes e Fapemig. 2013. Disponível em: <<http://www.pesquisasemeducao.com.br/>>. Acesso em: 25 fev. 2014.

LIBÂNEO, J. C. Panorama do ensino da Didática, das metodologias específicas e das disciplinas conexas nos cursos de Pedagogia: repercussões na qualidade da formação profissional. In: *Panorama da Didática: ensino, prática e pesquisa*. Andréa Maturano Longarezi; Roberto Valdés Puentes (Orgs.). Campinas, SP: Papirus/Fapemig, 2011. v.1, p.11-50.

LIBÂNEO, J.C. *Didática*. 28ª reimpressão São Paulo: Cortez, 2008.

LONGAREZI, A. M.; PUENTES, R. V. Pesquisa e produção sobre didática no âmbito da pós-graduação. In: *Panorama da Didática: ensino, prática e pesquisa*. Andréa Maturano Longarezi; Roberto Valdés Puentes (Orgs.). Campinas, SP: Papirus/Fapemig, 2011. v.1, p.166-198.

PUENTES, R. V.; LONGAREZI, A. M. Escola e didática desenvolvimental: seu campo conceitual na tradição da teoria histórico-cultural. *Educação em Revista Online*, Belo Horizonte, Jan. 2012. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_serial&pid=0102-4698&lng=pt Acesso em: 25 fev. 2014.

SGUAREZI, N. O. As abordagens da Didática em cursos de licenciatura. In: *Panorama da didática: ensino, prática e pesquisa*. Andréa Maturano Longarezi; Roberto Valdés Puentes (Orgs.). Campinas, SP: Papirus/Fapemig, 2011, v.1, p.51-71.

Sites consultados:

BASES de dados da pesquisa. Disponível em: <www.pesquisasemeduacao.com.br>. Acesso em: 2014.

COORDENAÇÃO DE APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL DE NÍVEL SUPERIOR. CAPES. Disponível em: <<http://www.capes.gov.br/>>. Acesso em: 2014.

PLATAFORMA LATTES. Disponível em: <<http://lattes.cnpq.br/>>. Acesso em: 2014.

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO/ PUCRS. Disponível em: <<http://www3.pucrs.br/portal/page/portal/facedppg/ppge>>. Acesso em: 2014.

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO/ UEM. Disponível em: <<http://www.ppe.uem.br/>>. Acesso em: 2014.

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO/ UFPEL. Disponível em: <<http://www.ufpel.edu.br/fae/ppge/>>. Acesso em: 2014.

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO/ UFPR. Disponível em: <<http://www.ppge.ufpr.br/>>. Acesso em: 2014.

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO/ UFRGS. Disponível em: <<http://www.ufrgs.br/ppgedu/>>. Acesso em: 2014.

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO/ UFSC. Disponível em: <<http://ppge.ufsc.br/>>. Acesso em: 2014.

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO/ UFSM. Disponível em: <<http://coral.ufsm.br/ppge/>>. Acesso em: 2014.

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO/ UNIVALI. Disponível em: <<http://www.univali.br/ppge>>. Acesso em: 2014.

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO/ UTP: <<http://www.utp.br/mde/>> Acesso em: 2014.

WEBQUALIS DA CAPES. Disponível em: <<http://qualis.capes.gov.br/webqualis/principal.seam>>. Acesso em: 2014.

Andréa Maturano Longarezi

Doutora em Educação Escolar pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (2001). Atualmente é professora adjunto na Faculdade de Educação, da Universidade Federal de Uberlândia, atuando como membro do corpo permanente nos cursos de Mestrado e Doutorado em Educação; avaliadora institucional e de ensino superior pelo INEP/MEC, consultora ad hoc do CNPq; membro do corpo editorial de várias revistas, coordenadora do Observatório da Educação e líder do Gepedi – Grupo de Estudos em Didática Desenvolvimental e Profissionalização Docente. E-mail: andrea.longarezi@gmail.com

Jhony Rodrigo da Silva

Estudante de “Engenharia de Energias Renováveis” na Universidade Federal da Integração Latino-Americana, Unila, Brasil. Ex-Aluno de Licenciatura em Matemática pelo Instituto Federal de São Paulo, IFSP, Brasil, onde foi bolsista no laboratório de ensino da matemática. Trabalhou na área de formação de formadores sendo bolsista no projeto “Concepções e práticas de formação de professores em países latino-americanos” pela Unila, atuando também em pesquisas na área de didática no âmbito da pós-graduação no Brasil. Atualmente é bolsista de iniciação científica pela CNPq e voluntário como professor de matemática no cursinho ingresso da Unila.

José Carlos Libâneo

Doutor em Filosofia e História da Educação pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (1990). Pós-doutor pela Universidade de Valladolid, Espanha (2005). Atualmente é Professor Titular da Pontifícia Universidade Católica de Goiás, docente permanente do Programa de Pós-Graduação em Educação. Pesquisa e escreve sobre teoria da educação, didática, formação de professores, ensino e aprendizagem, organização e gestão da escola. É membro do Conselho Editorial dos seguintes diversos periódicos científicos da área da educação. E-mail: libaneojc@uol.com.br

Luis Eduardo Alvarado Prada

Normalista superior, licenciado, mestre, doutor e pós-doutor na área de educação. As atividades de gestão, docência e pesquisa estão mais centradas na Formação Continuada de Professores em Serviço com ênfase na formação de formadores. Neste âmbito, desenvolve a modalidade de pesquisa denominada “*pesquisa coletiva*” cujos fundamentos teóricos e metodológicos também contribuem para os estudos sobre integração de América Latina que vem sendo desenvolvidos na Universidade Federal da Integração Latino-Americana – Unila, onde trabalha no Instituto de Estudos Avançados – Imea-UnilaA, como professor visitante sênior. Nesta instituição é membro do corpo docente permanente *do Programa de Mestrado Interdisciplinar em Estudos Latino-Americanos, concretamente atuando na linha de pesquisa Práticas e saberes.*

Maria Célia Borges

Doutora em Educação (Currículo) pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. Pós-Doutora em Educação pela USP-São Paulo. Professora-pesquisadora do Programa de Pós-graduação em Educação da Universidade Federal do Triângulo Mineiro (UFTM). MG, Brasil. Líder do GPEFORM/ Grupo de Estudos e Pesquisas sobre Formação de Professores. E-mail: marcelbor@gmail.com

Marilene Ribeiro Resende

Doutora em Educação Matemática pela PUC-SP. Mestre em Educação Matemática pela Unesp/Rio Claro. Professora e Vice- coordenadora do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade de Uberaba.

Docente do curso de Pedagogia e da Licenciatura em Matemática da Uniube. Pesquisadora dos grupos de pesquisa Gepide/Uniube, Educação Algébrica/PUC-SP. Coordenadora de projeto do Programa Observatório em Educação. E-mail: marilene.resende@uniube.br

Orlando Fernández Aquino

É Professor Superior de Espanhol e Literatura e Doutor em Ciências Pedagógicas pelo Instituto Superior Pedagógico “Félix Varela” de Villa Clara, Cuba. (Homologado pela USP-SP como Doutor em Educação). Realiza Pós-doutorado em Educação na Pontifícia Universidade Católica de Goiás. Professor-pesquisador do Programa de Pós-graduação em Educação da Universidade de Uberaba (Mestrado), MG e Líder do Gepide/ Grupo de Estudos e Pesquisas em Instrução, Desenvolvimento e Educação, registrado no CNPq-Brasil. E-mail: ofaquino@gmail.com

Raquel A. Marra da Madeira Freitas

Doutora em Educação pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (2002). Atualmente é Professora Adjunta da Pontifícia Universidade Católica de Goiás, docente permanente e coordenadora do Programa de Pós-graduação em Educação (2013-2015). Integra o Basis MEC/INEP, o Comitê Científico da Editora PUC Goiás, o Conselho Editorial da Revista Educativa (PUC Goiás). É parecerista ad hoc da Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos. Pesquisa sobre didática, ensino-aprendizagem, ensino de enfermagem, formação de profissionais. E-mail: raquelmarram@gmail.com

Roberto Valdés Puentes

Doutor em Educação pela Universidade Metodista de Piracicaba (2003). Pós-Doutor em Didática pela Universidade de Granada, Espanha (2013). Exerce a docência universitária em nível de graduação e pós-graduação desde 1993, atuando em Cuba (1993-1998) e em várias instituições de ensino superior do Brasil (2002-2008). Atualmente é Professor Adjunto (nível IV) da Faculdade de Educação da Universidade Federal de Uberlândia – Faced/UFU e do Programa de Pós-Graduação em Educação (Mestrado e Doutorado). Coordena o Grupo de Pesquisa do CNPq: Gepedi – *Didática e Desenvolvimento Profissional dos professores: educação básica e superior*. É membro da Comissão

Editorial de Ensino em Re-vista (UFU). Pesquisa e escreve sobre os seguintes temas: didática, formação pedagógica de professores e docência universitária. É autor dos livros *José Martí* (Ícone, 2004), *Os estudos das teorias educativas na América Latina* (Unifeob, 2004) e *Trabalho didático na Universidade: estratégias de formação* (Alínea, 2011). Contato: robertopuentes@faced.ufu.br

Vânia Maria de Oliveira Vieira

Graduada em Psicologia e em Pedagogia. Mestre em Educação pela Universidade de Uberaba (Uniube) e Doutora em Psicologia da Educação pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. Docente e Coordenadora do Programa de Pós-Graduação em Educação (Mestrado) da Universidade de Uberaba (Uniube). Pesquisadora Associada do Centro Internacional de Estudos em Representações Sociais e Subjetividade – Educação (CIERS-ed). E-mail: vaniacamila@uol.com.br

Sobre o livro

Formato	16cm x 23cm
Tipologia	Cambria
Papel	Sulfite 75g

Esta coletânea traz resultados de pesquisas que foram desenvolvidas com o objetivo de identificar o lugar que a didática vem ocupando no âmbito investigativo. Para isso, tem como foco o espaço conquistado por esse campo nos Programas de Pós-graduação em Educação em âmbito nacional, com base nas cinco regiões brasileiras (Nordeste, Norte, Centro-Oeste, Sudeste e Sul), no período de 2004 a 2010; visando identificar, quantificar, classificar e qualificar a pesquisa e a produção na área de Didática no Brasil.

Este livro concentra um estado da arte, a partir do qual registra-se "quanto", "o que" e "sobre o que" tem se produzido na área, bem como "onde" essa produção tem sido difundida.

Organizada por Andréa Maturano Longarezi e Roberto Valdés Puentes, essa obra da Coleção Biblioteca Psicopedagógica e Didática – Série Profissionalização Docente e Didática n.7 reúne, além de textos produzidos pelos próprios organizadores, capítulos de autoria de Jhony Rodrigo da Silva, José Carlos Libâneo, Luis Eduardo Alvarado Prada, Maria Célia Borges, Orlando Fernández Aquino, Raquel A.M.M. Freitas, Vânia Maria de Oliveira Vieira e Marilene Ribeiro Resende.

Com um ponto de vista diverso, período de investigação extenso e um âmbito geográfico amplo, esse panorama traça um perfil sólido quanto ao estado da Didática no âmbito investigativo, no contexto da pós-graduação brasileira.